



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

EDNAR RAFAELA MIEKOSHIMOHIGASHI

**ESTRUTURA DE REDE E OBJETIVOS DE  
SUSTENTABILIDADE:**

UM MAPEAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS  
LUCRATIVOS DO NOTA PARANÁ E AS UNIDADES DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

EDNAR RAFAELA MIEKOSHIMOHIGASHI

**ESTRUTURA DE REDE E OBJETIVOS DE  
SUSTENTABILIDADE:**

UM MAPEAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS  
LUCRATIVOS DO NOTA PARANÁ E AS UNIDADES DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração – Mestrado em Gestão e Sustentabilidade da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Ivan de Souza Dutra

Londrina  
2019

EDNAR RAFAELA MIEKOSHIMOHIGASHI

**ESTRUTURA DE REDE E OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE:  
UM MAPEAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS  
DO NOTA PARANÁ E AS UNIDADES DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração – Mestrado em Gestão e Sustentabilidade da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Ivan de Souza Dutra  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Prof. Dr. Nilson César Bertóli  
Universidade Estadual do Norte do Paraná -  
UENP

---

Prof. Dr. Ricardo Lebbos Favoreto  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 07 de agosto de 2019.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço pela proteção nas muitas viagens que aconteceram entre Maringá e Londrina, me protegendo na estrada em dias de muita chuva, neblina, em dias frios, dias que estava muito cansada. Nas diversas horas dirigindo nas manhãs, tardes e noites, nunca aconteceu acidente ou contratempo. Apenas fiquei parada devido a outros problemas na estrada. Além de tudo, me deu forças para essa caminhada.

Agradeço ao Fernando Marcos, meu marido, pela incentivo desde a ideia inicial de tentar o mestrado. De entender as minhas ausências, angústias, tristezas, choros, sempre ao meu lado, me confortando, motivando e incentivando. Sei que exige muito, e agradeço cada momento de atenção, cuidado, amor, carinho, dedicação, principalmente nos dias em que pegava a estrada. Cada dia mais o respeito, amo e admiro. Obrigada!

À minha mãe Rosa, por entender as ausências, pela preocupação, por me dar a minha vida, colocar a Administração na minha formação e cuidados que sempre teve comigo. À Tia Queiko e prima Neusa, pela amizade e ensinar o lado bom da vida. Ao meu pai, Mauro, pela madrastra, Isabel, e minha irmã, Mara, a paciência e o carinho.

À família do meu marido, que é minha família - Vera, José, Gaby, Rafael, Vanessa, Selsa, Vinicius, Eva, Fabiano, Rayka. O apoio, carinho e entender as vezes em que não estive presente.

Ao Fernando Jorgeto e Eliane Zanoni. A amizade, apoio e indicar a UEL na minha vida. Aos amigos de Terra Boa, amigos de Maringá, que entenderam as ausências, e pelo apoio. Aos colegas de trabalho durante o tempo que estive lá, Deivison, Taessa, Wilian, Ednilson, Renata, Simone, Cecilia, Amanda, Terciliane, Jaqueline e Victor, compreenderam os momentos de não presença, e ao Wainer, pelo ensinamento quanto à tabulação e ajuda no Excel para confirmar resultados realizados.

Aos amigos da turma do mestrado. A amizade, conversas e desabafos, principalmente Isabeli, Ana, Jose Claudio, Jacques, Maria Fernanda e Beatriz. Recebi apoio, carinho e divisão das experiências. Ao grupo de pesquisa em Redes Organizacionais, Sociais e Sustentabilidade (REOS). Fui

acolhida, aconselhada e apoiada. Houve diversos momentos de debates e orientações, principalmente Viviane, Luís Paulo, Nilson, Juliana H., Juliana M. E agradeço ao Sergio pela ajuda na participação do questionário - mostrou como a relação de redes é importante em nossa vida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ivan de Souza Dutra. Orientou-me neste trabalho, com paciência total, sobretudo pela sua amizade, e por colocar a ARS em minha vida. Ao Prof. Dr. Reginaldo Fidelis, com calma e transmissão do conhecimento para análise quantitativa, testes e correlação.

Ao corpo docente e funcionários do PPGA-UEL. Discutimos, conhecemo-nos mutuamente, houve “puxadas de orelha”. Uma verdadeira formação acadêmica, profissional e pessoal. Possuem todas e todos papel primordial no mundo de quem não deseja ficar alienado.

Agradeço ao Francisco Carlos Navarro e sua grande paciência em tirar dúvidas sobre o mestrado, prazos e documentação.

Agradeço a todas as OSFLs que responderam à pesquisa, que me atenderam por telefone, e-mail e pessoalmente. De quem prontamente me respondeu, e mesmo aquelas em que a insistência foi o maior incentivo. Têm papel essencial na família de quem atende. Espero que saibam, pois presenciei muita força e apoio.

Aos membros convidados da banca de qualificação e de defesa, Prof. Dr. Nilson César Bertolini, Prof. Dr. Ricardo Lebbos Favoreto, Profa. Dra. Olga Alicia Gallardo Milánes, com disponibilidade, orientações e contribuições na pesquisa, e ao Prof. Dr. Luís Miguel Luzio dos Santos e à Prof. Dra. Lilian Mara Aligleri, pela disponibilidade.

Gostaria de agradecer à Universidade Estadual de Londrina. Acolheu-me como acadêmica e vivenciei intensa preocupação com o ensino, painéis sobre liberdade, poder, aceitação, direitos, deveres e a arte, manifestada em toda forma. Verdadeira área aberta a debates e conhecimento do passado e as preocupações com o futuro.

Na pesquisa da dissertação, vejo como a UEL é importante no âmbito externo à instituição. Por meio das parcerias com as OSFL, o número de pessoas atendidas, principalmente crianças. O futuro se mostra pleno de oportunidades e esperança.

Agradeço a Marta Gambini, coordenadora do Programa Nota

Paraná. Grande disponibilidade nela senti, ao me ajudar na pesquisa. O programa é importante, principalmente para as OSFL, pois um montante expressivo é destinado aos consumidores que doam o cupom fiscal. Após conhecer o programa, faço também a minha doação, na consciência do fascinante papel para a comunidade. Parabéns ao trabalho da Marta - força e gentileza.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para mais uma etapa da minha vida um, muito obrigada!

“A mente que se abre a uma nova ideia  
jamais voltará ao seu tamanho original”.  
Albert Einstein

SHIMOHIGASHI, Ednar Rafaela Mieko. **Estrutura de rede e objetivos de sustentabilidade:** um mapeamento das organizações sem fins lucrativos do Nota Paraná e as unidades da Universidade Estadual de Londrina. 2019. 132 fls. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

## RESUMO

A economia social rege as diretrizes do Terceiro Setor e das Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL), principalmente pautadas em características europeias, com atuação em forma democrática, pela igualdade de direitos e deveres com ações direcionadas à sociedade. Para o presente estudo, utilizaram-se os objetivos de sustentabilidade de Ignacy Sachs, em particular, pela forma mais completa de descrição dos objetivos sociais, culturais, ambientais e econômicos. As OSFLs que participaram da pesquisa são inscritas no Programa Nota Paraná da cidade de Londrina-PR, instituições que contribuem para os objetivos de sustentabilidade à luz da economia social. Algumas se relacionam em parcerias com as unidades organizacionais da UEL. A base deste trabalho está na teoria de análise de redes sociais, especificamente na busca das relações sociais entre os atores a partir da sociometria. Fundamentado neste contexto, o objetivo geral foi mapear a estrutura de rede no conjunto de OSFL de Londrina, inscrita no Programa Nota Paraná, diante dos objetivos de sustentabilidade, e as unidades organizacionais da UEL que emergiram da pesquisa. A abordagem metodológica aplicada possui o enfoque quantitativo, de alcance descritivo, transversal, e a utilização de programas como Ucinet®, NetDraw®, SPSS®, BioEstat® e Stata®. Como resultado, 38 OSFLs responderam à pesquisa; dessas, 36 participaram da rede e 26 unidades organizacionais da UEL apareceram, o grafo da estrutura social completa apresentou 55 laços, com seis OSFLs fora da estrutura e oito estruturas sociais isoladas, indicando a existência estrutura de social em rede. Sobre a análise dos atributos de redes nas variáveis de densidade, a estrutura social possui baixa densidade, representada por 4% da estrutura, indicando que há a prática de troca de recursos informacionais, mas não caracterizada por relações de redes. Por outro lado, não é incipiente, e abre para o futuro novas parcerias, por meio do aumento de projetos das unidades organizacionais da UEL. Quanto à intensidade das 22 OSFLs que responderam, apenas 15 possuem algum tipo de relação com a UEL, indicando que a intensidade não está presente em todas as relações, mas existe. Sobre a centralidade *degree* o curso de Serviço Social e Psicologia, ambos com índice de sete pontos. No *closeness* o curso de Serviço Social (0.313), seguido de Pedagogia (0.310), e por fim, o *betweenness*, Psicologia (34), seguido de Odontologia (30), indicando os principais atores da Teoria de Redes na pesquisa. Contribuem para que a estrutura se torne mais forte, e para a teoria e prática dos acadêmicos perante os projetos que podem participar e com a realidade que pode ser mais bem atendida pelas OSFLs. A principal contribuição da pesquisa é indicar um conjunto de atores que permite se configurar por objetivos de sustentabilidade, OSFLs e as unidades organizacionais da UEL, com interesses para a realidade social com qualidade de vida, e, com o Estado, o mercado e a Sociedade Civil, além de abrir a possibilidade de governança com os três setores no Brasil.

**Palavras-chave:** O SFL. Análise de Redes Sociais. Unidades Organizacionais da UEL. Programa Nota Paraná. Sustentabilidade.

SHIMOHIGASHI, Ednar Rafaela Mieko. **Network structure and sustainability objectives:** a mapping of the nonprofit organizations of Nota Paraná Program and the units of the Londrina State University. 2019. 132 shts. Dissertation (Master's Degree in Administration) – State University of Londrina, Londrina, 2019.

## ABSTRACT

The social economy rule the guidelines of the Third Sector and Non-Profit Organizations (NPOs), mainly based on European characteristics, acting in a democratic manner, by equal rights and duties with actions aimed to society. For the present study, was used the sustainability objectives of Ignacy Sachs, in particular, by the most complete form of description of the social, cultural, environmental and economic objectives. The NPOs involved in the study are part of the Nota Paraná Program of UEL, wich have organizations who works to gain sustainability involving social economy. Some relate in partnerships with UEL organizational units. The basis of this work is in the theory of social network analysis, specifically in the search for social relations between actors from sociometry. Based on this context, the overall objective was to map the network structure in the Londrina NPO group, registered in the Nota Paraná Program, in view of the sustainability objectives, and the organizational units of UEL that emerged from the research. The applied methodological approach has a quantitative approach, descriptive, cross-sectional, and the use of programs such as Ucinet®, NetDraw®, SPSS®, BioEstat® and Stata®. As a result, 38 NPOs entered the survey; Of these, 36 participated in the network and 26 UEL organizational units appeared, the complete social structure graph presented 55 ties, with six out-of-structure NPOs and eight isolated social structures, indicating the existence of a social network structure. Regarding the analysis of network attributes in the density variables, the social structure has low density, represented by 4% of the structure, indicating that there is the practice of informational resource exchange, but not characterized by network relations. On the other hand, it is not incipient and opens new partnerships for the future, through the increase of projects of UEL's organizational units. About the intensity of the 22 OSFLs that entered, only 15 have some kind of relationship with UEL, indicating that the intensity is not present in all relationships, but it does exist. About the centrality degree the course of Social Work and Psychology, both with index of seven points. In closeness the course of Social Work (0.313), followed by Pedagogy (0.310), and finally, the betweenness, Psychology (34), followed by Dentistry (30), indicating the main actors of Network Theory in the research. They contribute to the structure becoming stronger, and to the theory and practice of academics in the face of projects that can participate and the reality that can be better served by the NPOs. The main contribution of the research is to indicate a set of actors that allow us to configure sustainability goals, NPOs and UEL organizational units, with interests for social reality with quality of life, and, with the State, the market and society. It also opens up the possibility of governance with all three sectors in Brazil.

**Keywords:** NPO. Social Network Analysis. Organizational Units of UEL. Nota Paraná Program. Sustainability.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 -</b>	Linha temporal da ES na Era Moderna e Contemporânea .....	24
<b>Figura 2 -</b>	Sustentabilidade Fraca.....	29
<b>Figura 3 -</b>	Sustentabilidade Forte .....	30
<b>Figura 4 -</b>	Histórico das OSFL no Brasil .....	35
<b>Figura 5 -</b>	O Terceiro Setor europeu.....	37
<b>Figura 6 -</b>	Representação de redes densas .....	47
<b>Figura 7 -</b>	Representação do ator central .....	48
<b>Figura 8 -</b>	Estrela sociométrica .....	49
<b>Figura 9 -</b>	Resultado da quantidade de participação na pesquisa.....	57
<b>Figura 10 -</b>	Processo para efetuar análise estatística .....	60
<b>Figura 11 -</b>	Resultado Alfa de Cronbrach .....	62
<b>Figura 12 -</b>	Resultado KMO e BTS .....	64
<b>Figura 13 -</b>	Idade das OSFLs .....	70
<b>Figura 14 -</b>	Funcionários e voluntários das OSFLs .....	70
<b>Figura 15 -</b>	Relação de objetivos de sustentabilidade nas OSFLs pesquisadas.....	73
<b>Figura 16 -</b>	Opinião quanto à definição de sustentabilidade.....	75
<b>Figura 17 -</b>	Opinião quanto a capital manufaturado e capital natural .....	77
<b>Figura 18 -</b>	Opinião sobre alternativas tecnológicas e capital natural .....	79
<b>Figura 19 -</b>	OSFLs que recebem recursos do governo .....	81
<b>Figura 20 -</b>	Esferas de recursos recebidos pelas OSFLs .....	82
<b>Figura 21 -</b>	OSFLs que recebem recursos de organizações privadas .....	83
<b>Figura 22 -</b>	Relação entre as OSFLs e as unidades organizacionais da UEL a partir dos objetivos de sustentabilidade .....	86
<b>Figura 23 -</b>	Relação entre as OSFLs que participam do grupo Nota Faz o Bem .....	88
<b>Figura 24 -</b>	Relação entre as OSFLs que participam do grupo Fórum Permanente Roberto Miranda .....	88
<b>Figura 25 -</b>	Densidade da estrutura social geral .....	89
<b>Figura 26 -</b>	Densidade do Programa Nota Paraná .....	90
<b>Figura 27 -</b>	Densidade do Fórum Permanente Roberto Miranda .....	90
<b>Figura 28 -</b>	Centralidade <i>degree</i> da estrutura social completa .....	94
<b>Figura 29 -</b>	Centralidade <i>closeness</i> da estrutura social completa .....	94
<b>Figura 30 -</b>	Centralidade <i>betweenness</i> da estrutura social completa.....	95

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 -</b>	Pluralidade econômica de recursos e de princípios .....	27
<b>Quadro 2 -</b>	Objetivos de Sustentabilidade .....	32
<b>Quadro 3 -</b>	Comparativo da classificação das atividades das OSFLs .....	37
<b>Quadro 4 -</b>	Número de OSFLs em Londrina .....	42
<b>Quadro 5 -</b>	Número de OSFLs em Londrina e valor total recebido em repasse .....	42
<b>Quadro 6 -</b>	Propriedades da rede .....	45
<b>Quadro 7 -</b>	Estudos empíricos de Redes & Sustentabilidade .....	51
<b>Quadro 8 -</b>	Dissertações do grupo REOS.....	53
<b>Quadro 9 -</b>	Datas das coletas de dados.....	56
<b>Quadro 10 -</b>	Datas com as tentativas para as OSFLs sem engajamento.....	57
<b>Quadro 11 -</b>	Quadro de operacionalização de variáveis.....	59
<b>Quadro 12 -</b>	Regras práticas sobre a dimensão do coeficiente Alfa de Cronbach .....	62
<b>Quadro 13 -</b>	Teste G: associação com base nos anos das OSFLs.....	65
<b>Quadro 14 -</b>	Teste G: associação com base nos anos das OSFLs e a classificação de Assistência Social .....	66
<b>Quadro 15 -</b>	Teste G: associação com base em participar de algum grupo do Terceiro Setor .....	67
<b>Quadro 16 -</b>	Teste G: associação com base em participar de algum grupo do Programa Nota Paraná .....	67
<b>Quadro 17 -</b>	Teste G: associação com base em receber recursos de empresas privadas .....	68
<b>Quadro 18 -</b>	Matriz do teste G: relação com base em receber recursos de empresas privadas e o objetivo de sustentabilidade ambiental .....	68
<b>Quadro 19 -</b>	Matriz do teste G: relação com base em receber recursos do governo .....	69
<b>Quadro 20 -</b>	Relação entre os objetivos de sustentabilidade e a frequência.....	74
<b>Quadro 21 -</b>	Justificativas quanto à definição de sustentabilidade .....	76
<b>Quadro 22 -</b>	Justificativas quanto a capital manufaturado e capital natural.....	78
<b>Quadro 23 -</b>	Justificativas sobre alternativas tecnológicas e capital natural.....	79
<b>Quadro 24 -</b>	Relatos sobre benefícios da parceria .....	92

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

3ES	Encontro de Estudos em Estratégia
ACFA	Associações com Fins Altruístas
ALEP	Assembleia Legislativa do Paraná
ARS	Análise de Redes Sociais
BTS	<i>Bartlett's Test of Sphericity</i>
CAEES	Classificação das Atividades das Entidades da Economia Social
CESE	Comitê Econômico e Social Europeu
COPNI	<i>Classification of the Purposes of Non-Profit Institutions Serving Households</i>
EnAnpad	Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração
ENEO	Encontro de Estudos Organizacionais
EnReos	Encontro de Redes, Organizações e Sustentabilidade
ES	Economia Social
FASFIL	Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INSNA	<i>International Network for Social Analysis</i>
JoSS	<i>Journal of Social Structure</i>
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
MROSC	Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil
NPO	<i>Non-profit Organization</i>
OBCs	Organizações de Base Comunitária
OCDE	Organizações para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONGs	Organizações não governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
OTS	Organizações do Terceiro Setor
OSs	Organizações Sociais
OSC	Organizações da Sociedade Civil
OSCIP	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
OSFL	Organizações Sem Fins Lucrativos

PAED	Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência
PDDE	Programa Dinheiro na Escola
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PS	Primeiro Setor
QS	<i>Quacquarelli Symonds</i>
REDES	Revista Hispana para El Análisis de Redes Sociales
REI	Redes Estratégias e Inovação
REOS	Redes, Organizações e Sustentabilidade
SCA	Subsetores comunitários e autogestionários
SEMEAD	Seminários de Administração
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SUS	Sistema Único de Saúde
TS	Terceiro Setor
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNIP	Universidade Paulista

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
1.1	OBJETIVO GERAL .....	19
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
1.3	HIPÓTESE GENÉRICA .....	19
1.4	JUSTIFICATIVA .....	20
<b>2</b>	<b>SUSTENTABILIDADE A PARTIR DA ECONOMIA SOCIAL</b> .....	24
2.1	ECONOMIA SOCIAL .....	24
2.2	SUSTENTABILIDADE .....	28
<b>3</b>	<b>ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS E O NOTA PARANÁ</b> .....	35
3.1	TERCEIRO SETOR E ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS .....	35
3.2	NOTA PARANÁ .....	41
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE REDES SOCIAIS E SUSTENTABILIDADE</b> .....	44
4.1	ESTRUTURA E ANÁLISE DE REDES SOCIAIS .....	44
4.2	REDES SOCIAIS E SUSTENTABILIDADE: ESTUDOS REALIZADOS .....	50
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	54
5.1	CLASSIFICAÇÃO GERAL DA PESQUISA .....	54
5.2	POPULAÇÃO, AMOSTRA E COLETA DE DADOS .....	54
5.3	SÍNTESE DA DEFINIÇÃO OPERACIONAL DE VARIÁVEIS E QUESTÕES- CHAVE .....	59
5.4	TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS .....	60
5.5	LIMITAÇÕES E DIFICULDADES DA PESQUISA .....	61
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISES</b> .....	62
6.1	CONFIABILIDADE DO QUESTIONÁRIO .....	62
6.2	CARACTERÍSTICAS DAS OSFLs E OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE .....	70

6.3	RELAÇÃO ENTRE AS OSFLS E AS UNIDADES ORGANIZACIONAIS DA UEL E CARACTERÍSTICAS DE REDES .....	84
7	<b>ANÁLISE FINAL</b> .....	97
8	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	101
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	104
	<b>APÊNDICES</b> .....	115
	APÊNDICE A – Lista das OSFLs de Londrina que participam do Programa Nota Paraná - junho 2016 a maio 2018 .....	116
	APÊNDICE B - Questionário .....	119
	APÊNDICE C – Pré-teste 1 – Londrina Pazeando .....	121
	APÊNDICE D – Identificação das OSFLs na pesquisa .....	132

## 1 INTRODUÇÃO

Os modelos organizacionais e de gestão tradicionais alcançaram um esgotamento para enfrentar e/ou propor demandas ou necessidades da vida social e do relacionamento da sociedade com a natureza, entendidos aqui por questões de sustentabilidade. No Brasil, as organizações se reconhecem em ambiente com princípios econômicos mercantis, não mercantis e não monetários, estes últimos evidenciando a ES, em que se destacam as Organizações da Sociedade Civil e finalmente as Organizações Sem Fins Lucrativos e suas diversas relações com instituições sociais. Por conseguinte, este trabalho trata da Economia Social e as OSFLs na perspectiva de rede, isto é, na estrutura de laços sociais, da Análise de Redes Sociais, formada por representantes organizacionais e seus relacionamentos com uma das instituições de ensino superior importantes do país, a Universidade Estadual de Londrina.

O Brasil até os anos 1980 se caracterizava por um governo assistencialista e clientelista (CARDOSO, 2004), que refletia a persistência da pobreza com a ineficiência das políticas governamentais nas áreas da saúde, educação e emprego. Entretanto, são diversas as áreas que envolvem a sociedade, que não se consegue corresponder às expectativas, principalmente aos objetivos de sustentabilidade, segundo Bursztyń (1993, p. 84). Tudo isso acontece pela “hipertrofia do Estado, tendo como justificativa seu virtual imobilismo, sua ineficácia, alto custo etc.”. No estudo da OCDE, identificou-se que o nível do elevador social não sobe devido ao mau emprego do investimento disponível, falta de eficiência dos recursos das instituições e dinheiro que se perde no meio do caminho (corrupção).

No que se refere ao segundo setor (privado), de acordo com Andrade (2002), as empresas investem socialmente quando os valores são praticados, indicando que o produto com qualidade não é mais suficiente, e os valores éticos se tornam estratégias à sustentabilidade. Vale ressaltar, entretanto, que há empresas que apenas querem explorar a causa em benefício próprio, pois, conforme Boltanski e Chiapello (2009), o funcionamento capitalista enfatiza a acumulação ilimitada com o objetivo de extrair lucro, forma dominante do pensamento mercantilista. Fecham-se ao papel oportuno de fornecer novas oportunidades das quais a sociedade carece.

As empresas e o Estado são meios que possibilitam a melhoria da qualidade de vida da sociedade (DOWBOR, 2004). Pelas políticas e propostas das

empresas e do terceiro setor, pois o que anteriormente era tarefa dos governos passou a ser obrigação de todos (CARDOSO, 2004). Segundo Lévesque (2007), a díade havia relegado a sociedade civil em favor da redistribuição levada a efeito pelo Estado. Novas regulações e novas formas de governança apoiam-se na sociedade civil. Com isso, surge a importância do trinômio Estado-Mercado-Sociedade Civil, emergindo assim como parceiro efetivo da tomada de decisão (LÉVESQUE, 2007). Para determinadas demandas da sociedade, existem as instituições de ensino, capazes de suprir a formação e produção de conhecimento. Desenvolvem projetos por meio das unidades organizacionais (englobando cursos de graduação em projetos de ensino, extensão, pesquisa, empresas juniores e grupos de pesquisa, ou qualquer grupo criado/vinculado à instituição e que atua fora da universidade).

A discussão para o Estado é que esse é o eixo principal de ação da sociedade quando funciona da melhor maneira, propiciando instrumentos de transformação para a comunidade (DOWBOR, 1993). O Estado do Paraná possui instrumentos por meio de projetos, como as Unidades de Conservação e Região de Entornos, no objetivo ambiental, pela Secretaria do Planejamento e Coordenação-geral, o Programa Benefício de Prestação Continuada (BPC) no âmbito social, pela Secretaria da Família e Desenvolvimento Social, e o Programa DiversidArte, da Secretaria da Cultura, no objetivo cultural. E o Programa Nota Paraná, no objetivo econômico, interessante para os três setores. O primeiro setor busca melhorar a arrecadação de impostos com o acultramento do cupom fiscal; no segundo setor, com o fornecimento das notas ao consumidor e divulgar o recolhimento de impostos; e do terceiro setor, pois o programa contempla repasses de recursos às Organizações da Sociedade Civil.

Segundo Dowbor (2004, p. 11), “além dos três universos que representam o Estado, as empresas e a sociedade civil”, cita mais dois, sendo um de maior interesse: a universidade. No que se refere às universidades como atores que possibilitam a ligação entre as organizações desses três setores e a vida acadêmica por meio de seus projetos, destaca-se, no Estado do Paraná, a existência de 213 faculdades, 15 universidades e 21 centros universitários (E-MEC, S/D). A Universidade Estadual de Londrina (UEL), instituição que emergiu para a pesquisa, confere imagem institucional de grande veemência, pois está na lista das melhores instituições do mundo, publicada no site da *Quacquarelli Symonds* (QS), s/d, em 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019, a melhor universidade estadual do

Paraná em comparação com as universidades do estado do Paraná. E ainda na publicação da *Times Higher Education*, s/d - de 2017 e 2019, firmando a UEL como a melhor instituição de ensino estadual do Sul do Brasil. A importância pode ser comprovada no documento *UEL em Dados*, referente a 2018, com 1813 projetos de ensino, pesquisa e extensão, e 156.115 atendimentos à população.(UEL, 2018)<sup>1</sup>.

Há a clássica reclamação de que a universidade pública e seus projetos não despertam o interesse da comunidade, como a relação das organizações (privadas), que não procuram a universidade. O hiato é um dilema, e pesquisar sobre a existência de parcerias das unidades organizacionais da UEL com as OSFLs estancaria um pouco essa visão. A análise da estrutura entre UEL-OSFLs evidencia parcerias que são ou que foram firmadas. Contribui para o local em que está inserida, e indica o quanto a universidade se importa com a sociedade e busca ajudar sua melhoria, e como está alinhada com sua missão.

Portanto, os programas governamentais e o Nota Paraná contribuem no campo de estudos de Redes e Sustentabilidade, pois indicam que o terceiro setor possui qualidade na gestão de projetos. Independentemente do setor ao qual pertencem, os projetos que o governo oferece às organizações caminhariam com as Universidades, que ajudam mutuamente o crescimento e desenvolvimento dos atores envolvidos, e indicam forte relação com os objetivos da sustentabilidade.

A utilização de quatro dimensões - Cultural, Social, Econômica e Ambiental fornece melhoria de entendimento para as respostas perante os entrevistados, além de apresentar formas de classificação dos projetos entre as OSFLs e as unidades organizacionais da UEL.

Sobre redes sociais e sustentabilidade há estudos de diferentes áreas do conhecimento que contribuem para apresentar distintas formas organizacionais do que a privada, alinhados à discussão dos objetivos sociais, ambientais, de sustentabilidade e até mesmo de política pública. Os estudos utilizam redes sociais, do referencial teórico até como instrumento para o mapeamento de redes e estudos de coautoria, observados nos artigos de Lima et al. (2011), Bordin, Gonçalves, Todesco (2014) e Dias et al. (2018), como exemplos.

O ambiente de organizações formaria um conjunto de atores que se transformam em estrutura social. Não se sabe se é estrutura social que teria estruturas

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.uel.br/proplan/novo/pages/dados-e-informacoes/uel-em-dados.php>  
Acesso em: 30 mai. 2018.

dísparos, mas que se mostra maior por meio da Sociometria [da ARS, conforme Scott (2017)]. Os atores, projetos e organizações possuem interesses em parcerias, mas é preciso analisar todo o conjunto. Uma análise estrutural do conjunto permitiria mostrar que em união possuem mais força do que isoladamente (OTTE; ROUSSEAU, 2002).

Tem-se a definição do problema: **Qual a estrutura de rede encontrada no conjunto de OSFLs de Londrina inscritas no Programa Nota Paraná diante de objetivos de sustentabilidade e das unidades organizacionais da UEL que emergem do campo de pesquisa?**

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Mapear a estrutura de rede no conjunto de OSFLs de Londrina inscritas no Programa Nota Paraná diante de objetivos de sustentabilidade e unidades organizacionais da UEL que emergiram da pesquisa.

Observação importante: a palavra 'emergiram' significa que as unidades organizacionais da UEL que apareceram na pesquisa surgiram nos questionários respondidos pelas OSFLs inscritas no Programa Nota Paraná.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Selecionar as OSFLs de Londrina inscritas no Programa Nota Paraná.
- b) Levantar os objetivos de sustentabilidade frente às dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas, segundo Sachs (2002), que emergem dessa estrutura.
- c) Relacionar, a partir dos objetivos de sustentabilidade, a estrutura entre as OSFLs e as unidades organizacionais da UEL.
- d) Demonstrar atributos de estrutura de rede das organizações nas variáveis de densidade, intensidade e centralidade.

### 1.3 HIPÓTESE GENÉRICA

A hipótese tem como objetivo direcionar a análise de dados para a questão quantitativa analisada:

Há uma estrutura de rede formada, a partir dos objetivos de sustentabilidade entre as OSFLs e a unidade organizacional da UEL.

Essa hipótese genérica indicaria a formação de uma estrutura social em rede, sob interesses ou objetivos de sustentabilidade, permitindo ideias de novos projetos e novas sinergias entre os atores. Caso a hipótese seja confirmada, tem-se uma estrutura de redes, e caso a hipótese seja rejeitada, se teria uma estrutura de relação social das organizações envolvidas, dependendo da configuração encontrada.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

Do ponto de vista teórico, o estudo da sustentabilidade deve ser feito para ampliar o debate sobre os objetivos social, cultural, ambiental e econômico, conforme estudos de Sachs (2002). E assim se teria uma civilização sustentada por recursos renováveis. A preocupação com os recursos está direcionada à sustentabilidade forte, com discussões para um conceito ampliado para debates acadêmicos e eventos, disseminando a transformação de uma equidade social, com recursos de saúde e a melhoria da tomada de decisões econômicas (HOPWOOD; MELLOR; O'BRIEN, 2005). Além disso, conforme Nascimento (2012), não é apenas no tripé econômico, social e ambiental existentes, sendo esses os mais simples e conhecidos.

Em relação aos estudos organizacionais, as contribuições partem para a visão de outras formas de disposição, por meio das Organizações da Sociedade Civil, pertencentes à Economia Social (CESE, 2017). São relevantes para uma nova governança a ser alcançado a partir do Estado-Mercado-Sociedade Civil, com a economia social, o terceiro setor e o mercado (LÉVESQUE, 2004). Os objetivos sociais, ambientais, culturais e econômicos, interdependentes, tratariam de demandas oportunistas e egoístas, contribuindo para vínculos sociais e solidariedade comunitária, não alcançada apenas com a visão do capitalismo (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009).

Sobre a ES, estudos de Chaves (1999) mostram o significado de três planos cognitivos: realidade social, pois estuda o campo da ES. Diferentemente da economia dominante capitalista, é o estudo de disciplina científica que verifica a

realidade por meio da ciência da economia social, que se distingue dos golpes públicos, e por fim, uma abordagem metodológica que aborda a economia social alternativa da economia política positiva.

Outra justificativa teórica refere-se aos estudos sobre Redes Sociais e Sustentabilidade, conforme pesquisa bibliográfica, nos sites *Scielo* e *BDTD* (*Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*), utilizando as palavras (1) redes; (2) sustentabilidade, (3) OSFL, (4) Terceiro Setor, (5) Universidade, nos últimos cinco anos de publicação (2013 a 2017). Os termos isolados são mais frequentes nas buscas, os termos (1) e (2) aparecem com menor frequência. São as palavras da presente pesquisa, por isso foram escolhidas.

Na busca *Scielo*, apesar da utilização de três termos, no título ou no resumo, não foi encontrado nenhum resultado; na busca por dois termos encontraram-se resultados com as palavras (1) e (5) no título com um artigo e no resumo com 32 artigos; e com a busca de (1) e (2) aparecem no título dois artigos e no resumo 13 artigos. Na busca na *BDTD* nos títulos para três termos não aparecem resultados. Os resultados de (1) e (2), no título, aparecerem 20 dissertações e uma tese; nos termos (1) e (5) aparecem 14 dissertações e cinco teses; (2) e (4) aparece uma dissertação, (2) e (5) aparecem 14 dissertações e sete teses. Um resultado que merece atenção, nas pesquisas com os termos: (1) e (3); (2) e (3), com o nome completo - Organizações Sem Fins Lucrativos - aparece apenas um resultado, que é a dissertação de Pedro Conte, egresso do Programa da UEL, participante do Grupo de Pesquisa REOS, indicando o pouco número de pesquisas desenvolvidas nessa área do conhecimento. Verifica-se uma quantidade pequena de artigos, teses e dissertações nas pesquisas com as palavras-chaves.

Na justificativa prática, a pesquisa é importante para evidenciar a Universidade Estadual de Londrina, localizada na segunda maior cidade do Paraná, relevante na geração de emprego, com instituição de ensino com grande significado acadêmico e científico. A pesquisa contribui, então, na identificação de projetos que possuem relação com as OSFLs, em ações que amparariam as pessoas que utilizam o serviço de ambas as instituições, visando assim, ligar ações à prática acadêmica.

Para a comunidade há a multiplicação de informações, por meio da divulgação das ações universitárias desenvolvidas para a comunidade, indicando o papel atuante que possui, muito além do conhecimento transferido em sala de aula. Mostra os projetos na área de ensino, pesquisa e extensão, que põem acadêmicos e

professores em outra realidade, contribuindo para a consciência cidadã. E a parceria com as OSFLs mostra como as duas formas de instituições estão ativas na cidade, e fariam com que a comunidade tenha papel ativo na vida das OSFLs por meio da doação de cupons fiscais para os participantes do Programa Nota Paraná.

Para as organizações há contribuição prática quanto à gestão administrativa, visão estratégica e planejamento, que acontecem por meio das organizações do terceiro setor. Conseguem se manter, distribuir recursos, e de grande significado para a sociedade. Contribuem ainda para as organizações terem conhecimento de parcerias entre as OSFLs e as unidades organizacionais da UEL para possíveis estudos, convênios entre os cursos, entre acadêmicos, e outras formas de contato. Ampliarão o conhecimento dos acadêmicos em um olhar voltado à gestão das organizações do terceiro setor e até mesmo uma visão de gestão, alinhando a teoria à prática.

Para as OSFLs é significativo identificar as unidades organizacionais da UEL com interesse delas e nelas. Mostram preocupação na fomentação de projetos que visam contribuir para a comunidade. As OSFLs colaboram com os objetivos sociais, ambientais, naturais e ecológicas, que ficam além das ações do primeiro e segundo setores. O papel caminha além de ser disseminador, mas um agente de transformação. E divulgar o nome das OSFLs indica que estão abertas à participação de pesquisas científicas, e ratificam que seu papel também é fomentar o conhecimento.

São contribuições para os estudos de Redes no Brasil, ligando Redes ao mapeamento da estrutura de duas instituições que trabalham para atender à comunidade de Londrina, em relação aos objetivos de sustentabilidade, que são discussões atuais. A importância do tema é destacada a partir de eventos como o Fórum Temático de Redes Organizacionais, pela UNIP. Além do EnReos - grupo de estudo do REOS<sup>2</sup> da UEL, com estudos que relacionam Redes e Sustentabilidade. Há ainda a abertura de temas/salas de discussão, presente nos Seminários de Administração (Semead), Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnAnpad), Encontro de Estudos Organizacionais (Eneo), Encontro de Estudos em Estratégia (3ES), Encontro Brasileiro de Analistas de Redes Sociais, Redes Estratégias e Inovação (Rei) e Simpósio de Gestão da Inovação

---

<sup>2</sup> [www.reosnet.org](http://www.reosnet.org)

Tecnológica. E Redes ainda traz contribuições internacionais, por meio de publicações de revistas especializadas, como a *International Network for Social Analysis* (INSNA), *Journal of Social Structure* (JoSS), *Revista Connections*, *Revista Hispana para El Análisis de Redes Sociales* (REDES).

A apresentação das justificativas teóricas indica que os estudos de Redes são relevantes para a ampliação acadêmica sobre ARS e a liga aos objetivos de sustentabilidade, o que contribui para uma sociedade equitativa, principalmente em relação aos diferentes atores ligados às OSFLs e às unidades organizacionais da UEL. Além disso, dissemina os estudos organizacionais para as parcerias e ajudam a continuação das OSFLs, na gestão organizacional para reflexão sobre o papel das instituições para todos diretamente e indiretamente conectados. E para as práticas revelam a importância da parceria entre as instituições, pois colocam os acadêmicos na prática, conhecendo uma realidade diferente de organizações do primeiro e segundo setores. A prática indica como o papel dos atores é essencial nas OSFLs, como o Programa Nota Paraná, em que o cidadão pode doar o cupom fiscal para a instituição que deseja.

O estudo de redes e sustentabilidade visa mostrar as parcerias formadas entre a UEL e as OSFLs. As instituições se destacam pelos serviços que prestam, e o mapeamento da estrutura é dar oportunidade às relações entre os atores inseridos no mesmo local geográfico, como a cidade de Londrina. Em se tratando de instituições de cunho público, trabalham com objetivos de sustentabilidade - social, ambiental, cultural e econômico, pois são voltados a interesses da própria comunidade.

## 2 SUSTENTABILIDADE A PARTIR DA ECONOMIA SOCIAL

Este capítulo mostra a relação da sustentabilidade a partir da Economia Social diante dos estudos organizacionais. A Economia Social garante as ações de sustentabilidade perante as Organizações da Sociedade Civil, pois possuem um caráter pautado essencialmente nos objetivos sociais, culturais e ambientais, além do objetivo econômico. Para a relação, deve-se conhecer a ES e em seguida a sustentabilidade.

### 2.1 ECONOMIA SOCIAL

A ES faz referência ao termo francês *économie sociale* e inclui no perfil de economia as associações em geral, associações mutualistas em particular, cooperativas e fundações pela força da Sociedade Civil (ANDRADE; FRANCO, 2007; QUINTÃO, 2004). A economia é o berço ao entendimento da classificação das OSFLs discutidas na dissertação. E para melhor conhecimento de como surgiu a Economia Social, e os eventos nos quais está inserida, há linha temporal na Figura 1:

**Figura 1** - Linha temporal da ES na Era Moderna e Contemporânea

PERÍODOS	ACONTECIMENTOS
1791-1848 Gênese da Economia Social	Marcado pela Revolução Francesa, ideais de liberdade, fraternidade e igualdade. Início do movimento associativo ligado ao proletariado e cooperativas dão os primeiros passos.
1850-1900 Questão social e movimento operário	Surge a Economia Social (1867) devido à grande exploração do trabalho. Apresentação dela como ciência da vida feliz. Trabalhadores procuram uma nova forma de emancipação devido às condições de vida.
1901-1945 Regimes totalitários e contestação ao liberalismo	Há a fragmentação dos movimentos associativos devido às guerras mundiais.
1945-1975 O estado-providência e os direitos sociais	Com o estado-providência de Keynes, a economia social se torna um termo com muitos sentidos amplos e diversos do original. Em 1970 devido à crise do estado-providência, a economia social se coloca preponderante e adquire a adesão dos grupos de movimento associativo.
1975-2006 A crise do estado-providência e os direitos sociais	Economia social volta de novo a adquirir dimensão e importância. Há o desenvolvimento de apoios financeiros e aumento de empregos. Em 1975 nasce o Comitê Nacional de Ligação às Atividades Mutualistas (CNLAMCA).

**Fonte:** adaptada de Chaves e Monzón (2001); adaptada de Demoustier (2006); adaptada de Vieira, Parente e Barbosa (2017).

A ES surge a partir do movimento do proletariado, com a insatisfação do trabalhador perante a produção da época. Os trabalhadores se organizam e criam associações para buscar melhoria da qualidade de vida e da forma de trabalho. O que explica a ação dos trabalhadores é o descontentamento em relação ao trabalho, que

se baseava no capitalismo e nas ideias de John Maynard Keynes. Há um histórico relevante que liga a ES às questões sociais e que refletem diretamente nos resultados ambientais, culturais e econômicos.

Após todos os acontecimentos, surge a definição de ES, publicada pelo Comitê Nacional de Ligação das Atividades Mutualistas, Cooperativas e Associativistas, a partir da Carta da Economia Social em 1982:

conjunto de entidades não pertencentes ao setor público que, com funcionamento democrático e gestão e igualdade de direitos e deveres dos sócios, praticam regime especial de titularidade e distribuição de lucros, utilizando o excedente de exercício para o crescimento da entidade e a melhoria dos serviços aos parceiros e à sociedade (CHAVES; MONZÓN, 2001, p. 11).

Lechat (2002) ressalta que André Guélin define a ES composta por organismos produtores de bens e serviços de forma jurídica. A participação dos homens resulta de sua livre vontade, e o poder não tem a detenção do capital e a detenção do capital não fundamenta a aplicação dos lucros. Para Irion (1997), a ES se apoia na organização dos trabalhadores que têm por base a pessoa e não o capital, a democracia, a autogestão, o livre acesso e a solidariedade entre os participantes.

Segundo o Comitê Econômico e Social Europeu (2017), o conceito de ES é o conjunto de empresas privadas organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de filiação, servindo aos interesses dos associados por meio do mercado, fornecendo bens e serviços. A distribuição pelos sócios de eventuais lucros ou excedentes e a tomada de decisões não estão diretamente ligadas ao capital ou às cotizações dos associados, correspondendo um voto a cada dos associados, ou ratificadas por meio de processos decisórios democráticos e participativos.

Segundo Monzón (2006), a definição esclarece a identificação de semelhanças e diferenças entre as organizações do restante do ecossistema econômico, além de permitir o desenvolvimento de bases estatísticas confiáveis e homogêneas do sistema de contabilidade em vigor. Trata-se de economia relacionada às palavras-chaves como solidariedade e cooperação. A livre vontade de participar na contribuição da justiça social não deve estar ligada ao capital da instituição por si só, pois os objetivos são interdependentes.

A justiça social é alcançada por uma estrutura para a qual ela se propõe. Conforme Irion (1997), as entidades que integram a ES não querem substituir as empresas de capital ou o Estado, pois são alternativas que propõem competir com

todos os agentes participantes do processo econômico. Segundo Chaves e Monzón (2001), essas entidades possuem como valores explícitos a democracia, interesse social e justiça distributiva.

Para Chaves Ávila et al (2013), são consideradas entidades pertencentes à ES as sociedades cooperativas, sociedades mútuas e empresas de trabalho, fundações privadas, empresas sociais e, em geral, associações e entidades com organização e funcionamento que correspondem aos princípios do art. 3 da lei espanhola para a promoção da ES, desenvolvida por um grupo de especialistas liderados pelo Prof. José Luis Monzón. O artigo 3 trata dos princípios das entidades da ES, aquelas com algumas regras de funcionamento:

- a) Primazia da pessoa e do objeto social sobre o capital;
- b) Adesão voluntária e aberta;
- c) Controle democrático por membros ou parceiros;
- d) Conjunção dos interesses dos membros e do interesse geral;
- e) Defesa e aplicação dos princípios de solidariedade e responsabilidade;
- f) Autonomia de gestão e independência em relação às autoridades públicas;
- g) Destino da maioria dos excedentes para a consecução de objetos a favor do desenvolvimento sustentável, a melhoria dos serviços prestados aos membros e o interesse geral.

É importante saber que a ES não é simplesmente uma atividade com fins sociais, estatuto e agrupamento de pessoas. Mas deve ser vista como projeto constantemente reavaliado, com a dimensão social da atividade econômica, em relação ao funcionamento da empresa coletiva (DEMOUSTIER, 2006). Percebe-se a ES direcionada aos atores e organizações que se formam com complexidade para atender às situações sociais e econômicas, e que sabem da importância no contexto que está inserida.

Segundo Lévesque (2006), na década de 1990 surgem novos estudos que apresentam três características importantes para a ES:

1. O papel estratégico: por meio de recursos não mercantis e não monetários para os serviços locais;
2. Inovação radical: entre a construção de oferta e demanda por profissionais e usuários, surgindo uma dimensão política;

3. Nova economia social: baseado em concepção mais ampla de economia e política. Tudo isso trouxe uma economia plural com a participação cidadã para uma economia solidária e inovação social.

A economia plural, mencionada por Lévesque (2009), que pertence à ES, depende de duas formas de pluralidade: a pluralidade de princípios, baseados nos princípios de troca mercantil, princípio da reciprocidade e princípio da redistribuição; e a pluralidade de recursos, com os recursos mercantis, recursos não mercantis (ajuda do poder público) e recursos não mercantis e não monetários (voluntariado). Para entendimento da pluralidade para a ES há o quadro a seguir:

**Quadro 1** - Pluralidade econômica de recursos e de princípios

	<b>Recurso mercantil e princípio de mercado</b>	<b>Recurso não mercantil e princípio redistribuição</b>	<b>Recursos não mercantil e não monetário e reciprocidade</b>
<b>Coordenação</b>	Preço (equivalente) Horizontalidade e sem obrigação	Mandato, regras Verticalidade e obrigação (direito)	Intercambio de informação Horizontalidade e engajamento
<b>Princípio de regulação</b>	Concorrência	Coerção (solidariedade fria)	Cooperação (solidariedade de proximidade)
<b>Escolha</b>	<i>'on choisit avec ses sous'</i>	Democracia representativa	Democracia participativa
<b>Insatisfação</b>	Saída	Opinião	Fidelidade
<b>Racionalidade</b>	Instrumental	Instrumental	Axiológica (em valor)

Fonte: adaptado de Lévesque (2009, p. 110).

Conforme Lévesque (2006), na ES há tipos ideais para a inovação. O mesmo autor cita três direções em que a Economia Social pode inovar:

1. Dando aos atores dominados a oportunidade de obter acesso ao poder, e assim realizar projetos que não poderiam ter alcançado individualmente.
2. As atividades executadas também são novas, pois são atividades necessárias, mas negligenciadas pelo mercado ou pelo Estado.
3. As regras operacionais não são ligadas à produção de bens ou serviços, como no mercado de capital, pois visam tanto o agrupamento de pessoas como a empresa, além do relacionamento entre a associação e atividade.

A ES exclui alguns tipos de organizações, conforme Chaves e Monzón (2001). Torna-se muito difícil incluir associações religiosas, pois segundo definição de ES dos mesmos autores, não possuem o caráter democrático em sua administração. E sobre as características das organizações que fazem parte da ES, identificam que diferencia as organizações com características europeias das organizações

americanas é que as americanas não incluem o fator democrático, formadas por cinco características básicas: organização formal; privada sem fins lucrativos, autorregulam e participação voluntária. Por isso há mais instituições que não se enquadram no padrão americano, como as associações religiosas (citadas na linha europeia), e as fundações.

A economia plural mencionada por Lévesque (2009) possui itens que a ligam à sustentabilidade, pois há preocupação com a pluralidade de recursos, recursos mercantis, recursos não mercantis e recursos não monetários (voluntariado), ou seja, como os recursos são utilizados, transformados e mercantilizados. Conforme Lévesque (2004), a ES pode, com as interações do Estado e do mercado, ter consequências sociais como respostas do desenvolvimento econômico e até mesmo o desenvolvimento social, devido à importância do capital social e coesão social, itens dos objetivos de sustentabilidade, resultando até mesmo na melhoria dos objetivos ambientais e culturais, pois todos estão interligados.

## 2.2 SUSTENTABILIDADE

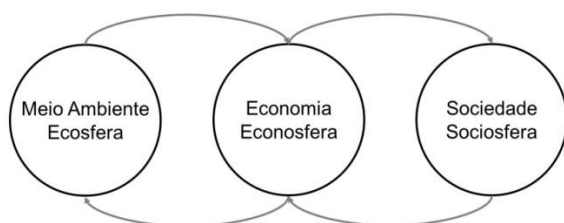
A interação entre economia e sustentabilidade surge a partir da discussão de desenvolvimento sustentável proposta pelo Relatório de Brundtland, conhecido como Nosso Futuro Comum (CMMAD, 1991, p. 46). Define-se desenvolvimento sustentável como “um desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”. Começa um axioma entre sustentabilidade e economia, pois para atender à exigência do presente seria por meio da produção, fomentando o mercado por meio dos objetivos econômicos. Segundo Tommasino, Foladori e Taks (2005), as relações sociais e a questão ambiental são deixadas de lado pela definição de Brundtland, e isso é um problema para as gerações futuras, pois não é tratado na definição de desenvolvimento sustentável. A definição de desenvolvimento sustentável deixa livre o questionamento, pois a própria ação do homem promove os efeitos diretos e indiretos, alterando a vida da Terra, causando malefícios para os seres que ainda aqui vivem. Segundo Froehlich (2014), a definição está na raiz de controvérsias, e há desacordo entre estudiosos de diferentes áreas que buscam a operacionalização. Conforme Sachs (2002), o desenvolvimento sustentável participa de um jogo sem restrições às forças do mercado, pois é míope

para quaisquer considerações que não sejam o lucro e a eficiência smithiana de alocação de recursos. Hopwood, Mellor e O'Brien (2005) ressaltaram que há ainda os objetivos ambientais e econômicos inevitavelmente ligados ao desenvolvimento sustentável, o que tenta ser legitimado por meios que vão de um utopismo agrário ao desenvolvimento de mercado intensivo e de larga escala.

As palavras de Hopwood, Mellor e O'Brien (2005) evidenciam a sustentabilidade forte e a sustentabilidade fraca. A fraca acredita que o homem é capaz de continuar a sua produção sem os recursos naturais, que poderiam ser substituídos. E a sustentabilidade forte refuta essa ideia, afirmando que o capital humano não é capaz de substituir elementos como o ciclo da água, fotossíntese e a camada de ozônio. Para Mikhailova (2004), Stoffel e Colognese (2015), e Pierri (2005), a Sustentabilidade Forte se sustenta pela Economia Ecológica e a Sustentabilidade Fraca está presente na economia clássica e neoclássica, indicando que a Economia Ecológica possui os conceitos básicos da economia e da ecologia.

Na sustentabilidade forte, de acordo com Stoffel e Colognese (2015), a visão defende a qualidade de vida para as gerações futuras, por meio da ecologia, que acontecerá com a estabilização da produção material ou até mesmo pelo seu decréscimo, ou seja, a equalização na escala de crescimento. A visão deixa claro que o estoque do capital natural deve ser constantemente mantido. É possível analisar a Sustentabilidade Forte e Fraca pelos modelos de sustentabilidade ambientais, a partir de duas figuras - Figura 2 e Figura 3:

**Figura 2 - Sustentabilidade Fraca**

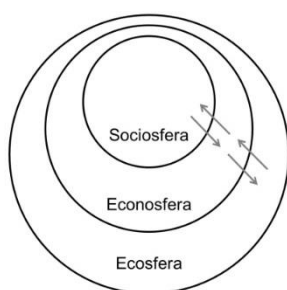


**Fonte:** adaptada de Guarnetti (2007, p. 20).

A Figura 1 indica a sustentabilidade fraca, que apresenta a interação do sistema humano e natural como elementos ilimitados. Cada capital (meio ambiente, economia e sociedade) é mantido constante, sem diferenciação específica (GUARNETTI<sup>3</sup>, 2007).

A Figura 2 indica a sustentabilidade forte - o meio ambiente contém os sistemas humanos como fornecedores de recursos, prestando serviços ambientais. O esquema mostra a real prosperidade humana, indicando que os sistemas humanos estão contidos no sistema natural, e a econosfera e a sociosfera não podem crescer além das limitações da biosfera (GUARNETTI, 2007).

**Figura 3 - Sustentabilidade Forte**



**Fonte:** adaptada de Guarnetti (2007, p. 20).

De acordo com Carvalho (2010), trata-se de biofera, e não ecosfera, mas implica a mesma forma de analisar o esquema. Para a autora, a abordagem limita o estoque de capital natural mínimo a ser consumido, indicando a dependência do homem para as funções ecológicas. E indica ainda a utilização da ética para a geração da sustentabilidade, com novos estudos para o desenvolvimento, e que pode ser alcançado por meio da interação dos três capitais, proporcionando a existência de múltiplos modelos de desenvolvimento. Essa ética é chamada por Pierri (2005) de “ética da Terra”. Vem da estética da conservação, que possui raiz no conservacionismo naturalista do século XIX e ideias ecocêntricas de Véase Aldo Leopold. A corrente da sustentabilidade forte possui importante referência filosófico-política da Ecologia Profunda, de Arne Naess.

A definição de Brundtland, entendida como errônea, ainda que possua sua importância quanto ao fornecimento de diretrizes gerais aos países filiados à ONU

<sup>3</sup> Guarnetti, autor base do tema, desenvolveu estudos na dissertação de modo empírico para a UNIP (Universidade Paulista), relacionados ao tema de Ecologia Industrial.

e por constituir o conceito de sustentabilidade mais divulgado pelo mundo. De acordo com Nascimento (2012), a sustentabilidade possui duas origens - de origem biológica, que coloca como a capacidade de recuperação e reprodução dos ecossistemas, haja vista as agressões antrópicas (uso abusivo dos recursos naturais, desflorestamento, fogo). E outra definição na área da economia para o desenvolvimento em face da percepção de crescimento por meio da produção e consumo e finitude dos recursos naturais.

As origens da sustentabilidade se conectam aos estudos de Hopwood, Mellor e O'Brien (2005), sob a preocupação de que o termo Desenvolvimento Sustentável seja utilizado, pois há linhas de pensamento completamente opostas, e que utilizam a mesma nomenclatura para o debate. Conforme os estudos dos autores, para o mapeamento da sustentabilidade entre pensamentos *status quo*, reformistas e transformacionais, que combinam a preocupação com o meio ambiente e questões socioeconômicas, isto é, itens na classificação dos objetivos de sustentabilidade.

Para a dissertação, a classificação dos objetivos de sustentabilidade parte da divisão nos estudos de Sachs (2002). Apresenta mais de apenas três pilares de sustentabilidade – conhecida como Tripple Bottom Line, indicando que ela possui diversos itens dignos de reflexão. A nomenclatura de objetivos de sustentabilidade pode ainda ser conhecida como Dimensões de Sustentabilidade, Critérios de Sustentabilidade ou Objetivos de Sustentabilidade, e até mesmo como Pilares da Sustentabilidade.

Para a pesquisa foram utilizados os objetivos sociais, culturais, ambientais e econômicos, que são os direcionamentos para a escolha das OSFLs de Londrina inscritas no Programa Nota Paraná, a fim de conhecer as áreas direcionadas aos esforços e práticas das mesmas. Os objetivos escolhidos que mais se aproximaram da classificação feita pelo Programa Nota Paraná, e o objetivo social está ligado à classificação de Assistência Social, Saúde, e ao objetivo cultural, com a classificação cultural. Os objetivos ambientais e econômicos são os mais presentes nos debates de sustentabilidade, ou seja, os principais objetivos mais recorrentes e simples (NASCIMENTO, 2014).

A sustentabilidade e seus objetivos estão, segundo Froehlich (2014), relacionados ao contexto global, que podem ser amplamente utilizados. Não estão ligados a vertentes empresariais ou organizacionais, e estão descritos no Quadro 2.

A utilização de três diferentes autores serve como comparativo para ilustrar o debate dos objetivos de sustentabilidade, para no final analisar a melhor descrição a ser adotada. Cada objetivo visa indicar ações e práticas direcionadas à sustentabilidade. Para facilitar, o direcionamento de cada objetivo de sustentabilidade foi assinalado pelas OSFLs que responderam ao questionário.

**Quadro 2 - Objetivos de Sustentabilidade**

<b>SACHS, 2002</b>	<b>DEHEINZELIN (2012, 2013)</b>	<b>NASCIMENTO (2012)</b>
<b>SOCIAL</b>		
Alcance de um patamar razoável de homogeneidade social, distribuição de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo, com qualidade de vida decente, igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.	Mais ação conjunta, participação política, harmonia, direitos adquiridos, redes, tecido social, instituições, articulação, lideranças, ação coordenada.	Uma sociedade sustentável supõe que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna sem prejudicar os demais. Erradicar a pobreza. Implantar a desejável justiça social.
<b>CULTURAL</b>		
Mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação), capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em posição às cópias servis dos modelos alienígenas), autoconfiança combinada com abertura para o mundo.	Mais conhecimento, cultura, valores humanos, como os saberes e fazeres, as linguagens artísticas, criatividade, história, espiritualidade.	Mudanças no padrão de consumo e no estilo de vida por meio da mudança dos valores de comportamentos. O desenvolvimento sustentável supõe uma reforma intelectual e moral, estimular a adoção de novas tecnologias e novas formas de viver.
<b>AMBIENTAL</b>		
Respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.	Gerar melhor aproveitamento dos recursos tecnonaturais, não apenas o ambiente natural – a biodiversidade, as matérias-primas, nosso corpo e saúde, mas também o ambiente tecnológico – os espaços, as estruturas e os equipamentos.	Supõe o modelo de produção e consumo compatível com a base material em que se assenta a economia, como subsistema do meio natural. Trata-se, <sup>continua</sup> de produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas possam manter sua autorreparação ou capacidade de resiliência.
<b>ECONÔMICO</b>		

Desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado, segurança alimentar, capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção, razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica, inserção soberana na economia internacional.	Melhor uso do tempo e maior distribuição de renda.	Supõe o aumento da eficiência da produção e do consumo com economia crescente de recursos naturais. Trata-se da ecoeficiência, que propõe uma contínua inovação tecnológica que nos leve a sair do ciclo fóssil de energia (carvão, petróleo e gás).
--	--	--

**Fonte:** adaptado de Sachs (2002, pp. 85-88), adaptado de Deheinzelen (2012 e 2013) e adaptado de Nascimento (2012).

É possível analisar no Quadro 2 que cada objetivo direcionaria as ações para vasta gama de questões dentro de um único ponto, o social, em que Sachs (2002) e Nascimento (2012) tratam do indivíduo, enquanto Deheinzelen (2012, 2013) ressalta sobre grupos sociais e a convivência. Assim como o objetivo ambiental, que os dois mesmos autores abordam sobre a natureza, enquanto Deheinzelen (2012, 2013) escreve também sobre o natural, vai além com recursos que o próprio homem criou. Outro destaque é a utilização das palavras autodepuração e autorreparação usadas por Sachs (2002) e Nascimento (2012), que indicam a preocupação quanto ao esgotamento dos recursos naturais. O econômico, que apresenta itens como a economia, produção, distribuição, recursos e tecnologia, em que Deheinzelen (2012, 2013) trata apenas do melhor uso do tempo e maior distribuição de renda. Nascimento (2012) descreve apenas sobre produção sem utilizar energia fóssil, e Sachs (2002) utiliza mais detalhes, como trabalho, produção, segurança alimentar, pesquisa científica e tecnológica. O objetivo cultural, tratado por Sachs (2002) e Deheinzelen (2012, 2013), em que a autora complementa com mais detalhes, descrevendo especificamente sobre o que pode ser considerada tradição e cultura, e Nascimento (2012) descreve sobre consumo e comportamento.

A comparação entre os objetivos indica que seu estudo não está concreto, engessado, fixo ou exato, mas continuam com força, e há descrições que ainda podem ser acrescentadas e alteradas. Com isso, sempre inacabados, indicando a riqueza que existe para cada uma das descrições e para cada vertente de estudo dos autores. As definições mostram que cada autor pode tratar especificamente do objetivo que acredita ser o mais importante, observado na forma como um possui mais descrições do que o outro, o que não indica a exclusão de alguma delas, mas há ênfase, ou cuidado, que podem ser mais trabalhados. Há termos presentes em outros

objetivos, como recursos ligando os termos naturais, sociais, termo saúde social e ambiente, além de tecnologia, para o econômico e ambiental, mostrando que há forte ligação, e todos podem ser tratados por uma OSFL ou receber maior ênfase de uma delas, contribuindo amplamente para uma sociedade mais equitativa.

No questionário foi usado apenas descrição de Sachs (2002), pois ele apresenta o estudo de vários objetivos de sustentabilidade. Há mais detalhes para cada um, o que facilitou as OSFLs para assinalar as preocupações e ações desenvolvidas.

Conforme Luz (2017), no campo da ES, a sustentabilidade refere-se à permanência das organizações e à sua continuidade a longo prazo, pois as organizações sustentáveis são capazes de sobreviver e continuar a servir aos seus públicos. Além de funcionar perante situações de mudança, são capazes de captar recursos – financeiros, materiais e humanos – de maneira suficiente e duradoura, utilizando-os com competência a favor da continuidade da organização, capazes de estabelecer relações mútuas e interdependentes nas quais as partes assumem riscos e desenvolvem relações de confiança entre si.

A sustentabilidade tratada até aqui dá oportunidade à utilização dos objetivos para selecionar as OSFLs inscritas no Programa Nota Paraná e criar o mapa de estrutura de redes, conforme objetivo geral. E é importante também à análise estrutural, considerada como hipótese a sua existência.

### 3 ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS E O NOTA PARANÁ

Este capítulo tem como objetivo afunilar as instituições utilizadas na dissertação. Primeiramente, com o entendimento do Terceiro Setor (TS), conceitos e a visão europeia. Em seguida, as Organizações Sem Fins Lucrativos com nomenclaturas, histórico no Brasil, a classificação brasileira e mundial, terminando com os mitos do TS. Por fim, descreve o Programa Nota Paraná, característica analisada para a dissertação, sobre a estrutura social entre as OSFLs de Londrina inscritas no Programa Nota Paraná e as unidades organizacionais da UEL. Deve-se saber sobre as características do Programa na cidade de Londrina.

#### 3.1 TERCEIRO SETOR E ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

A linha temporal do TS brasileiro segue o histórico mundial, e conhecer a história do seu surgimento ajuda a entender os acontecimentos políticos e como a linha de pensamento do governo contribuiu para o fortalecimento das OSFLs:

**Figura 4 - Histórico das OSFL no Brasil**

PERÍODOS	ACONTECIMENTOS
Início Colonização	Santas Casas de Misericórdia - associação à religião e à caridade. Objetivo de zelar pelo bem-estar local. Esse primeiro contato é visto como assistencialismo aos necessitados.
1889 Estado nacional	Igreja é colocada como papel complementar da política social. O Estado surge como papel de protetor social.
1916	Distinção entre organizações com fins lucrativos e sem fins lucrativos.
1938 Governo Vargas	Criação do Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), concedendo isenções fiscais para as organizações de utilidade pública. Há o surgimento de sindicatos e os serviços de assistência social.
1964 Regime ditatorial militar	Terceiro setor não valorizado. Movimentos associativistas (partidos políticos, sindicatos e universidades) foram privados da participação pública.
1970	Devido à opressão do governo, começam a surgir movimentos contestatórios. As primeiras ONGs financiadas por ONGs internacionais.
Anos 70 e 80	Universidades assumem uma postura ativa e intimamente ligada aos movimentos populares. Volta dos exilados, surgem nova era do movimento social e o engajamento de grupos da sociedade civil.
Anos 80 e 90 Reforma do Estado	Redefinição dos parâmetros sociais, econômicos e políticos, após duas décadas sob o regime militar. Abertura do Terceiro Setor e torna-se comum a participação das entidades da sociedade civil.
1995 Nova fase	O Terceiro Setor começa a ser tratado como uma relação de parceria com o Estado, articulada no âmbito da gestão social.

**Fonte:** adaptada de Leite (2003), Rodrigues (1998), Cabral (2015), Vieira, Parente e Barbosa (2017), Falconer (1999), Thiesena (2009), Luzio dos Santos (2014), Rodrigues (1997), Landim, Beres, List e Salamon (1999), e de Rothgiesser (2010).

Segundo Falconer (1999), o Banco Mundial mais contribuiu à consolidação e disseminação do TS no mundo, pois são organizações voltadas à qualidade, sustentabilidade e efetividade de projetos financiados. Tem vantagens como a inovação, devido à escala pequena dos projetos, à incorporação da multiplicidade de alternativas e opiniões diversas; à participação de populações locais e à consulta à população beneficiária; à melhor compreensão dos objetivos dos projetos pela sociedade; ao alcance ampliado da ação, atingindo a quem mais precisa. Essas palavras mostram que as instituições internacionais sabem que o TS é parte importante na transformação da sustentabilidade como algo alcançável.

Para a dissertação, utilizando a nomenclatura que engloba várias organizações há as OSC, e nessa categoria utiliza-se o nome OSFL, citado por Fernandes (1997) O TS é composto de organizações sem fins lucrativos criadas e mantidas por meio da participação voluntária, em âmbito não governamental, pelas práticas tradicionais da caridade, filantropia e mecenato<sup>4</sup>, incorporando o conceito de cidadania e as múltiplas manifestações na sociedade civil. Esse conceito, segundo o autor, combina palavras de época e contextos diferentes, e que remetem aos conceitos da linha inglesa. Outra justificativa para a utilização do nome de OSFL é que essas instituições são classificadas, não possuem interesse em lucros, o que é a sua principal característica.

De acordo com Andrade e Franco (2007), as OSFLs possuem como missão temas culturais, educacionais, de investigação, lazer, apoio social, filantropia, defesa de direitos humanos, defesa de causas ambientais, entre muitas outras possíveis. O TS atua na frente de várias causas. Segundo Cardoso (1997), TS é espaço à participação e experimentação de novos modelos de pensar e agir sobre a realidade social, rompendo a dicotomia entre público e privado. Caracteriza-se como esfera pública não estatal, de iniciativas privadas, com sentido público, fortalecendo a dinâmica social. Com essas características, o TS se mostra amplo a debates sobre mudanças de realidades, indicando novos campos de atuação.

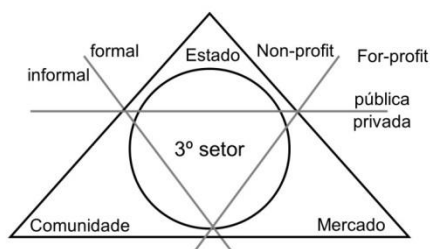
Na visão europeia de TS há um modelo interessante, que o coloca como sistema, conhecida como triângulo do Bem-estar (*The welfare triangle*), formado

---

<sup>4</sup> Atividade de indivíduos, empresas ou outras organizações, que se materializa em donativos a organizações sem fins lucrativos ou ao Estado (ANDRADE; FRANCO, 2007).

por Mercado, Estado e Famílias especializadas<sup>5</sup> ou Comunidade, que representa um espaço de sobreposição entre os setores (ANDRADE; FRANCO, 2007) - vide Figura 5.

**Figura 5 - O Terceiro Setor europeu**



**Fonte:** adaptada de Andrade e Franco (2007, p. 23).

A Figura 5 mostra que o TS está ligado aos demais setores. De acordo com Luzio dos Santos (2014), o modelo europeu se apoia em OSFLs que interagem permanentemente com o Estado - em forma de pressão, fiscalização ou mesmo parceiras. No modelo norte-americano, as OSFLs são independentes da interação com o Estado, ocupando lugar na resolução de problemas.

Para as organizações do TS, há a classificação mais conhecida no Brasil, utilizada pelo IBGE (2010), baseada na classificação da *Classification of the Purposes of Non-Profit Institutions Serving Households*, que significa Classificação dos Objetivos das Instituições sem Fins Lucrativos a Serviço das Famílias (Copni), uma classificação internacional, mas com modificações. Sobre a classificação internacional das OSFLs, foi elaborada pela Universidade Johns Hopkins em parceria com a Divisão de Estatística da ONU, chamada de classificação Copni ampliada. O Quadro 3 faz a comparação entre as classificações do IBGE e a internacional.

**Quadro 3 - Comparativo da classificação das atividades das OSFLs**

<b>CLASSIFICAÇÃO IBGE</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL</b>
<b>01 Habitação</b> 01.0 Habitação	<b>Grupo 1 Cultura e recreação</b> - Cultura e artes - Esportes - Outras recreações e clubes sociais
<b>02 Saúde</b> 02.1 Hospitais 02.2 Outros serviços de saúde	<b>Grupo 2 Educação e pesquisa</b> - Ensino Fundamental e Médio      Continuação - Educação Superior                      Continua - Outras em Educação

<sup>5</sup> Famílias especializadas, segundo Demoustier (2006), para englobar associação, cooperação, mutualidade. Termo também utilizado por Chaves e Monzón (2001).

	- Pesquisa
<b>03 Cultura e recreação</b> 03.1 Cultura e arte 03.2 Esportes e recreação	<b>Grupo 3 Saúde</b> - Hospitais e reabilitação - Casas de repouso - Saúde mental e intervenção em crises - Outros serviços de saúde
<b>04 Educação e pesquisa</b> 04.1 Educação Infantil 04.2 Ensino Fundamental 04.3 Ensino Médio 04.4 Educação superior 04.5 Caixas escolares e similares 04.6 Estudos e pesquisas 04.7 Educação profissional 04.8 Outras formas de educação/ensino	<b>Grupo 4 Assistência e promoção</b> - Assistência social - Emergência e amparo - Auxílio à renda e sustento
<b>05 Assistência social</b> 05.0 Assistência social	<b>Grupo 5 Meio ambiente</b> - Meio ambiente - Proteção à vida animal
<b>06 Religião</b> 06.0 Religião	<b>Grupo 6 Desenvolvimento e moradia</b> - Desenvolvimento econômico, social e comunitário - Moradia - Emprego e treinamento
<b>07 Partidos políticos, sindicatos, associações patronais e profissionais</b> 07.1 Partidos políticos 07.2 Sindicatos, federações e confederações 07.3 Associações empresariais e patronais 07.4 Associações profissionais 07.5 Associações de produtores rurais	<b>Grupo 7 Serviço legais, defesa de direitos civis e organizações políticas</b> - Organizações civis e de defesa dos direitos civis - Serviços legais - Organizações políticas
<b>08 Meio ambiente e proteção animal</b> 08.0 Meio ambiente e proteção animal	<b>Grupo 8 Intermediárias filantrópicas e de promoção de ações voluntárias</b> - Fundações financiadoras - Outras filantrópicas intermediárias
<b>09 Desenvolvimento e defesa de direitos</b> 09.1 Associação de moradores 09.2 Centros e associações comunitárias 09.3 Desenvolvimento rural 09.4 Emprego e treinamento 09.5 Defesa de direitos de grupos e minorias 09.6 Outras formas de desenvolvimento e defesa de direitos	<b>Grupo 9 Atividade internacional</b>
<b>10 Outras instituições privadas sem fins lucrativos</b> 10.1 Condomínios 10.2 Cartórios 10.3 Sistema S 10.4 Entidade de mediação e arbitragem 10.5 Comissão de conciliação prévia 10.6 Conselhos, fundos e consórcios municipais	<b>Grupo 10 Religião</b>

Continuação  
Continua

10.7 Cemitérios e funerárias 10.8 Outras instituições privadas sem fins lucrativos não especificadas anteriormente	
	<b>Grupo 11 Associações profissionais, de classe e sindicatos</b> - Associações de classe - Associações profissionais - Sindicatos
	<b>Grupo 12 Não classificado em outro grupo</b>

**Fonte:** adaptado do IBGE (2010, p.15), adaptado de Salamon e Anheier (1996, p. 7).

A comparação indica as diferenças entre as classificações, e mostra itens que no Brasil são considerados importantes, não tratados pela classificação internacional. Do contrário, também é verdadeiro que a classificação internacional possui interesses em intermediárias filantrópicas e de promoção de ações voluntárias e sobre a atividade internacional. Além de sindicatos, o que no Brasil não existe, com ênfase em desenvolvimento e defesa de direitos, como associações e grupos de minoria.

De acordo com o IBGE (2010), há outra classificação que apresenta apenas as entidades com perfil Fasfil, em que ocorre a retirada de subgrupos presentes na Copni ampliada. A exclusão aconteceu na publicação do IBGE em 2010. Nos anos anteriores ela não havia, o chamado “grupo 10”. Em outras instituições privadas sem fins lucrativos a exclusão acontece por não haver a prática de item classificado na Fasfil, como voluntárias, privadas, ter apenas pessoas físicas ou autoadministradas. Seria considerada a complementação da exclusão da MROSC. Para maior detalhamento ver IBGE, 2010, p. 17, pois o centro do assunto não é apresentar a classificação detalhada.

É possível verificar que todas as classificações podem ser discutidas e questionadas, mas é importante saber que na dissertação estamos mostrando as formas existentes, para discussão adiante, das classificações utilizadas no Estado do Paraná. Não se fará a discussão de qual é a melhor ou a indicação de classificação mais completa.

Segundo Salamon (1996), citado por Calegare e Silva Jr (2009), a essência do TS apresenta-se em três faces distintas:

1. Como “ideia” (valores pressupostos): iniciativa individual para o bem público, em que a liberdade e a livre expressão do ser humano estão na

obrigação de agir pelo bem-estar geral. Indicando valores da solidariedade em favor do bem público.

2. Como “realidade”: práticas adotadas pela rede de organizações que encarnam tais valores, pela grande força econômica movimentada; significativo e crescente número de empregos; presença marcante em determinadas áreas de concentração (vide censos); fonte de financiamento, principalmente do governo e não de doações. As organizações movimentam capital financeiro, são nicho de ações e desenvolvem o “capital social”.

3. Como “ideologia”: como as organizações do Terceiro Setor são vistas em detrimento da “ideia” e “realidade”. O que acaba encobrindo as demais, devido a preocupações políticas e ideológicas conflitantes.

Sobre a “ideologia”, Salamon (1996), citado por Calegare; Silva Junior (2009), descreve mitos que ofuscam o que de fato são as organizações do TS:

a) Mito da virtude pura: o mito de que essas organizações são voltadas estritamente a propósitos públicos. As organizações atenderiam determinadas linhas políticas, perdendo a independência popular e indo contra governos e interesses coletivos. Teria problemas que qualquer organização enfrenta, como burocratização, morosidade, entre outros.

b) Mito do voluntarismo: o trabalho delas não está relacionado apenas sob a iniciativa privada voluntária (há remuneração, profissionalização e força econômica) e apoio financeiro filantrópico (investimentos são igualmente governamentais).

c) Mito da incompetência: a ineficiência, vinda da tradição voluntária, seria desbancada pela profissionalização crescente da gestão e áreas afins.

d) Mito da imaculada concepção: caridade e altruísmo são tradições presentes em quase todas as sociedades, executados segundo veículos institucionais próprios.

É necessário entender os mitos sobre o TS, pois pode haver equívoco sobre seu funcionamento, e isso aconteceria devido à pouca informação repassada sobre elas.

Estudos de Junqueira (2003) colocam a importância do estudo de organizações sem fins lucrativos como integrantes de uma rede. Dentro da rede existe um emaranhado de relações que constituem os nós, surgindo por meio desse

emaranhado a transformação sobre a organização social. São as redes que articulam as relações coletivas, pessoas e instituições que esperam superar os problemas sociais. As OSFLs assumem um papel central na reconstrução da sociedade civil, pois o Estado não consegue promover a tarefa, pelo aparato burocrático e centralizado, característico de uma prática ineficiente.

A partir deste estudo, verificamos a importância da relação de OSFLs e a Análise de Redes Sociais, abordada mais adiante. E para o estudo, as OSFLs serão utilizadas para avaliar os laços com as inscritas no Programa Nota Paraná.

### 3.2 NOTA PARANÁ

A análise da pesquisa com relação às OSFLs se dá no âmbito local, justificado pela dinâmica social, na categoria do socialmente formado, visão da ES (LANDIM, 2002; LUZIO DOS SANTOS, 2014).

O Programa Nota Paraná, também chamado de Nota Paraná ou Nota Paranaense, tem o objetivo de combater a sonegação de ICMS, aumentando a arrecadação, pelo estímulo à cidadania fiscal (IDBRASIL, 2015). Conforme Dall'Onder e Possetti (2017), o programa inibe a tentativa do 'jeitinho brasileiro', pois toda movimentação de compras e vendas está ligada à Receita Federal. Não é possível burlar ou camuflar dados.

Sustentada pela Lei 18.451, de 06 de abril de 2015, publicada no Diário Oficial nº 94.626, de 7 de abril de 2015, possui como objetivo "incentivar os adquirentes de mercadorias, bens e serviços de transporte interestadual a exigir do fornecedor a entrega de documento fiscal hábil" (PARANÁ, 2005, art 1º).

Os créditos podem ser concedidos para as entidades de direito privado sem fins lucrativos, desde março de 2016. Para receber os créditos, o cidadão não deverá solicitar seu CPF na nota fiscal, sendo possível entregar a nota para a instituição que deseja. As notas possuem validade de 30 dias para o tempo de doação e de cadastro no sistema. Se o cidadão solicitar o CPF na nota somente poderá doar os créditos à instituição após recebê-los em sua conta bancária, três meses depois da compra (FERNANDES; BET, 2017).

As áreas que podem ser beneficiadas com a doação, conforme a Secretaria da Fazenda, art. 4º, são:

- a) Assistência social;

- b) Saúde;
- c) Cultural ou desportiva;
- d) Defesa e proteção animal.

Conforme divulgação dos créditos concedidos no Programa Nota Paraná, existe a separação entre a área Cultural e Desportiva. É possível analisar que acontece uma classificação reduzida; as OSFLs que podem receber os créditos, comparados à classificação do IBGE ou mesmo à classificação da ONU.

Para uma visão geral do número de OSFLs existentes na cidade de Londrina, há disparidades entre as fontes consultadas. Segue quadro que apresenta os números encontrados:

**Quadro 4 - Número de OSFLs em Londrina**

<b>FONTE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
IBGE, 2010	2.456
ALEP, 2013	206
OngsBrasil, 2018	175
Programaimpulso.org, 2018	53
Mapa das OSC, 2018	2.752

**Fonte:** a autora, 2018.

Notam-se diferenças entre publicações oficiais, como o IBGE (estudos de 2010), ou seja, grande espaço de tempo, e a publicação do Mapa das OSC, um Mapa interativo, de fácil acesso. A publicação da Alep possui relevância, pois trata do cadastro de todas as OSFLs do Paraná. Aconteceu na chamada de cadastro em 2013, ou seja, mais recente que o IBGE. Existem igualmente os números de outros sites, como a ONGSBRASIL e Programa Impulso. Indicam que o número de OSFLs possui falta de legitimidade para os pesquisadores.

Na dissertação, as OSFLs utilizadas são as inscritas no Programa Nota Paraná e que receberam em algum momento repasse do programa, classificadas como Credenciadas.

Conforme dados levantados no site Nota Paraná (2018), a partir do mês de junho 2016, quando o repasse começou, até o mês de maio de 2018, são 55 OSFLs em Londrina, inscritas no programa. Segue quadro com área, número e valor do crédito distribuído.

**Quadro 5 - Número de OSFLs em Londrina e valor total recebido em repasse**

<b>ÁREA</b>	<b>QUANTIDADE DE OSFL</b>	<b>VALOR RECEBIDO</b>
Assistência social	39	R\$ 2.277.423,26
Saúde	6	R\$ 610.610,14
Cultural	3	R\$ 70.341,98
Desportiva	5	R\$ 4.901,91
Defesa e proteção animal	2	R\$ 1.079.604,82
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>R\$ 4.046.917,11</b>

Fonte: a autora, 2018.

Até o momento, foram repassados R\$ 4.046.917,11, montante expressivo para as OSFLs que podem utilizar o valor para contribuir com a área de desenvolvimento para Londrina, e até mesmo o crescimento da cidade. O valor pode retornar como projetos das OSFLs e mesmo na aquisição de bens materiais para a sede. A lista completa de OSFLs e os meses em que receberam repasses constam no apêndice A.

As OSFLs possibilitaram a emergência das unidades organizacionais da UEL no resultado da pesquisa, nas respostas dos questionários. É possível apresentar unidades que fizeram/fazem parcerias com as OSFLs. Devem ser analisadas as estruturas sociais existentes, indicando que há relação mútua entre as organizações, mostrando a importância da relação social estabelecida, e afirmando que as parcerias entre o Primeiro e o TS contribuem para uma sociedade justa e equitativa.

## 4 ANÁLISE DE REDES SOCIAIS E SUSTENTABILIDADE

A Análise de Redes Sociais fornece informações importantes sobre as características da estrutura social, como densidade e centralidade, além de ilustrar em forma de grafo a estrutura da relação entre as organizações pesquisadas e que emergem da pesquisa. A relação de redes e sustentabilidade acontece por meio dos objetivos de sustentabilidade tratados pelas OSFLs, e assim há a ligação entre os temas. Para completar a ligação de Redes Sociais e Sustentabilidade, por fim, constam os estudos encontrados em diferentes áreas do conhecimento, que contribuem para a disseminação da mesma.

### 4.1 ESTRUTURA E ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

A ARS é a estrutura social em laços entre OSFLs de Londrina, inscritos no Programa Nota Paraná, às unidades organizacionais da UEL.

E há uma teoria em relação à ARS que investiga estruturas sociais (OTTE; ROSSEAU, 2002) e a importância da estrutura social. Ela afeta os resultados econômicos por três razões, segundo Granovetter (2005): as redes sociais afetam o fluxo e qualidade da informação; as redes são fontes de recompensas e punições; e a confiança de que os outros farão o que é certo. Há premissas de que organizações em redes esperam ações iguais perante os participantes, e isso deixa as redes em harmonia. Alves (2016) corrobora a afirmação, ressaltando que por meio de padrões de interação nas relações sociais é possível analisar as formas como os atores moldam e são moldados pelas estruturas sociais.

Conhecido como Sociedades de Empresas, ou Rede de Empresas, possuem como principal objetivo o fortalecimento das atividades dos participantes. Pode haver a complementação entre elas, em aspectos técnicos e mercadológicos (AMATO NETO, 2000).

Existem alguns tipos de redes, segundo Lopes e Moraes (2000), de acordo com Miles e Snow:

- Rede interna: característica de estudos com alto grau de internalização das operações organizacionais.
- Rede estável: com a organização-mãe, que mantém controle sobre a competência central para as demais organizações.

- Rede dinâmica: uma organização central possui a função de gerenciar os contratos de cooperação mantidos com distintas organizações.

O tipo de rede emergirá após a pesquisa. Não há classificação que coloque a questão clara e transparente. O assunto é utilizado na pesquisa, pois apresenta relações entre as OSFLs de Londrina, o que a constitui como organização para a rede, podendo até mesmo utilizar a nomenclatura “estrutura” em lugar de “organização”. Na interação entre grupos, há um conjunto de contatos que os indivíduos exercem em sua vida (LOPES; MORAES, 2000). Conforme Lopes e Baldi (2009), o mecanismo estrutural reflete a necessidade de compreender como as estruturas de redes e suas relações estão acontecendo.

Outra característica importante sobre a rede é citada por Lopes e Baldi (2009) e Tichy, Tushman e Fombrum (1979), pois apresentam as propriedades de rede, separadas em três interesses particulares:

**Quadro 6 - Propriedades da rede**

PROPRIEDADE	EXPLICAÇÃO
<b>A. Conteúdo transacional</b>	Quatro tipos de troca: troca de afeto; troca de influência ou poder; troca de informação; troca de bens ou serviços.
<b>B. Natureza das ligações</b>	
Intensidade	A força da relação entre indivíduos.
Reciprocidade	Grau em que a relação é comumente percebida e acordada por todas as partes da relação (isto é, o grau de simetria).
Clareza das expectativas	Grau no qual todos os pares de indivíduos têm expectativas claramente definidas sobre o comportamento do outro na relação.
Multiplexidade	Grau no qual os pares de indivíduos estão ligados por múltiplas relações.
<b>C. Características estruturais</b>	
Tamanho	Número de indivíduos participantes da rede
Densidade (conectividade)	Número dos links atuais na rede como proporção do número de links possíveis.
Clustering	Número de regiões densas na rede.
Abertura	Número de links externos atuais de uma unidade social como proporção do número de links externos possíveis.
Estabilidade	Grau no qual o padrão da rede muda ao longo do tempo.
Reachability	Número médio de links entre dois indivíduos quaisquer na rede.
Centralidade	Grau em que as relações são guiadas pela hierarquia formal.
Estrela	Indivíduo que tem o maior número de nomeações.
<i>Liaison</i>	Indivíduo que não é membro de um <i>cluster</i> , mas se liga com dois ou mais <i>clusters</i> . Continuação
Ponte	Indivíduo que é membro de múltiplos <i>clusters</i> na rede. Continua
<i>Gatekeeper</i>	Estrela que também liga a unidade social a domínios externos.
Isolado	Indivíduo que não tem par na rede.

**Fonte:** adaptado de Lopes e Baldi (2009 p. 1014), e adaptado de Tichy, Tushman e Fombrum (1979, p. 508).

A propriedade de Conteúdo Transacional refere-se ao que é trocado pelos atores sociais. A segunda propriedade, Natureza das Ligações, refere-se à natureza qualitativa e à força das relações, e a terceira, Características Estruturais, o padrão geral de relacionamentos entre os atores do sistema. Essas propriedades pertencem a diferentes níveis - individual, organizacional e interorganizacional.

Na pesquisa, as propriedades da rede a serem analisadas são intensidade, densidade, centralidade. O conteúdo transacional parte das trocas de bens ou serviços, e outra propriedade que poderá aparecer são os atores, redes isoladas.

Partindo dos estudos de Andion (2003), existe a descrição de redes que é importante, referente ao tipo de redes presentes:

- Redes formais: chamado de redes institucionais, em que há fins de compra de bens e serviços, ou troca de informações e know-how;
- Redes informais: são laços de solidariedade indispensáveis que completam as redes institucionais.

Ambos os casos não possuem fronteira claramente definida.

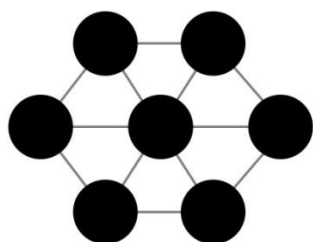
Estudos de Oliver e Ebers (1998) mostram que são crescentes os estudos sobre teoria de redes baseados em estruturais informais (este caso). O informal, segundo Tichy, Tushman e Fombrum (1979), se caracteriza como organizações formadas por agrupamentos emergentes, cada um com sua característica estrutural.

Para os estudos de ARS, as características das redes serão apresentadas por meio da densidade, intensidade e centralidade, explicados mais detalhadamente nos resultados. A relação da ARS com a economia acontece nos estudos de Granovetter (2005). Os economistas dedicam-se aos impactos da estrutura social e das redes na economia, indicando estudos que aprofundam o conhecimento, sendo possível analisar que todo tipo de economia pode ser orientado pelas estruturas de redes, incluindo a ES. Para os estudos de densidade, a utilização de Granovetter foi adotada para o aporte conceitual, mas, na análise da variável operacional, os indicadores foram tratados por meio de *software*, a partir de estudos da área da matemática, neste caso, a utilização de Scott (2017). E a relação de redes

e sustentabilidade parte dos estudos de Andion (2003), em que a mobilização entre organizações e organização dos atores sociais é elemento essencial no processo de desenvolvimento da atualidade. O desenvolvimento local sustentável vai além do crescimento econômico e alcança a mobilização dos recursos, competências e reforço das ações de solidariedade local, fortalecendo as redes entre as diferentes esferas sociais da economia.

Baseados na ARS, especificamente da estrutura de redes, é possível constatar se um laço possui características fortes ou fracas, ou até mesmo verificar a ausência de laços, segundo Silva, Fialho e Saragoça (2013), igualmente denominada buraco estrutural. Para classificar o tipo de laço, Granovetter (1973) citou a densidade de uma rede, que pode ser de laços fortes, caracterizada como rede densa, com mais interações, mais regular e mais eficaz. Segue na Figura 6 a representação de densidade de uma rede.

**Figura 6** - Representação de redes densas



**Fonte:** adaptada de Ferreira e Vitorino Filho (2010).

A densidade se apresenta pelo número de laços observados por meio do grafo. Quanto mais atores se ligam, maior a densidade.

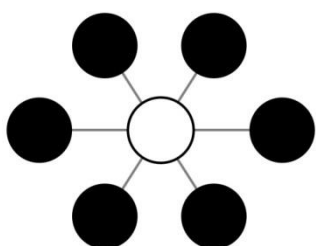
Há ainda a centralidade de uma rede, que é a distância geodésica - refere-se ao caminho mais curto das linhas entre os pontos (SCOTT, 2000). Sobre a centralidade, Lopes e Baldi (2009) ressaltam que existem os estudos de Wasserman e Faust (2007), que apresentam três categorias básicas de centralidade:

- Potencial de centralidade (*degree*): quantos laços o ator possui na rede. Quanto maior o *degree*, maior o seu nível de atividade por estar conectado a um grande número de elementos.
- Potencial de acesso (*closeness*): a centralidade com relação à distância dos demais autores. Mostra o quão próximo o ator está dos outros atores no conjunto da rede.

- Potencial de controle (*betweenness*): indica como o ator é importante na comunicação ou difusão da informação dentro da rede.

O estudo de centralidade é explorado pelo ensaio de Freeman (1979), indicando a importância do estudo para redes estruturais, dentro do tema organizacional. Seu elemento é representado pelo ponto central de uma estrela, em que o ator no centro é considerado mais central do que qualquer outra pessoa em qualquer outra posição:

**Figura 7** - Representação do ator central



**Fonte:** adaptada de Ferreira e Vitorino (2010).

O ator central é representado pelo círculo em branco, e a rede é toda a relação entre os atores.

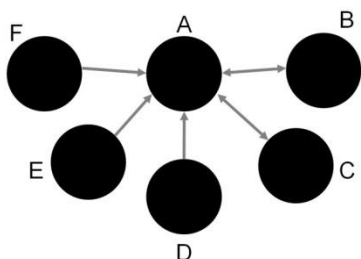
Um assunto que está presente nesta dissertação é em relação à sociometria, estudos que partiram de Jacob Moreno (1934) por meio de manipulação de dados, com origem na matemática, em programa de computador disponível para ARS. Esse tipo de pesquisa e de ferramenta permite alcançar um grau de compreensão das medidas de estrutura de rede, que mede características como densidade, centralidade na estrutura de rede (SCOTT, 2000).

A sociometria é importante pois se trata de um método que determina a relação entre interorganizações, em graus que indicam presença ou ausência na relação, desenvolvendo um mapeamento (TICHY; TUSHMAN; FOMBRUM, 1979).

De acordo com Fialho (2014), há como expressar as interações sociais, políticas e econômicas em nova forma de conhecer, pensar e conceituar a realidade social. Demonstrar as estruturas sociais ocorre a partir de itens existentes no comportamento de ARS. E isso acontece com o relacionamento da unidade de estudo em um nó, a ligação entre dois atores, com fluxos e decisões. A ligação tem o nome de díade, laço, grafo, conexão, transição, translação (GIGLIO; LUIZ; NAJBERG, 2013). Oliver e Ebers (1998), em estudos sobre as publicações de redes

interorganizacionais, indicam que as relações se concentram na nomenclatura de conjunto de laços. Aconteceriam em recurso, amizade, laços informativos, entre outros, e em um conjunto de organizações - indivíduos, grupos, organizações. Vide Figura 8:

**Figura 8** - Estrela sociométrica



**Fonte:** adaptada de Scott (2000, p. 11).

A Figura 8 apresenta a sociometria dentro da ARS, ilustração das redes estudadas. A Figura apresenta a estrela sociométrica, que explica em setas as relações entre os membros do grupo - o ponto A representa grande popularidade e liderança, além de A ser a “receptora das escolhas de amizade dos outros membros de um grupo; A oferece escolhas de amizade recíprocas apenas às pessoas B e C. A é, portanto, a estrela da atração dentro do grupo” (SCOTT, 2000, p. 10). A análise é possível em setas unidirecionais e bidirecionais, além disso, é possível tratar a ligação em propriedades, destacando-as conforme análise. De acordo Otte e Rousseau (2002), a representação gráfica é chamada de grafo, a representação de um conjunto de nós e um conjunto de links (links podem ser chamadas de arcos ou arestas). Os nós são, neste caso, organizações.

Scott (2017) ressalta que a ARS deve partir da definição dos tipos de dados baseados no tipo de relação:

- Dados de atributos: referem-se a opiniões, atitudes, comportamento dos agentes (qualidades ou características), dados obtidos em inquérito e entrevistas;
- Dados relacionais: contatos, laços e conexões, anexos de grupos e reuniões que relacionam um agente a outro. O método utilizado para a relação é a análise de rede - as relações são tratadas como ligações que ocorrem entre os agentes.

Para a dissertação a análise de redes aconteceu em dados relacionais. O autor afirma que é possível a pesquisa por contagens quantitativas e estatísticas de relações. Além disso, é possível uma investigação da estrutura da ação social a partir das relações, com o auxílio de relações com a coleta e análise de dados.

Segundo Silva, Fialho e Saragoça (2013), o sociograma centra-se em três pontos principais: 1. Os métodos estatísticos - possibilidade de aferir proposições relativas à rede pela simples explicação; 2. Avanços de softwares estatísticos que permitem a visualização das redes; 3. Melhorias da recolha de dados, com informações mais precisas e válidas.

O estudo de Melo et al. (2014) utiliza a centralidade, analisando o item do Poder da intermediação para estudar a rede de financiamentos dos captadores de recursos para projetos culturais. Este estudo, que utiliza os softwares UCINET® e NETDRAW®, mostra que utilizar a sociometria contribui para indicar e analisar os atores que mais atuam em financiamentos, em valores financiados para projetos culturais ou atores que possuem mais articulação, ou seja, são pontes. Existe o ator-chave, que estabelece o laço com maior poder. O estudo mostra que os projetos culturais são reconhecidos pela sociedade.

O sociograma é o instrumento que permitirá alcançar o objetivo geral - mapear estruturas de redes no conjunto de OSFLs de Londrina inscritas no Programa Nota Paraná, diante dos objetivos de sustentabilidade e das unidades organizacionais de UEL que emergiram da pesquisa. Além disso, será possível demonstrar atributos de rede nas relações das organizações nas variáveis de densidade, intensidade e centralidade.

#### 4.2 REDES SOCIAIS E SUSTENTABILIDADE: ESTUDOS REALIZADOS

A relação entre os termos redes sociais e sustentabilidade permite estudos nas mais variadas áreas, do contexto organizacional às áreas de humanas e comunicação. A parceria permite estudos que tratam Redes Sociais como teorias para análises quantitativas e qualitativas, e ferramenta de coleta de dados, permitindo a formação de relações sociais. A própria sustentabilidade pode ser vista como a teoria de pesquisas, indicando estudos que visam observar questões sustentáveis como indicadores, práticas em organizações para analisar conhecimentos adquiridos, informações disseminadas que comprovam teoria e prática. Há um leque de

possibilidades para o assunto, o que pode não ficar evidente em buscas simples, isoladamente, em títulos, palavras-chaves ou resumos, mas que formam importância acadêmica. Outra dificuldade para temas de sustentabilidade: existem vários termos sinônimos para objetivos de sustentabilidade, apresentando subcategorias com grande relevância, o que contribui para a discussão de RS.

**Quadro 7 - Estudos empíricos de Redes & Sustentabilidade**

<b>AUTORES</b>	<b>OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE</b>	<b>PESQUISA</b>	<b>CONTEXTO</b>
Murato; Mângia, 2011	Sustentabilidade	NAPS II, Santo André	Pessoas que com transtornos mentais possuem suas redes sociais empobrecidas. Indica a importância das relações interpessoais para a estrutura social como suporte social.
Mertens <i>et. al</i> , 2011	Territorial	Território Portal da Amazônia	Possibilita sugerir iniciativas para fortalecer a unidade, o diálogo e a cooperação no Território, e promover o desenvolvimento e o uso sustentável dos recursos naturais.
Jacobi, 2000	Ambientais e socioambientais	Redes de ONGs ambientais	Redes possuem características homogêneas, com interesses comuns, indicando novas formas organizacionais de interação e discussão para as ONGs.
Bedin; Barwaldt, 2014	Ambiental	Ensino Médio Politécnico da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Stella	Trata do ensino politécnico, sobre aprendizagem da Sustentabilidade Ambiental e as redes sociais como instrumento do grafo. Continuação
Carleial, 2016	Cultural, social e econômica	Pastoral do Imigrante, Casa de Apoio do Governo de Morada Nova, Cantina do Faustino e o Gabinete de Beleza Symphonie	As redes sociais entre imigrantes como alternativas de superação de dificuldades, com contradições e conflitos, mas que denotam uma prática coletiva, questionando a política de desassistência aos imigrantes. Continua
Godoi-de-Souza; Valadão Jr, 2010	Econômica, social e cultural	Lar de Amparo e Promoção Humana	Mostra posição privilegiada à sustentabilidade, facilitando a interlocução com o poder público e o setor privado. Mas sofre influências das práticas e procedimentos organizacionais e institucionalizados de parceiros.

**Fonte:** adaptado de Murato; Mângia, 2011; adaptado de Mertens *et. al*, 2011; adaptado de Jacobi, 2000; adaptado de Bedin; Barwaldt, 2014; adaptado de Carleial, 2016; adaptado de Godoi-de-Souza; Valadão Jr, 2010.

O Quadro 7 apresenta os estudos empíricos de Redes & Sustentabilidade, indicando as áreas que ligam os temas com relevantes estudos, que abririam o interesse para outras áreas, e mostrar novas formas organizacionais, como redes de organizações, instituição de ensino, instituição da área da saúde, entre outros. Há também estudos sobre a prática, o estudo de Barbastefano *et al.* (2013), que tratam da pesquisa de sustentabilidade como assunto para a relação de coautoria, e redes sociais como instrumento para a ilustração do grafo, tema debatido em várias áreas.

Distinto artigo, que apenas cita sustentabilidade, é a pesquisa de Fontes (1999), sobre Capital Social e Terceiro Setor. Organizações voluntárias é tratar de sustentabilidade, pois essas instituições visam à produção de bens públicos, e constroem sua identidade a partir da ideia de comunidade e laços de pertencimento, que se traduzem no esforço coletivo para a produção do bem-estar.

Há a análise de redes e desenvolvimento local sustentável. Aparece outra forma de tratar sustentabilidade; é o estudo de Andion (2003). A autora utiliza o objetivo social, político e econômico, buscando mostrar maior compreensão do funcionamento das redes como promotoras do desenvolvimento local sustentável.

Além dos artigos citados, há mais contribuições sobre o tema com as publicações do grupo de estudo REOS. Os estudos compreendem modelos de gestão com relação entre organizações e sociedade sustentável, em estudos com Economia Plural, Economia Social e Nova Sociologia Econômica, baseadas no compromisso social e qualidade das relações, como Redes de Relações Sociais (REOS, s/d). As publicações são de Romagnolo *et al.*, 2015, que citam Londrina Pazeando, relacionado à sustentabilidade, a partir de atores que facilitam a mobilização das ações da instituição. O artigo de Gonçalves e Dutra (2016) discorre sobre o elemento confiança da Imersão Social em perspectivas de Redes Sociais em cooperativa de catadores de resíduos sólidos urbanos do sul do Brasil. O artigo de Oliveira *et al.* (2016) aborda a sustentabilidade a partir da ES analisando três Cooperativas de Resíduos Sólidos de Maringá-PR.

E se apresentam, como no IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, com o tema da Nova Sociologia Econômica, com ênfase na Análise

de Redes Sociais e Sustentabilidade em 2016, como aproximação dos temas para estudos empíricos (CONTE; TAKANO; FERNANDES, 2016). E o trabalho apresentado no XI EnANPAD sobre cooperados catadores de recicláveis, sobre a inserção socioeconômica influenciada por confiança e oportunismo em redes sociais (MASSARO *et al.*, 2016).

Desde 2012 as dissertações seguem o mesmo tema de estudo, conforme Quadro 8.

**Quadro 8** - Dissertações do grupo REOS

ANOS	AUTORES	TEMA
2012	Gonçalves	Cooperativa de catadores de resíduos sólidos urbanos – Cooperocha – sob a perspectiva da imersão social
2015	Massaro	Estudos da Coopermarka – sobre a imersão social de redes sociais
2015	Brietti	A influência de Laços Sociais dos atores do Coripa em ações ambientais
2016	Romagnolo	O Londrina Pazeando e a imersão de redes sociais
2017	Takano	O capital social na perspectiva de redes sociais do conselho municipal do Compaz-LD
2017	Conte	A estrutura de redes e objetivos de sustentabilidade a partir das OSFLs de Londrina
2018	Uhlmann	Como as práticas socioculturais de OSFLs na perspectiva de laços sociais com OSFLs do Brasil e da Itália
2018	Bernardino	As redes e relações de poder nas SOFLs mapeadas por Conte (2017)

**Fonte:** adaptado de Gonçalves (2012), adaptado de Massaro (2015), adaptado de Romagnolo (2016), adaptado de Takano (2017), adaptado de Conte (2017), adaptado de Uhlmann (2018) e adaptado de Bernardino (2018).

Todos os estudos citados mostram que há diferentes formas organizacionais em que Redes e Sustentabilidade podem ser estudadas, indicando um caminho a partir dos temas sociais, humanos, saúde, ambientais, ressaltando a importância da TRS.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo há a apresentação dos métodos utilizados no presente estudo.

### 5.1 CLASSIFICAÇÃO GERAL DA PESQUISA

A pesquisa possui o enfoque quantitativo, baseado na medição numérica para estabelecer padrões (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Hair et al. (2005) afirmam que os dados quantitativos são mensurações numéricas para representar as propriedades de algo. A dissertação se baseia nos estudos sociométricos de Scott (2017), na análise de redes sociais e sistema de computador para mapear a relação entre as OSFLs e as unidades organizacionais da UEL, em dados estatísticos de redes. Para os estudos sociométricos, foi utilizado o software UCINET® 6.631 a fim de verificar os laços sociais e a centralidade, pelo potencial de centralidade, acesso e controle, denominado *degree*, *closeness* e *betwenness*, e com base nos grafos apresentados.

A pesquisa consiste em estudos de alcance descritivo, e busca especificar as propriedades, características e traços relevantes de qualquer fenômeno analisado, descrevendo tendências de um grupo padrão (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Conforme o objetivo específico da dissertação, a análise da estrutura da rede entre as OSFLs de Londrina e as unidades organizacionais da UEL descreve a relação. Além disso, o estudo é transversal, que mostra um panorama em dado ponto no tempo (HAIR et al., 2005). Isso se justifica, pois trata de uma pesquisa que descreve o ano de 2018, pois o fato pesquisado se alteraria conforme o passar dos anos, com mudanças de diretoria e coordenação dos projetos. A rede estudada é, pois, uma rede dinâmica.

### 5.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E COLETA DE DADOS

População refere-se ao conjunto de todos os casos que preenchem uma série de especificações, e a amostra é o subconjunto da população (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Segundo Hair et al. (2005), a população é o total de todos os elementos que compartilham uma característica comum. A população da pesquisa

é formada pelas 55 OSFLs em Londrina que participam do Programa Nota Paraná. E a amostra foi com 38 OSFLs que responderam ao questionário. A amostra é não probabilística, a escolha dos elementos não dependeu da probabilidade, mas de causas relacionais (SAMPERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Nesse caso, o aceite das OSFLs em responder ao questionário, ou seja, nas palavras de Hair et al. (2005), conveniência, para selecionar os elementos da amostra.

Para a coleta de dados primários foi utilizado o questionário, conjunto de perguntas a respeito de uma ou mais variáveis mensuradas, com perguntas fechadas e respostas delimitadas (SAMPERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Foram utilizadas perguntas abertas, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), úteis quando não há informação suficiente sobre as possíveis respostas fechadas, e também não delimitam as alternativas de respostas. Segundo Hair et al. (2005), o questionário inclui etapas, como o desenvolvimento geral, sua validação em teste e determinação do método utilizado. Após o desenvolvimento do questionário, houve dois pré-testes, com o Londrina Pazeando e JCI. Ambas analisaram a estrutura do questionário, tamanho e entendimento das perguntas. O Londrina Pazeando, com o objetivo de verificar as perguntas do Nota Paraná, e o JCI, as perguntas em parceria com a UEL, verificou-se o questionário do pré-teste e a opinião do Londrina Pazeando está no Apêndice C. Após ajustes, foi aplicado um pré-teste para confirmação do questionário ajustado com o Centro de Apoio Esperança. Para o segundo pré-teste não houve considerações.

O envio do questionário foi por e-mail, ou seja, um *survey* eletrônico. Hair et al. (2005) afirmaram que esse tipo de *survey* pode ser feito em pouco tempo, e geralmente produz dados de alta qualidade. O tipo de pesquisa se enquadra em questionários autoadministrados, respondidos sem a presença de um pesquisador, em que se supõe que o entrevistado ou entrevistada possui conhecimento e motivação para completá-los sozinho.

Os procedimentos utilizados para a pesquisa são a bibliográfica, com base em documentos elaborados, como revistas, artigos científicos, periódicos e livros (SANTOS, 2005). Neste caso, para conhecimento da teoria foram utilizados livros e artigos científicos. Para esclarecimentos sobre o Programa Nota Paraná se utilizaram o site do mesmo, além da lei-base do programa.

Sobre a coleta de dados dos questionários segue descrição, com a melhor visualização no Quadro 9. No primeiro contato se explicou a pesquisa e logo depois houve o envio do e-mail.

**Quadro 9** - Datas das coletas de dados

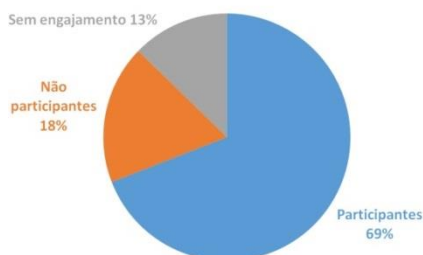
ANO	ENVIO DE E-MAIL	VISITAS SEM AGENDAMENTO	LIGAÇÕES PARA AGENDAMENTO	VISITAS AGENDADAS
2018	28 novembro	-	-	-
	30 novembro	-	-	-
	18 dezembro	-	-	-
	19 dezembro	-	-	-
2019	15 janeiro	-	-	-
	-	13 fevereiro	27 fevereiro	-
	14 março	12 março	14 março	18 março
	19 março	-	15 março	21 março
	25 março	-	19 março	25 março
	27 março	-	20 março	26 março
	-	-	25 março	28 março
	-	-	26 março	-
	-	-	27 março	-
	02 abril	-	02 abril	1º abril
	09 abril	-	03 abril	03 abril
	-	-	-	05 abril

Fonte: a autora, 2019.

Para cada dia de visita na cidade de Londrina houve um gasto de R\$ 112,00 por viagem, considerando R\$ 70,00 de combustível e R\$ 42,00 de pedágio (Marialva e Araçongas - ida e volta). Em alguns dias, mais as refeições, o que não está sendo considerado no cálculo. Em datas específicas, ocorreram quatro entrevistas, e houve dias em que a viagem aconteceu para entrevistar uma OSFL, que aceitou conforme a agenda.

Ainda com a dificuldade na coleta de dados, no dia 18 de abril de 2019 foi encaminhado e-mail para as turmas do Programa de Pós-Graduação de Administração (mestrado) da UEL, para a mediação/indicação de uma pessoa conhecida/amiga de OSFL. Houve duas indicações, a espera de resposta durou um mês.

Após as tentativas, o resultado da quantidade de participação na pesquisa deu-se conforme Figura 9:

**Figura 9** - Resultado da quantidade de participação na pesquisa

**Fonte:** a autora, 2019.

A classificação 'Sem engajamento' indica as OSFLs que não responderam que participariam da pesquisa, mas não demonstraram desinteresse. Para algumas dessas organizações houve problemas no início para encontrar e-mail e telefone, algumas que não responderam ao e-mail, mas era a única forma de contato. E aquelas que escreveram que participariam, mas não enviaram o questionário respondido. Seguem tentativas:

**Quadro 10** - Datas com as tentativas para as OSFLs sem engajamento

OSFL	E-MAIL	TELEFONE	VISITA	FACEBOOK
A	<b>E-mail 1</b> tentativa de pré-teste: 04/09/2018 11/09/2018 <b>E-mail 2:</b> 19/12/2018 <b>E-mail 3:</b> 09/04/2019 25/03/2019 30/04/2019	<b>Tentativa de pré-teste:</b> 19/09/2018 20/09/2018 21/09/2018  <b>Tentativa de agendamento:</b> 19/03/2019 14/03/2019 25/03/2019 02/04/2019	12/03/2019	Não foi utilizado
B	19/12/2018 15/03/2019 03/04/2019 09/04/2019 30/04/2019	15/03/2019 02/04/2019	Não aceitou receber visita	Não foi utilizado
C	<b>Troca de e-mails</b> 28/11/2018 29/11/2018 18/12/2018 28/02/2019 03/04/2019 30/04/2019	<b>Dois telefones diferentes</b> 02/04/2019	Não foi realizado	Não foi utilizado
D	20/03/2019 09/04/2019 30/04/2019	20/03/2019 02/04/2019	Não foi realizado	Não foi utilizado
E	<b>E-mail 1</b> 19/12/2018	19/03/2019 02/04/2019	Não foi realizado	Não foi utilizado

Continua

	<b>E-mail 2</b> 19/03/2019 09/04/2019 30/04/2019			
F	<b>Há dois e-mails</b> 30/11/2018 18/12/2018 19/03/2019 09/04/2019 30/04/2019	<b>Três telefones – não atendeu</b> 19/11/2018 19/03/2019 25/03/2019	Não foi encontrado endereço	02/04/2019 11/04/2019
G	19/12/2018 25/03/2019 09/04/2019 30/04/2019	Não encontrado número	Não foi encontrado endereço	02/04/2019

Fonte: a autora, 2019.

Na instituição A houve tentativa desde o pré-teste em 2018. Para participar do questionário enviou-se e-mail para três departamentos distintos, com visita não agendada sem sucesso, pois estavam “atarefados”. A instituição B não aceitou agendar visita, a recepção avisou para apenas encaminhar o e-mail que seria respondido, mas sem sucesso.

Com a instituição C, o contato aconteceu por e-mail ao Departamento de Comitê de Ética para análise, mas ocorreu a troca de diretoria, o que atrasou a análise, e o contato informou que a resposta seria por e-mail, o que não aconteceu. Contato por telefone sem sucesso.

Para as instituições D e E por telefone aconteceu conversa com departamentos específicos das instituições, que aceitaram participar da pesquisa por e-mail. Como não existiram respostas, houve contato telefônico no dia 02/04/2019, sem sucesso. Para tratar com os mesmos responsáveis, foi enviado recado por funcionários da organização.

As instituições F e G não responderam ao e-mail. A instituição F atendeu ao telefone apenas no dia 30/11/18, e não foram encontrados endereços para visita, por isso, foi enviada mensagem no Facebook, mas sem resposta.

Assim, a pesquisa aconteceu a partir de amostragem de conveniência. Justificado a partir de Hair et al. (2005), em que a amostra acontece pela disponibilidade dos atores para oferecer as informações necessárias à pesquisa. Sampieri, Collado e Lucio (2013) chamam apenas de amostra não probabilística, dependendo do processo de tomada de decisão do pesquisador.

### 5.3 SÍNTESE DA DEFINIÇÃO OPERACIONAL DE VARIÁVEIS E QUESTÕES-CHAVE

As variáveis para a presente pesquisa são:

**Quadro 11** - Quadro de operacionalização de variáveis

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FONTES TEÓRICAS	QUESTÃO
Selecionar as OSFLs de Londrina inscritas no Programa Nota Paraná.	-	Paraná, 2005 Nota Paraná, 2018	-
Levantar os objetivos de sustentabilidade frente às dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas. Segundo Sachs (2002), que emergem dessa estrutura.	Objetivos sociais, culturais, ambientais e econômicos.	Sachs, 2002	Sobre o objetivo/missão da sua OSFL, assinale abaixo os itens de preocupação ou que há uma busca para alcançá-los. Marque um X em cada tipo de item.
Relacionar, a partir dos objetivos de sustentabilidade, a estrutura entre as OSFLs e as unidades organizacionais da UEL.	Objetivos sociais, culturais, ambientais e econômicos.	Sachs, 2002	Sobre o objetivo/missão da sua OSFL, assinale abaixo os itens de preocupação ou em que há uma busca para alcançá-los. Marque um X em cada tipo de item.
		Guarnetti, 2007	Diante dos objetivos/missão da OSFL e as frases a seguir, assinale: Concordo Totalmente, Parcialmente; Discordo parcialmente, totalmente.
Demonstrar atributos de rede das organizações nas variáveis de densidade, intensidade e centralidade.	Densidade	Lopes e Baldi, 2009, Tichy, Tushman e Fombrum, 1979 Ferreira e Vitorino Filho, 2010, Scott, 2000	Há projetos sendo desenvolvidos em parceria com a UEL? Caso seja sim, qual o departamento e nome do órgão/unidade da UEL?
			Participa de algum grupo representando sua organização relacionada ao Programa Nota Paraná? Se sim, qual o nome do grupo?
			Participa de algum grupo representando sua organização, em relação ao Terceiro Setor? Qual o nome do grupo?

Continua

	Centralidade	Scott, 2000, Lopes e Baldi, 2009, Freeman, 1979, Tichy, Tushman e Fombrum, 1979	Há projetos sendo realizados em parceria com a UEL? Caso sim, qual o departamento e nome do órgão/unidade da UEL?
	Intensidade	Conte, 2017, Lopes e Baldi, 2009, Tichy, Tushman e Fombrum, 1979,	Há reuniões entre a OSFL e a unidade da UEL, isto é, das pessoas que representam? Quem são essas pessoas?

Fonte: a autora, 2018.

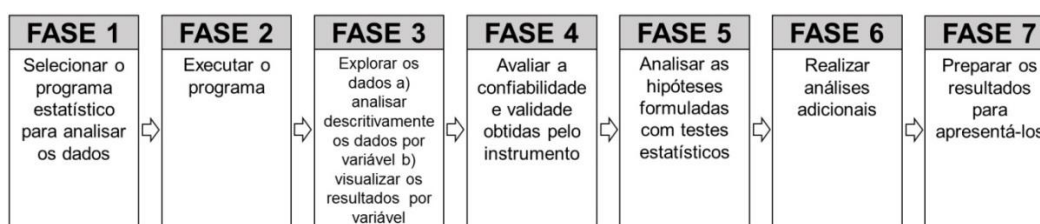
O quadro tem intenção de deixar mais visível a relação das variáveis pertencentes à análise, com os objetivos específicos e perguntas do questionário que ajudam a alcançar a direção desejada.

#### 5.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

O tratamento com os softwares UCINET® versão 6.631 e seu complemento NetDraw® forneceu dados sobre a formação das redes; para análise de fidedignidade foi utilizado o programa SPSS® versão 22, e para análise de correlação foi utilizado o BioEstat® versão 5.3. As figuras montadas sobre perfis dos respondentes foram montadas no Excel, e os cálculos de fidedignidade e a média de idade ocorreram no Stata® versão 12.0.

A análise de dados foi no modelo apresentado por Sampieri, Collado e Lucio (2013), presente nas análises de dados quantitativos, chamado de Processo para efetuar análise estatística, conforme Figura 10.

**Figura 10** - Processo para efetuar análise estatística



Fonte: adaptada de Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 293).

Na fase 1, conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), houve a definição dos programas, citados no início do subtítulo. Os primeiros programas já eram conhecidos (Ucinet e NetDraw), o restante foi verificado após os dados coletados, para melhor aplicação conforme a necessidade. A fase 2 diz respeito a executar o programa, neste caso, para a análise de redes. A fase 3 foi quanto à exploração dos dados; para as perguntas que não tinham relação com redes foram executados alguns programas que não apresentaram resultados satisfatórios, e depois se descobriu a existência de critérios para a execução, como a quantidade de respondentes.

A quarta fase foi avaliar a confiabilidade e validade conseguidas pelo instrumento de mensuração, pelo Stata®, apresentada no item de Análise de Resultados. A quinta fase foi analisar a hipótese formulada. A fase 6 foram as análises adicionais, a critério da pesquisadora, o que aconteceu com as análises no Bioestat®, com a contribuição do Prof. Dr. Reginaldo Fidelis sobre o programa e sobre como analisar as relações. Um trabalho minucioso, para analisar todas as possíveis relações entre as respostas.

O passo 7 foi a última fase, a preparação dos resultados. Uma análise importante para a apresentação e ilustração dos resultados que apareceram e a análise da pesquisadora.

Houve ainda a utilização na análise de dados com enfoque qualitativo. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), essa análise visou ao processo de interpretação das perguntas, pois forneceu descrições detalhadas de situações, condutas e suas manifestações. De acordo com Creswell (2007), a análise qualitativa tinha o objetivo de compreender o sentido de um fenômeno social, utilizado para detalhar a construção social da OSFL analisada.

## 5.5 LIMITAÇÕES E DIFICULDADES DA PESQUISA

Uma das limitações da pesquisa, segundo Tichy, Tushman, Fombrum (1979), relata a análise sociométrica. A coleta de dados teve sentido intuitivo, sem convenção mundial de seu cálculo. O que facilita, por outro lado, a facilidade da coleta e apresentação dos resultados obtidos.

## 6 RESULTADOS E ANÁLISES

Seguem os resultados encontrados durante a pesquisa de campo, em que a análise partiu dos objetivos específicos. Primeiramente, o resultado da fidedignidade (consistência) do questionário aplicado. Depois, a descrição a partir dos objetivos específicos; a) e b) estão no item 6.2, e o objetivo geral, objetivos específicos c) e d) encontram-se no item 6.3.

### 6.1 CONFIABILIDADE DO QUESTIONÁRIO

A primeira análise do questionário foi o Coeficiente Alfa de Cronbach, indicado pelo símbolo  $\alpha$  (alfa), conhecido como Avaliação da Consistência Interna dos Questionários (MATTHIENSEN, 2011; ESPINOZA-VENEGAS et al., 2015; KIENTEKA et al., 2012). A maior utilização e aceitação no meio acadêmico e técnico é fator determinante para sua adoção como ferramenta para estimativa da confiabilidade (MATTHIENSEN, 2011), sendo muitas vezes referido como o principal estímulo de confiabilidade (ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010).

Sua mediação é ferramenta estatística que quantifica e exige a interpretação no intervalo de 0 a 1 (ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010; MATTHIENSEN, 2011). Quanto mais próximo de 1, maior confiabilidade entre os indicadores (MATTHIENSEN, 2011), mas é preciso analisar as regras que existem sobre a variação, segundo quadro de Hair et al. (2005):

**Quadro 12** - Regras práticas sobre a dimensão do Coeficiente Alfa de Cronbach

Varição do coeficiente alfa	Intensidade da associação
< 0,6	Baixa
0,6 a 0,7	Moderada
0,7 a 0,8	Boa
0,8 a 0,9	Muito boa
> 0,9	Excelente

Fonte: Hair et al. (2005, p. 200).

Na utilização do SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22, apresentou-se o número  $\alpha = 0,629$  - vide figura:

**Figura 11** - Resultado Alfa de Cronbrach

→ **Confiabilidade**

[Conjunto\_de\_dados3]

**Escala: ALL VARIABLES**

**Resumo de processamento do caso**

		N	%
Casos	Válido	38	100,0
	Excluídos <sup>a</sup>	0	,0
	Total	38	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

**Estatísticas de confiabilidade**

Alfa de Cronbach	N de itens
,629	15

**Fonte:** a autora, 2019.

Conforme o Quadro de Hair et al. (2005),  $\alpha$  é considerada moderada, ou seja, os dados do questionário são consistentes, e é possível verificar a afirmação, conforme Peterson (1994, p. 382), citando Davis (1964, p. 24): a “previsão para grupo de 25-50” é o valor de 0,5. Para a análise houve a retirada de três dados, anos de fundação das OSFLs, número de funcionários e de voluntários, pois são dados de perfil que não interagem com as demais questões. São análises isoladas, que acontecerão mais à frente, para o perfil de ES e TS. O dado utilizado foi a tabulação do questionário, sendo em excel com amostra de 38 OSFLs e 15 questões tabuladas.

Apresenta-se o resultado para as análises quanto ao Índice Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que verifica o grau de correlação entre as variáveis envolvidas (OLIVEIRA, 2018); o coeficiente KMO atesta a adequação da amostra para uma análise fatorial, indicando a proporção de variância que há em comum nas questões analisadas (VIZZOTTO; MACKEDANZ, 2018).

Para análise quanto ao KMO, de acordo com Neves (2009), valores considerados altos ficam entre 0,5 e 1, e indicam que a análise fatorial foi apropriada ao tratamento. Hair et al. (2006) sugerem 0,5 como patamar aceitável. Uma observação ressaltada por Figueiredo e Silva (2010) foi que o cálculo de KMO devia ter amostra superior a 50 observações. Acredita-se que a quantidade de observações, neste caso, deixe o índice menor, ficando mais perto de 0,5 do que de 1, conforme observa-se no artigo de Souza et al. (2015). Com a amostra de 25 apicultores apresentou KMO de 0,654, e no artigo de Furtado e Furtado (2017), com amostra de 40 e KMO em 0,632, o que levou a deduzir a observação que Peterson (1994) fez

sobre o Alfa de Cronbach, também poderia ser aplicado para os testes KMO e BTS. Para a pesquisa, o KMO é de 0,549, conforme Figura abaixo:

**Figura 12 - Resultado KMO e BTS**

→ **Análise fatorial**

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,549
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	224,454
	df	105
	Sig.	,000

Fonte: a autora, 2019.

Há ainda o teste de esfericidade de Bartlett (Bartlett's Test of Sphericity – BTS), tido como medida estatística para determinar a significância geral de correlações (OLIVEIRA, 2018):

$H_0$ : matriz de correlações não é matriz identidade;

$H_1$ : matriz de correlações é matriz identidade, ou seja, são suficientemente correlacionadas.

Caso  $H_0$  seja aceita, a análise fatorial deve ser desconsiderada; caso a hipótese  $H_0$  seja rejeitada, haverá indícios de que existem correlações entre as variáveis explicativas do processo. Sua medida de significância deve estar abaixo de 0,05 (VIZZOTTO; MACKEDANZ, 2018), ou seja,  $p < 0,05$ . Conforme a Figura 12, em que  $BTS = 0,000$  (representado pela palavra Sig.), o que é resposta muito positiva, indicando que a matriz é suficientemente correlacionada.

Para a tabulação dos dados do KMO e BTS houve a retirada das questões 5, 6, 7 e 8, pois apresentavam variância de 0,0, em que o SPSS não conseguiu realizar a estatística. Daí, a importância das fases para análise estatística, pois a tabulação correta e o conhecimento sobre quais programas utilizar facilitam a análise das perguntas do questionário. Isso aconteceu com a análise de associação: primeiramente buscou-se utilizar o teste qui-quadrado, mas a quantidade de observação de algumas perguntas do questionário apresentou número inferior a cinco observações, o que impossibilitou a análise.

Assim, para o cálculo de associação, Teixeira et al. (2017, p. 294) escreveram sobre o Teste G a ser utilizado “quando não pode ser aplicado o Qui-quadrado”. De acordo com Meireles et al. (2009), o teste é aplicado a uma quantidade

de amostras pequenas, que é o caso. Para a análise de associação, serão considerados significativos quando o valor de p for menor ou igual a 0,05 ( $p \leq 0,05$ ) (SILVA et al., 2018; SOUSA et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2019). O programa utilizado para o teste G é o BioEstat® versão 5.3.

Para melhor visualização dos resultados serão apresentados os Quadros a seguir. O Quadro 13 mostra a análise das perguntas do questionário. A pergunta 1 (anos das OSFLs) analisa a associação com os objetivos de sustentabilidade (questão 3) e as definições de sustentabilidade (questão 4).

**Quadro 13** - Teste G: associação com base nos anos das OSFLs

ITEM	COM UEL p-valor	SEM UEL p-valor	RESULTADO
<b>Objetivos de sustentabilidade</b>			
Social	0.9994	0.8132	Não há associação
Cultural	0.9331	0.7943	
Ambiental	1.0000	0.6801	
Econômico	0.8656	0.8187	
<b>Definições de sustentabilidade</b>			
Definição de sustentabilidade	0.9428	0.9065	Não há associação
Capital natural quando exauridos são valores irrecuperáveis para a vida do homem	0.9964	0.8607	
Esgotamento dos recursos naturais não é catastrófico, pois há alternativas tecnológicas	0.8724	0.8607	

**Fonte:** a autora, 2019.

Os itens que apresentam a palavra COM UEL e SEM UEL referem-se à questão 5 (há parcerias com a UEL), retirados no cálculo do KMO. Aqui (no teste G) são analisadas, pois apresentam relação com o objetivo da pesquisa, o que não apresenta relação com o KMO devido às respostas ser o número 1 ou 2, representando apenas como SIM ou NÃO no programa. Não apresentam variância, mas nos cálculos de associação são importantes para a análise – e que também serão utilizadas as questões 7 e 8. A questão 6 não foi utilizada na análise, pois houve diversas respostas que não poderiam ser classificadas apenas como sim ou não.

O item com a descrição COM UEL quer dizer que as OSFLs possuem parceria com a UEL, e SEM UEL são as OSFLs que não possuem parceria com a UEL. Para analisar se há associação entre as organizações que possuem parceria com a UEL e que têm objetivos de sustentabilidade, o que indicou não haver associação entre as OSFLs que possuem parceria, ou seja, a UEL não é um indicativo para melhorar a prática dos objetivos de sustentabilidade, conclui-se que as OSFLs

possuem uma visão forte de objetivos de sustentabilidade que praticam, independentemente de terem parceria com a UEL.

Além disso, não há associação entre as OSFLs e as definições de sustentabilidade, indicando que independentemente da parceria com a UEL, houve o entendimento das definições de sustentabilidade.

Há as análises quanto às classificações a partir do Programa Nota Paraná. É possível verificar se há associações de sustentabilidade a partir das classificações entre Assistência Social, Saúde, Desportiva, e Defesa e Proteção Animal. Seguem as análises:

**Quadro 14** - Teste G: associação com base nos anos das OSFLs e a classificação de Assistência Social

ITEM	p-valor	COM UEL p-valor	SEM UEL p-valor	RESULTADO
<b>Objetivos de sustentabilidade</b>				
Social	0.9996	0.9995	0.7361	Não há associação
Cultural	0.9146	0.9742	0.4425	
Ambiental	0.9814	0.9835	0.3941	
Econômico	0.9072	0.9106	0.5717	
<b>Definições de sustentabilidade</b>				
Definição de sustentabilidade	0.9632	0.9879	0.7361	Não há associação
Capital natural quando exauridos são valores irrecuperáveis para a vida do homem	0.8785	0.9966	0.8277	
Esgotamento dos recursos naturais não é catastrófico, pois há alternativas tecnológicas	0.8703	0.9655	0.8277	

**Fonte:** a autora, 2019.

A quantidade de observações existentes para a classificação de Assistência Social foi de 32 OSFLs. Foi possível a análise sobre as afirmações com os objetivos de sustentabilidade. Após apresentação dos resultados é possível dizer que não há valores significativos que podem ressaltar associação entre as afirmações. Não há a análise das demais classificações, pois a quantidade máxima de OSFLs foi de duas OSFLs, o que não apresentou um quadrado 2x2, por isso, não há resultados para análise.

O Quadro 15 analisa a questão 7, que tinha sido retirado do teste KMO. É utilizado nesta análise, pois trata-se dos estudos de parceria, foco principal da pesquisa. As associações podem ser mais bem analisadas.

**Quadro 15** - Teste G: associação com base em participar de algum grupo do Terceiro Setor

ITEM	P-VALOR	RESULTADO
<b>Objetivos de sustentabilidade</b>		
Social	0.5725	Não há associação
Cultural	0.5314	
Ambiental	0.0875	
Econômico	0.1605	
<b>Definições de sustentabilidade</b>		
Definição de sustentabilidade	0.7525	Não há associação
Capital natural quando exauridos são valores irrecuperáveis para a vida do homem	0.2355	
Esgotamento dos recursos naturais não é catastrófico, pois há alternativas tecnológicas	0.0635	

Fonte: a autora, 2019.

O Quadro 15 indica que não há associação com os itens e participar de algum grupo do TS. Mas observa-se que o objetivo Ambiental e responder sobre o Esgotamento dos recursos naturais não é catastrófico, pois há alternativas tecnológicas que mais se aproximam de  $p=0,05$ . Sugere-se uma investigação para o futuro, pois podem apresentar caminhos que levem ao objetivo ambiental e a discordar das alternativas tecnológicas como forma de não esgotar os recursos naturais. O mesmo acontece quando a OSFL participa de algum grupo do Programa Nota Paraná (Quadro 16), que trata da questão 8 (retirado do cálculo KMO).

**Quadro 16** - Teste G: associação com base em participar de algum grupo do Programa Nota Paraná

ITEM	P-VALOR	RESULTADO
<b>Objetivos de sustentabilidade</b>		
Social	0.5960	Não há associação
Cultural	0.2997	
Ambiental	0.111	
Econômico	0.459	
<b>Definições de sustentabilidade</b>		
Definição de sustentabilidade	0.7827	Não há associação
Capital natural quando exauridos são valores irrecuperáveis para a vida do homem	0.178	
Esgotamento dos recursos naturais não é catastrófico, pois há alternativas tecnológicas	<b>0.0246</b>	<b>Há associação</b>

Fonte: a autora, 2019.

Com base nos resultados apresentados, é possível verificar que existe associação significativa entre participar ou não do Programa Nota Paraná.

Verifica-se que quem não participa do grupo do Programa Nota Paraná tende a discordar totalmente da frase que o esgotamento dos recursos naturais não é catastrófico, pois há alternativas tecnológicas, ou seja, não concordam que a tecnologia possa salvar/recriar os recursos naturais.

Outra análise é a questão 9 - verificar se existe associação entre as afirmações sobre sustentabilidade e receber recursos de empresas privadas, no Quadro 17.

**Quadro 17** - Teste G: associação com base em receber recursos de empresas privadas

ITEM	P-VALOR	RESULTADO
<b>Objetivos de sustentabilidade</b>		
Social	0.3147	Não há associação
Cultural	0.3113	
Ambiental	<b>0.0338</b>	<b>Há associação</b>
Econômico	0.0733	Não há associação
<b>Definições de sustentabilidade</b>		
Definição de sustentabilidade	0.813	Não há associação
Capital natural quando exauridos são valores irre recuperáveis para a vida do homem	0.1842	
Esgotamento dos recursos naturais não é catastrófico, pois há alternativas tecnológicas	0.0527	

Fonte: a autora, 2019.

Existe associação significativa entre receber ou não recursos de empresas privadas e ter relação com o objetivo de sustentabilidade Ambiental. O que se pode observar no Quadro 18 é que essa relação diz que quando existe pouca relação com o objetivo ambiental, as OSFLs não recebem recursos de empresas privadas. Ou seja, se as empresas privadas fornecessem recursos às OSFLs elas poderiam ter maior relação com o objetivo ambiental.

**Quadro 18** - Matriz do teste G: relação com base em receber recursos de empresas privadas e o objetivo de sustentabilidade ambiental

Resposta	Não respondeu	Pouca relação	Média relação	Muita relação
Sim	1	8	1	4
Não	2	24	2	2

Fonte: a autora, 2019.

Uma observação para a afirmação do Esgotamento dos recursos, em que o  $p=0.0527$  - então há quase relação entre receber recursos de empresas privadas e afirmar que discordam parcialmente da frase. As 12 OSFLs que recebem

repasses afirmaram que discordam parcialmente. Como as 12 OSFLs que não recebem repasses igualmente discordam parcialmente, o que pode levar a estudos futuros sobre essa mesma opinião perante as OSFLs.

A seguir, a relação entre as OSFLs que recebem ou não repasse do governo – Quadro 19.

**Quadro 19** - Matriz do teste G: relação com base em receber recursos do governo

ITEM	P-VALOR	RESULTADO
<b>Objetivos de sustentabilidade</b>		
Social	0.1872	Não há associação
Cultural	0.5767	
Ambiental	0.2144	
Econômico	<b>0.0316</b>	<b>Há associação</b>
<b>Definições de sustentabilidade</b>		
Definição de sustentabilidade	0.2686	Não há associação
Capital natural quando exauridos são valores irrecuperáveis para a vida do homem	<b>0.0214</b>	<b>Há associação</b>
Esgotamento dos recursos naturais não é catastrófico, pois há alternativas tecnológicas	0.1044	Não há associação

Fonte: a autora, 2019.

Conforme resposta do BioEstat® há associação entre as OSFLs que recebem recurso do governo e que assinaram possuir/pensar nos objetivos de sustentabilidade econômica, independentemente se classificada como pouca, média ou muita relação. Nesse caso se mostraram mais nenhuma ou muita relação. E há associação entre as OSFLs que recebem recurso do governo e concordam plenamente que o capital, quando exaurido, é valor irrecuperável para a vida do homem.

Sobre as análises, verifica-se que partindo do questionário e principalmente das OSFLs que possuem ou não parceria com a UEL, não há influência dela nas OSFLs quanto às afirmações e ações de sustentabilidade. As poucas associações que existem não dizem respeito à participação ou não das OSFLs e UEL, mas mostram que as associações evidenciadas podem ser mais bem exploradas. Pelas organizações que participam do Programa Nota Paraná ou grupos do TS, pois são formações importantes para a interação entre as OSFLs e para a relação da UEL com a comunidade e com todos os que com ela fazem parceria.

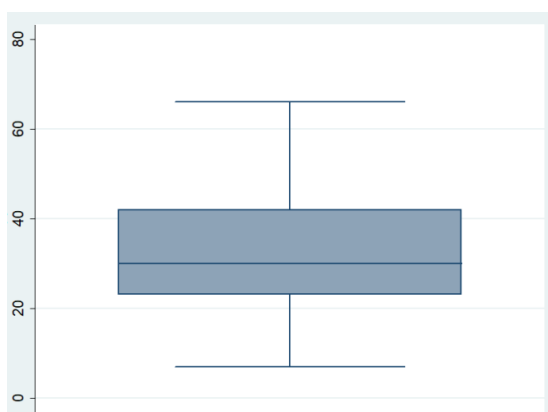
Relações com o questionário serão analisadas no próximo item.

## 6.2 CARACTERÍSTICAS DAS OSFLs E OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE

Conforme o primeiro objetivo específico sobre selecionar as OSFLs de Londrina inscritas no Programa Nota Paraná, a listagem completa encontra-se no apêndice A, com os meses em que receberam repasse do programa. Explicações sobre a pesquisa encontram-se na metodologia, e a quantidade de participação está na Figura 9: a quantidade numérica é de 38 participantes; dez não tiveram interesse em participar e sete se mostraram sem engajamento.

A primeira análise foi sobre os anos de atuação das OSFLs, vide Figura 13. A idade mínima é de sete anos, máxima de 66 anos, apresentando média de 33 anos (presente na linha grossa entre 20 e 40). O resultado indica como a estrutura na cidade de Londrina comporta organizações jovens e mostra como importantes são as instituições e continuam por muito tempo com atendimento na cidade, indicando relevância em sua atuação.

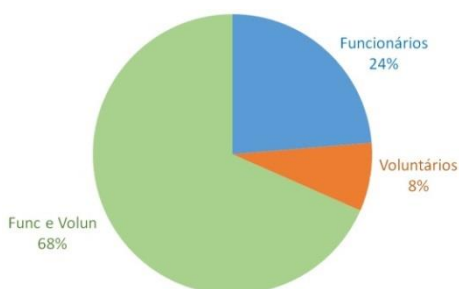
**Figura 13** - Idade das OSFLs



**Fonte:** a autora, 2019.

Com relação ao trabalho de voluntariado e a existência de funcionários (trabalho assalariado), tem-se a Figura 14.

**Figura 14** - Funcionários e voluntários das OSFLs



**Fonte:** a autora, 2019.

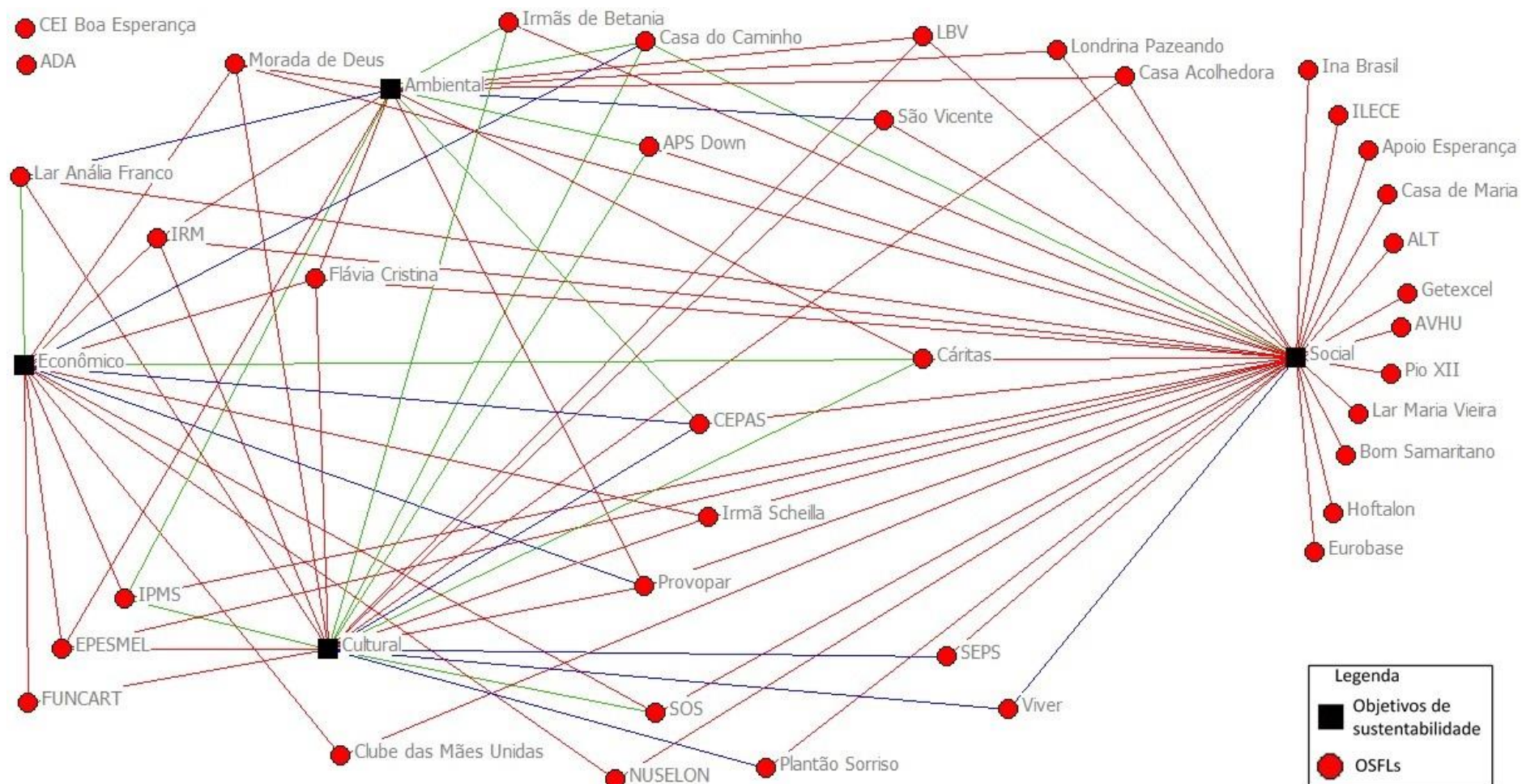
Sobre os funcionários e voluntários, existem OSFLs que trabalham com voluntários, os que possuem funcionários e há aquelas que possuem ambos. A Figura 14 demonstra uma das características do TS sobre a utilização do voluntariado, conforme palavras de Fernandes (1997). Ter apenas o voluntariado ou apenas assalariados não descaracteriza a origem e a classificação da instituição. Salamon (1996) cita o mito do voluntarismo. Há cerca de 770 pessoas que trabalham voluntariamente nas OSFLs, conforme mostraram as respostas das OSFLs. O número leva em conta apenas voluntários fixos e/ou que possuem cadastro nas instituições. O número pode ser maior, pois há voluntários que participaram em datas esporádicas, quando houve necessidade de maior contingência de pessoas, por exemplo, datas comemorativas e eventos pontuais.

Singer (2015) relata sobre as redes cooperativas se integrarem aos assalariados. Utilizamos como justificativa, pois o assalariado é forma de solução do desemprego no Brasil. É possível observar que a contratação de funcionários pode indicar o sustento de famílias em Londrina; os funcionários chegam a 1.358 pessoas, conforme questionários respondidos. Outra importância das OSFLs é que, conforme relato da instituição São Vicente (há trabalhadores no programa de trabalho com presos), indica outras ações no TS, como a restauração da vida de pessoas que possuem interesse no trabalho e de reintegração social.

Sobre assinalar o objetivo de sustentabilidade no qual a OSFL participante do Programa Nota Paraná se enquadra, aconteceu nas opções marcadas pelas instituições. Houve a descrição de atribuições de cada objetivo, e se optou por não utilizar a sua nomenclatura, para não haver assinalação preconcebida. A indicação dos objetivos são descrições disponíveis no questionário, resultando no grafo da Figura 15. Para a nomeação das OSFLs foram utilizadas siglas e nomes curtos, e a identificação do nome completo encontra-se no Apêndice D.

As linhas na cor vermelha indicam muita relação, linhas verdes são média relação e linhas azuis pouca relação com o referido objetivo de sustentabilidade. Foram analisadas 38 OSFLs com quatro objetivos de sustentabilidade, gerando 87 laços.

**Figura 15 -** Relação de objetivos de sustentabilidade nas OSFLs pesquisadas



**Fonte:** a autora, 2019, com a utilização do programa Ucinet®.

É possível perceber que duas OSFLs estão fora da rede - CEI Boa Esperança e ADA. A ADA, por ser organização classificada no Programa Nota Paraná como de Defesa e Proteção Animal, acredita-se que nenhuma das descrições de sustentabilidade se ajusta ao seu trabalho. E sobre a CEI Boa Esperança, podemos especular que não houve interesse em responder à questão, pois se classifica no Programa Nota Paraná como Assistência Social. Para o mapeamento das OSFLs inscritas no Programa Nota Paraná e que possuem objetivos de sustentabilidade e sua relação com as unidades organizacionais da UEL, foram utilizadas 36 OSFLs.

Existe a predominância do objetivo social, sendo isoladamente presente em 12 OSFLs e 23 relações díades e tríades, formando 35 laços no total. O objetivo cultural é o segundo, apresenta 21 laços, em seguida o objetivo ambiental, com 16 laços, e por último o econômico, com 15 laços. Os objetivos econômico, cultural e ambiental estão presentes sempre em relações díades ou tríades, mas nunca isoladamente. O que indica a existência de relações tratadas pelas OSFLs, sendo de muita, média e baixa relação, mas existem, como forma de contribuição ampla na prática da sustentabilidade.

Sobre o grau de relação, a maioria das OSFLs possui muita relação com os objetivos de sustentabilidade, conforme Quadro 20:

**Quadro 20** - Relação entre os objetivos de sustentabilidade e a frequência

	<b>Muita relação Vermelho</b>	<b>Média relação Verde</b>	<b>Pouca relação Azul</b>
<b>Social</b>	33	01	01
<b>Cultural</b>	11	06	04
<b>Ambiental</b>	09	05	02
<b>Econômica</b>	10	02	03

Fonte: a autora, 2019.

O objetivo social é o que mais possui relação forte, e o objetivo cultural está presente na média e na pouca relação das OSFLs. Indica que para a ES, perante os participantes do Programa Nota Paraná, os objetivos sociais seguidos dos objetivos culturais são os mais praticados na cidade de Londrina, indicando uma relação contrária se comparados às organizações da economia capitalista.

Importa verificar que a maioria das OSFLs analisadas trabalha com mais de um objetivo de sustentabilidade; indica que estão alinhados às questões de sustentabilidade, com preocupação sobre como estão contribuindo para a

comunidade em que estão cercados. Refletir sobre as OSFLs que assinalaram mais de um objetivo de sustentabilidade como de média ou pouca relação, como no caso das Irmãs de Betânia, Casa do Caminho, APS Down, Cáritas, Cepas, IPMS, Lar Anália Franco e SOS, não quer dizer que um tenha mais importância do que o outro, como se houvesse uma comparação. Mas pode ser que tenham projetos de melhorias que ainda acontecerão, pois ainda não chegaram ao máximo do que planejam para cada objetivo.

A análise sobre as 12 OSFLs que assinalaram apenas o objetivo social indica que não conseguem praticar os demais objetivos, e isso aconteceria com as OSFLs que trabalham como lar de idosos. Seu objetivo é assegurar o bem-estar dos moradores ou aqueles que os frequentam. Não conseguem os demais objetivos de sustentabilidade, pois sua concentração reside no bem-estar dos moradores e frequentadores.

Para a próxima questão de análise, há três afirmações de sustentabilidade. A primeira frase refere-se à definição de Sustentabilidade utilizada pelo Relatório de Brundtland, em 1987. Vide Figura 16:

**Figura 16** - Opinião quanto à definição de sustentabilidade



**Fonte:** a autora, 2019.

A análise quanto a concordar (parcialmente) ou discordar, não indica se existem visão certa ou errada, pois não é a proposta. A análise refere-se à importância que existe quanto à divulgação da definição. Pois analisar se concorda ou discorda da definição de sustentabilidade é complexa, haja vista que há um contexto que deve ser observado pelo histórico da instituição. Mas aqui não é tratada, além disso, existe o histórico de vida de quem respondeu, sua formação, visão de mundo, tudo que faz o ser humano formado, além do que representa a organização

na qual se trabalha. Além disso, o item formação é descrito por Rodrigues e Silva (2011) parte pelos paradigmas das ciências ambientais, humanas e sociais aplicadas, com várias interpretações, visões, interesses e estratégias de diretrizes sobre o desenvolvimento socioeconômico.

Sobre a opinião das OSFLs, vide o Quadro 21:

**Quadro 21** - Justificativas quanto à definição de sustentabilidade

OSFL	Posição	Motivo
Cáritas	Concorda	É preciso trabalhar com as demandas geradas no presente levando em consideração a intensa dinâmica de mudança na produção científica e o rápido acesso à informação, o que, muitas vezes, muda inteiramente a necessidade de produção.
Casa do Caminho	Concorda	Acreditamos que é necessária a preservação da vida no planeta para garantir a sobrevivência das próximas gerações.
CEPAS	Concorda	Pois acreditamos, como instituição, que é necessária a preservação ambiental para as gerações futuras.
EPESMEL	Concorda	Sustentabilidade é fundamental. Não destruir a importância da preservação para qualidade de vida.
Eurobase	Concorda	Não utilizamos descartáveis. Desenvolvemos jogos com materiais recicláveis. Temos o Grupo Primavera que usa resíduos/retalhos da indústria têxtil para confecção de artesanatos.
ILECE	Concorda	Necessitamos de um desenvolvimento sustentável no agora, para nossa geração futura usufruir os recursos naturais existentes.
IPMS	Concorda parcialmente	Tem mais que isso, é mais profundo.
Lar Anália Franco	Concorda	Devido à escassez, que é a dura realidade das minorias, como contraponto e sopesando a abundância de outros, deve haver o desenvolvimento sustentável.
Morada de Deus	Discorda	Estamos no planeta e não podemos destruir.
São Vicente	Discorda	Tudo vai para as gerações futuras.

**Fonte:** a autora, 2019.

O desenvolvimento sustentável é “um desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46). Na afirmação verificam-se palavras como preservação, produção e sobrevivência, indicando que acreditam que a produção existente hoje prejudicará a vida no futuro. E como é fundamental o olhar das instituições que tratam da sustentabilidade em forma da organização como presente em uma ES e como tratar a vida na instituição remete à sustentabilidade, conforme relato da Eurobase.

Relatos durante as entrevistas nas OSFLs, como atitudes e reflexões sobre triagem e manuseio de alimentos, nas SEPS e Morada de Deus.

Há a importância do relatório como fonte confiável em forma de definir o desenvolvimento sustentável, e a sustentabilidade, fonte de disseminação do conceito, para as organizações que atuam de forma sustentável terem isso como norte. Afirmam Rodrigues e Silva (2011) que a noção da sustentabilidade implica a inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiente e desenvolvimento na capacidade de suporte, o que acontece nas OSFLs, desde a sua classificação nos objetivos de sustentabilidade até mesmo nas ações desenvolvidas.

Dentre as OSFLs que se manifestaram contra/favor a definição de sustentabilidade e que justificaram a resposta, sete OSFLs ressaltaram que praticam os quatro objetivos de sustentabilidade, uma OSFL pratica três objetivos de sustentabilidade, e duas OSFLs praticam um objetivo de sustentabilidade.

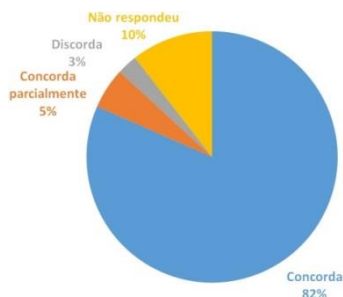
É possível analisar que as OSFLs que quiseram opinar sobre a definição de sustentabilidade, sabem a importância da organização dentro do contexto local, e alguns relataram até mesmo ações de conscientização ambiental em relação à produção e resíduos sólidos.

Verifica-se o alinhamento das OSFLs à sustentabilidade forte, conforme trata da Casa do Caminho, Epesmel, Ilcece, Cepas e São Vicente, de acordo com Stoffel e Colognese (2015) sobre a visão da qualidade de vida para as gerações futuras. A fala da Cáritas também está direcionada à sustentabilidade forte sobre a necessidade de se analisar quantidade de produção, impactando sobre não crescer além das limitações da biosfera.

As OSFLs Morada de Deus e São Vicente que discordaram da definição de sustentabilidade, e o IPMS, que concorda parcialmente e que justificaram as respostas, possuem mais crítica quanto à definição apresentada. Ressaltam como se a definição utilizada não está completa, se faltassem mais itens que merecem atenção, demonstrando uma profundidade sobre o assunto, conforme Quadro 21.

Outra afirmação é sobre o capital manufaturado, que nunca substituirá o capital natural. Portanto, as espécies não humanas e a biodiversidade, quando exauridos, tornam-se valores irrecuperáveis para a vida do homem. Temos a seguinte Figura:

**Figura 17** - Opinião quanto ao capital manufaturado e capital natural



Fonte: a autora, 2019.

As OSFLs que responderam discordar ou concordar parcialmente, não apresentaram justificativa. Torna-se impossível discorrer quanto à resposta. Sobre os que concordaram com a afirmação há a descrição no Quadro:

**Quadro 22** - Justificativas quanto ao capital manufaturado e capital natural

OSFL	Motivo
Apoio Esperança	O homem acaba com a biodiversidade.
Cáritas	Colocar a natureza em risco também coloca em perigo a humanidade. Os serviços e o valor econômico proporcionado pelas espécies são insubstituíveis e essenciais ao nosso bem-estar.
Epesmel	Muitas coisas podem ser produzidas com a tecnologia. É preciso saber conviver com tudo ligado.
Eurobase	Trabalhamos o tema nas oficinas, por exemplo, desenvolvemos uma horta, para que nossos educandos também entendam esse valor (recursos naturais).
Flávia Cristina	Alguns sim, exemplo água. Florestas que não são recuperáveis (desertificação).
ILECE	Sim. Tornam-se valores irrecuperáveis.
Lar Anália Franco	Por mais evoluída que seja a tecnologia, o artificial nem sempre corresponde à realidade natural, já criada.
LBV	É preciso de harmonia para ter vida.
SEPS	O contrário lembra a teoria narcisista, o olhar para si.

Fonte: a autora, 2019.

É possível verificar que como a afirmação traz comparações entre o capital natural e o capital manufaturado, nas definições do texto de Denardin e Sulbach (2006), o capital natural refere-se a elementos como florestas, minerais, água, e o capital manufaturado sobre máquinas, estradas, fábricas, que são itens fabricados, construídos.

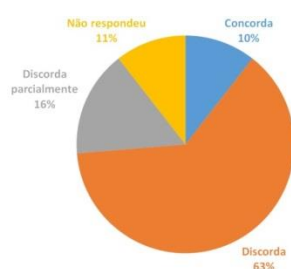
A afirmação da Eurobase sobre a horta aconteceu também com a Casa do Caminho (visita ao local), o que mostra que o capital natural está presente e é importante para o olhar quanto ao funcionamento das OSFLs. Além disso, na visita à Casa do Caminho, foi possível verificar um ambiente arborizado, com flores, árvores

frutíferas e árvores que fazem sombra. Nota-se a visão direcionada para a visão da Sustentabilidade forte quanto à utilização de termos como “sobre a teoria narcisista” (SEPS), “desertificação” (Flávia Cristina) e “perigo para a humanidade” (Cáritas), como críticas ao capital natural sendo exauridos. Segundo Barros e Amin (2006), pode-se justificar esse olhar em que homem e natureza estão relacionados, pois os recursos naturais estão na base do processo de crescimento e desenvolvimento das sociedades. Evidencia-se atualmente que há a visão que a utilização do capital natural já foi intensificada, e como consequência tem-se a preocupação que esses recursos não corresponderão aos anseios da sociedade, resultando no pensamento racional na gestão desses recursos.

O relato do Cáritas quanto à preocupação com o bem-estar é oportuna, em vista do que Barros e Amin (2006) relatam, em que a preocupação do desenvolvimento sustentável perante a nova visão do capital natural e do manufaturado é que o modelo econômico deve ser capaz de gerar riqueza e bem-estar pelo objetivo social, impedindo a destruição da natureza.

A última afirmação, “os seres vivos da natureza e as relações entre os homens diante do capital manufaturado”, pode ser intercambiada com a tecnologia e as inovações. Portanto, o esgotamento dos recursos não é catastrófico, pois o homem encontra alternativas tecnológicas. Vide Figura 18:

**Figura 18** - Opinião sobre alternativas tecnológicas e capital natural



**Fonte:** a autora, 2019.

A afirmação visa saber a opinião se acreditam que o homem é capaz de reproduzir todo o capital natural. A maioria discorda da afirmação. Para as justificativas ver Quadro 23.

**Quadro 23** - Justificativas sobre alternativas tecnológicas e capital natural

OSFL	Motivo
------	--------

Apoio Esperança	O homem é prepotente em achar que consegue fazer a água e o ar.
AVHU	Para tudo não. Hoje tem que ter pessoas comprometidas, a cultura nossa vai demorar para isso acontecer.
Bom Samaritano	Tudo não.
Cáritas	O uso de recursos naturais do planeta é fundamental para a sobrevivência do ser humano, porém, os estoques desses materiais, no entanto, apesar de parecerem abundantes e infinitos, são escassos. Se usados de forma excessiva e desmedida se esgotarão. O grande desafio é conciliar o desenvolvimento à conservação dos recursos naturais. Para isso, além de soluções tecnológicas e políticas, deve haver mudança de comportamento dos indivíduos, pelo consumo consciente e atitudes ecologicamente sustentáveis.
Casa Acolhedora	Vai chegar a isso.
Epesmel	Não sabemos a consequência de tudo que é produzido. Procuramos coisas naturais, qualidade de vida, por mais que tenha a ciência.
Eurobase	Mesmo o homem criando alternativas tecnológicas, os recursos naturais jamais serão substituídos. A tecnologia precisa ser uma ferramenta para preservar o meio ambiente.
Flávia Cristina	De maneira nenhuma. A natureza é irrecuperável.
Funcart	Há coisas irrecuperáveis.
Ilece	Caso venham a se esgotar, seria uma catástrofe, a biodiversidade depende dele. Se não existem recursos naturais, acho pouco provável que sejam substituídos com tecnologia.
Irmã Scheilla	Pode até conseguir com a tecnologia, mas a manutenção do planeta, a água, natureza, não sabemos o que vai acontecer. Perda irreparável.
Lar Anália Franco	O esgotamento dos recursos naturais é de fato uma catástrofe.
LBV	No futuro bem distante, talvez sim. Se conseguir produzir a água, o homem não vai cuidar mais dela.
Morada de Deus	Não creio que temos capacidade de substituir sem recuperar totalmente.
Provopar	Nem tudo é recuperável.
São Vicente	Tudo não. Talvez alguma coisa em longo prazo.
SEPS	Não substitui, mas consegue refazer.

**Fonte:** a autora, 2019.

Observam-se opiniões fortes que indicam que o homem não será capaz de refazer tudo, pois a vida natural transcende a criação artificial. E temos opiniões que tratam do futuro desconhecido que a tecnologia proporcionaria, visão direcionado em longo prazo. Mas também temos preocupações quanto ao que o homem poderá conseguir, mesmo refazendo o capital natural, como a manutenção do planeta (Irmã Scheilla), conservação dos recursos naturais (Cáritas), não vai cuidar mais dela [natureza] (LBV), o homem é prepotente (Apoio Esperança). As frases indicam que há preocupação sobre o que a tecnologia por si só, como recuperadora, não trata, que é a manutenção do que consegue recuperar, conservação daquilo que conseguiu trazer de volta, pois isso faz com que não haja mais a crença da dádiva da

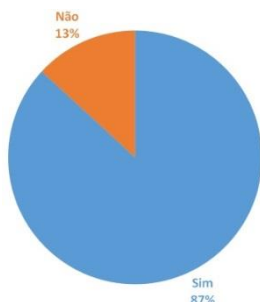
vida. O homem não precisa mais cuidar, pois será possível reproduzir artificialmente o que se perdeu, e com isso perdem-se o cuidado e a conscientização.

Pode-se afirmar que todas as OSFLs possuem a visão, conforme a classificação de Hopwood, Mellor e O'Brien (2005), de Sustentabilidade Forte. Sobre o ser humano é o fornecedor de recursos e não consegue substituir a natureza. Por mais que haja OSFLs que concordam que o homem pode encontrar alternativas tecnológicas, não há discussão quanto a acreditar que o esgotamento dos recursos naturais não seja catastrófico, pois isso não é abordado nas justificativas. Além disso, se forem analisadas as OSFLs que concordam com as alternativas tecnológicas, apenas estão embasadas na Sustentabilidade Fraca. Mas no que se refere ao homem ser capaz de continuar a sua produção, e que podem ser substitutos do capital natural, quando se analisam as mesmas OSFLs que concordam sobre a tecnologia, concordaram sobre a afirmação anterior, que se o capital natural, quando exaurido, torna-se valor irrecuperável para a vida do homem.

Não há interação total com a ideia de Sustentabilidade Fraca, mas não pode ser afirmado como verdade. As OSFLs realmente possuem essa visão, ou as questões formuladas não têm fatores que as excluam. E mesmo que as questões não possibilitem maior detalhamento das visões, o questionário talvez não tenha traduzido de forma precisa a ideia que a pesquisadora pretendia. O que se percebe nas respostas é uma indicação da não garantia de que as novas tecnologias sejam mais eficazes, isto é, menos poluentes (DENARDIN; SULZBACH, 2005). Apenas que em um futuro desconhecido poderá existir, exceto a fala da Casa Acolhedora, com a afirmação de que acredita que isso acontecerá devido ao resultado do homem, que não cuida do meio ambiente. Uma visão negativa e sem esperança de reconstrução ambiental, mas é apenas especulação.

Sobre a ajuda financeira recebida pelas OSFLs participantes do Nota Paraná, foi perguntado sobre recursos do governo e de organizações privadas, conforme Figuras 19 e 21.

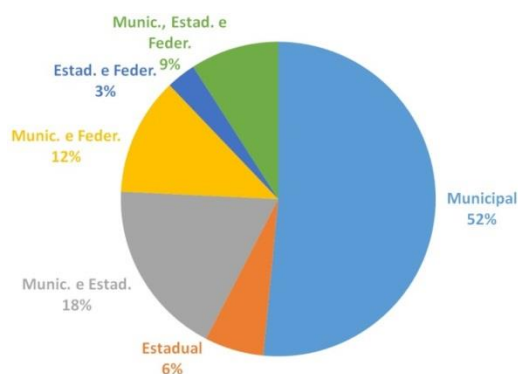
**Figura 19** - OSFLs que recebem recursos do governo



**Fonte:** a autora, 2019.

Observa-se que 13% não recebem recursos do governo, o que indica uma instituição forte, que consegue se manter na cidade. Número expressivo de OSFLs recebem recursos do governo (87%), e é possível saber de qual esfera governamental vêm os recursos - Município, Estado ou Federação, conforme Figura 20:

**Figura 20 - Esferas de recursos recebidos pelas OSFLs**



**Fonte:** a autora, 2019.

A maioria recebe recursos apenas do município de Londrina. Seriam recursos estruturais, como a sede da organização, até repasses financeiros, em parcerias com o SUS, ou convênios. Com 18%, os recursos municipais e estaduais, e depois recursos municipais e federais, indicam a importância da esfera municipal para a continuidade das organizações que atuam na cidade.

Essa figura confirma o referencial teórico que Luzio dos Santos (2014) escreve sobre o modelo europeu, em que o Estado pode firmar parcerias com as OSFLs, identificando interação entre o primeiro e terceiro setor, conforme nomenclatura utilizada por Fisher (2005) de alianças inter-setoriais. As parcerias legitimam mais força às ações das OSFLs como agentes de mudanças, dão mais

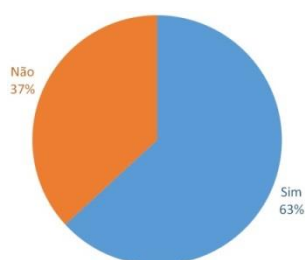
autonomia, nome e status, ajudando o reconhecimento das ações praticadas, pois a dependência de recursos financeiros, estruturais e de pessoal em algumas OSFLs acontece. O trabalho de todos é importante para aqueles que dependem de seus serviços. O Estado poderia assim ser mais atuante com os objetivos de sustentabilidade, pois o intuito não é retirar as obrigações do Estado, mas que contribua mais com o crescimento e não apenas a manutenção das OSFLs, sendo um apoiador. A utilização de Lévesque (2009) no referencial teórico é plausível. A ES se caracteriza pela pluralidade de recursos, como o não mercantil e princípio da redistribuição, caracterizado principalmente pela ajuda do poder público, como o recurso não mercantil e não monetário e reciprocidade caracterizado pelo voluntariado.

Verifica-se ainda que o TS na cidade de Londrina encontra-se na realizada descrita por Salamon (1996), a rede de organizações possui valores como o significativo número de empregos, fonte de financiamentos, principalmente do governo, são nichos de ações e desenvolvem o Capital Social.

Analísaram-se igualmente os recursos de organizações privadas.

Vide Figura 21:

**Figura 21** - OSFLs que recebem recursos de organizações privadas



**Fonte:** a autora, 2019.

A ajuda de organizações privadas acontece, mas é menor se comparado ao governo. As instituições privadas canalizariam ajuda de recursos financeiros, alimentos, fraldas. Podem acontecer mensalmente ou conforme a demanda da OSFL, e há mesmo “vaquinhas” on-line para ajudar na compra de equipamentos.

A maioria das OSFLs recebe repasses do governo (87%) em comparação com recursos advindos de empresas privadas (63%). Os dados mostram que empresas privadas contribuem pouco para as OSFLs, mas há exceções, como

empresas que fazem doação do produto que manufacturam. Se for analisada a dimensão de Londrina, a parceria poderia ser maior. Empresas, independentemente de seu porte, firmariam parcerias frequentes ou mesmo sazonais, com recursos financeiros, materiais de limpeza, roupas, calçados, ou divulgação de eventos, como de arrecadação de materiais, vendas de produção (bazar, festas juninas, almoços beneficentes, entre outros); e serviços - pintura, poda, lavagem, serviços de consultoria, design, cuidar das mídias sociais, entre outros. Há formas de se fazer presente em uma OSFL.

### 6.3 RELAÇÃO ENTRE AS OSFLS E AS UNIDADES ORGANIZACIONAIS DA UEL E CARACTERÍSTICAS DE REDES

Para a análise dos objetivos específicos “c” e “d” há uma nova unidade de análise, a fim de ficar mais bem relacionada com seus temas. Além disso, a subunidade verá as análises a partir dos resultados apresentados por meio do programa UNICET®, e um de seus complementos, o NETDRAW®.

O objetivo específico sobre relacionar, a partir da sustentabilidade a estrutura entre as OSFLs e as unidades organizacionais da UEL. Houve primeiramente a retirada das OSFLs que não responderam sobre os objetivos de sustentabilidade - ADA e CEI Boa Esperança. Uma possibilidade explicaria por que a ADA não se viu representada pelas descrições dos objetivos de sustentabilidade apresentados no questionário. Está classificada na área de Defesa e Proteção Animal do Programa Nota Paraná; sobre o CEI Boa Esperança, a inferência de que não houve interesse ou dificuldades para responder sobre os objetivos de sustentabilidade, pode ir para a apresentação do grafo.

O grafo apresentou 55 laços, informado pelo programa Unicet. Existem seis OSFLs fora da estrutura social, indicando que não possuem parcerias com nenhuma unidade organizacional da UEL. Há sete estruturas sociais isoladas, e há uma central, indicando as unidades organizacionais da UEL que emergiram da pesquisa a partir das OSFLs inscritas no Programa Nota Paraná, indicando a existência de uma estrutura social.

Houve cursos citados, principalmente de graduação, para os demais citados, mas não são cursos. Segue o nome completo para melhor identificação: HU

– Hospital Universitário; REOS - Grupo de Estudos em Redes Organizacionais, Sociais e Sustentabilidade; Gesen - Grupo de Estudos sobre o Envelhecimento; Bramex - Programa BRAMEX de Intercâmbio de Estudantes; Pró-RH – Pró-Reitoria de Recursos Humanos.

É possível evidenciar que algumas OSFLs responderam de forma diferente à pergunta, e possivelmente participariam da estrutura central, como a Ilce. Afirmou que há parceria com os cursos de graduação, mas não mencionou quais seriam, resultante de estrutura social isolada. Como a Eurobase e a Flávia Cristina, que responderam haver parceria com a área da Educação, na mesma situação da Ilce.

É possível verificar os cursos ligados apenas a uma OSFL, como Administração, Design, Ciência da Computação, Biblioteconomia, Artes Cênicas, e outras unidades da UEL - Reos, Gesen, Pró-RH e Bramex. Outra observação diz respeito ao HU. Firmou-se parceria com o Plantão Sorriso, mas é relevante observar que a AVHU é entidade com relação estreita com a HU, mas cada um com papel definido. Poderia haver uma relação, mas não foi descrita na pesquisa.

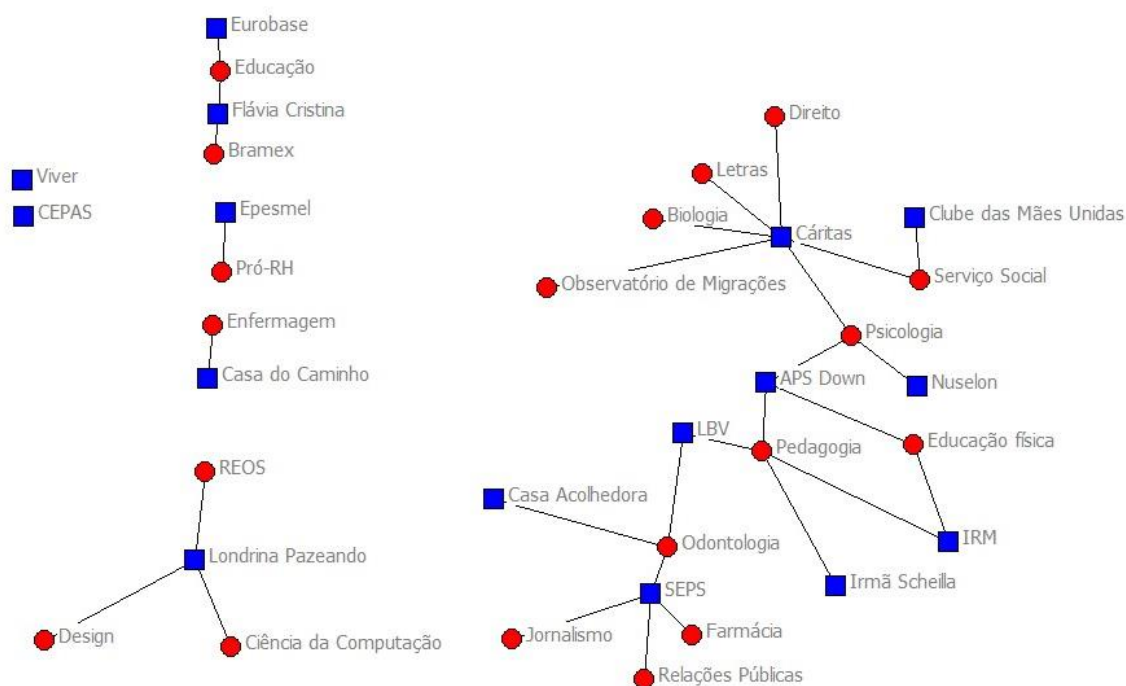


A estrutura social formada não indica o ano em que a parceria foi firmada. Há parceiras que acontecem atualmente, há aquelas apenas em 2017 e/ou 2018, e parceiras de já de sete anos, como parcerias com mais de sete anos. Os relatos são das OSFLs que registram/registraram as parcerias, mas a gestão que respondeu pode não ter formado a parceria, e por isso não houve mudança na espessura das ligações, pois os dados não são claros. Sobre a classificação dos projetos serem de extensão, ensino e pesquisa, diversas OSFLs não os classificaram. Acredita-se que isso ocorra pois não é detalhe de interesse das OSFLs. Seu interesse reside na parceria e nas ações com as pessoas atendidas.

A parceria deve ser pela consolidação do projeto, ou seja, sua continuação já firmada há anos. Outras entidades indicaram apenas projetos pontuais, em datas específicas, como ação em data comemorativa. Outros projetos tiveram a presença da OSFL na universidade para a sua conclusão.

Há mais um indicador sociométrico analisado, quanto à existência de um grupo de OSFLs que representam o Programa Nota Paraná denominado 'Nota Faz o Bem'. Encontra-se para debater normas, ações, identidade visual, troca de experiências, tudo relacionado a interesses comuns. A instituição Flávia Cristina informou que além do Programa Nota Faz o Bem, há o Fórum Permanente Roberto Miranda. E há ainda um grupo do TS, denominado Rede do Terceiro Setor. Nesse grupo há OSFLs que não estão inscritas no Programa Nota Paraná, mas a grande formação ocorre com instituições que participam do Nota Paraná, pois a reunião acontece sempre no mesmo dia e mesmo local. A Figura 23 indica a estrutura social dos participantes do Nota Faz o Bem.

**Figura 23** - Relação entre as OSFLs que participam do grupo Nota Faz o Bem

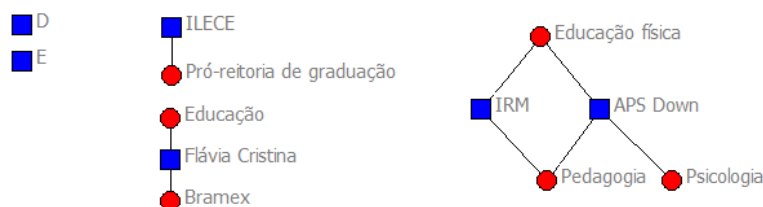


**Fonte:** a autora, 2019.

Na figura há 16 OSFLs utilizadas para análise. Retiraram-se duas OSFLs, uma OSFL que não é de Londrina e faz parte do grupo, e outra que não se interessou em participar da pesquisa. Verificou-se que duas OSFLs estão fora da estrutura social (Viver e Cepas), com quatro estruturas sociais isoladas e uma estrutura social central.

Para a Rede do Fórum Permanente, segue a Figura 24:

**Figura 24** - Relação entre as OSFLs que participam do grupo Fórum Permanente Roberto Miranda



**Fonte:** a autora, 2019.

A Figura 24 ilustra que o grupo é formado por poucas OSFLs. Duas não participaram da pesquisa, há duas estruturas sociais isoladas e uma estrutura social central formada por duas OSFLs e três cursos. As Figuras 23 e 24 identificam

estruturas sociais que não possuem pouca relação em se tratando de grupos. Trocam experiências e promovem reuniões mensais, em oportunidade para relatar experiências com parcerias firmadas com a UEL. O número de parcerias poderia aumentar, até mesmo com OSFLs que não as possuem, como ter parcerias com mais unidades organizacionais, tornando a estrutura portadora de mais laços.

Ainda sobre a existência de grupos, algumas OSFLs relataram sobre o grupo formado no aplicativo WhatsApp, mas não foi considerado, pois é um grupo feito pela coordenadora Marta Gambini, e serve como comunicação do programa, que o separa das áreas das OSFLs do Paraná.

Para o objetivo específico d) Demonstrar atributos de rede nas relações das organizações nas variáveis de densidade, intensidade e centralidade. Neste caso, houve a análise com a rede completa, com a seguinte figura:

**Figura 25** - Densidade da estrutura social geral

	1	2	3	4
	Avg Va	Total	Std De	Avg Wt
	lue		v d	Degr
				ee
1 osfl att cursos 06 09 com zeeros	0.042	53	0.212	1.472

1 rows, 4 columns, 1 levels.

**Fonte:** a autora, 2019.

Pelo item da densidade tem-se que a rede de organizações possui densidade de 0,040, ou seja, 4%. Indica baixa densidade diante do número de atores e relações possíveis. A estrutura geral das relações não é densa, haja vista atores e adequação para matriz quadrada. Pode-se afirmar, com base em parâmetros, que se caracteriza como baixa densidade na comparação com trabalhos de Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Ju (2008), nos quais há baixa densidade, com 1,4%, e com Dutra, Borinelli e Broietti (2019), com 25%, caracterizando rede densa. Segundo estudos de Gravonetter (2005), existe estrutura social, que se apresenta com laços. Isso acontece em consequência de as OSFLs estarem fora da estrutura social, com a existência de estruturas sociais isoladas. Observam-se a quantidade de atores que possuem laços com instituições do Programa Nota Paraná e unidades organizacionais da UEL. Saliencia-se que o valor da densidade se baseia em uma análise a partir de dados quadrados, e a adequação aconteceu para se conhecer o valor da centralidade,

reajuste obrigatório para o cálculo do programa. Optou-se por deixar dessa forma, para todos os dados estarem na mesma formatação.

Há estrutura social formada por relações, que indica a ligação entre as OSFLs que participam do Nota Faz o Bem com as unidades organizacionais da UEL. O grupo pode vir a tornar uma rede, mas por enquanto a estrutura atua como facilitador e divulgador de parcerias, pois existem em relações com o mesmo objetivo, o trabalho com visões de sustentabilidade para o desenvolvimento local. Tem-se a resposta da hipótese, em que se rejeita a hipótese de rede, e ocorre a resposta de relações.

Sobre a densidade do grupo Nota Paraná, segue a Figura 26:

**Figura 26** - Densidade do Programa Nota Paraná

	1	2	3	4	5
	Densit	No. of	Std De	Avg De	Alpha
	y	Ties	v	gree	
1 osfl uel nota faz o bem	0.024	29	0.154	0.829	0.466

1 rows, 5 columns, 1 levels.

**Fonte:** a autora, 2019.

A densidade do Programa Nota Paraná apresenta-se em 2%. A densidade da estrutura social é baixa, ou seja, há estrutura social formada por relações, como a estrutura social geral.

Para a densidade do Fórum Permanente, segue a Figura 27:

**Figura 27** - Densidade do Fórum Permanente Roberto Miranda

	1	2	3	4	5
	Densi	No. o	Std D	Avg D	Alpha
	ty f	Tie	ev	egree	
1 fórum permanente	0.800	8	0.400	1.333	0.960

1 rows, 5 columns, 1 levels.

**Fonte:** a autora, 2019, com a utilização do programa Ucinet®.

A densidade é de 80%, ou seja, uma rede densa, apesar de duas OSFLs não estarem participando da rede. Mas talvez podem ter parceria firmada com as unidades organizacionais da UEL, indicando a importância na rede.

Já a intensidade, segundo Conte (2017), pode ser medida com a frequência com que os atores se relacionam, ou por meio do tipo de relação. Para isso foi perguntado sobre reuniões entre a OSFL e a unidade organizacional da UEL, e houve várias respostas: em sete OSFLs não havia reuniões com a UEL - o convênio acabou faz algum tempo, ou não haver atualmente reuniões, pois já conhecem o trabalho; duas OSFLs possuem reuniões semanais; duas mensais; duas responderam “esporadicamente”; três OSFLs responderam a cada dois, três meses; três disseram que não há reuniões, mas uma apresentação e integração antes de as atividades começarem; e três responderam que é por telefone, quando há necessidade de alguma das partes. Opta-se por não divulgar quais as OSFLs, pois pode haver hipóteses sobre as reuniões serem diferentes para cada OSFL, ou percepção do respondente, ou mesmo questão de acesso.

Das 22 OSFLs que responderam, 15 possuíam algum tipo de relação com a UEL, indicando que a intensidade não está presente em toda a parceria, somente em algumas. Além de relatos de que as reuniões não existem, pois há confiança na parceria firmada.

A intensidade indica proximidade e confiança no trabalho com unidades da UEL. A característica de intensidade no quesito de tipo de relação não é demonstrada, pois seria preciso haver perguntas mais direcionadas ao item de intensidade, o que poderia ter sido mais explorado no questionário. Mas a intensidade demonstra clareza nas expectativas sobre o comportamento das unidades organizacionais da UEL, nos resultados alcançados e na disponibilidade das OSFLs em firmar parcerias e como o trabalho está sendo direcionado.

Houve a pergunta de quem fez o primeiro contato, se a unidade organizacional da UEL ou a OSFL: 15 responderam que foi a UEL, uma foi a OSFL; para duas foram ambas, quando precisavam ou entraram em contato; e cinco não sabiam quem fez o primeiro contato, pois a parceria existe faz muito tempo, e apenas apresenta continuidade. Indica que na maioria das vezes a UEL procura as parcerias, e o contato pode ser com vários atores que estão na instituição de ensino superior - coordenadores de grupos de estudo, coordenadores de estágio, coordenadores de projetos, de cursos, entre outros, pelo número de unidades apresentadas na relação de OSFLs e UEL.

Observação sobre a maioria dos contatos ter surgido da UEL: houve relatos de OSFLs que tentaram procurar a coordenação de alguns cursos, por meio de telefone, indo à coordenação, mas nada conseguiram.

A análise demonstra a necessidade da abertura de novos contatos das unidades organizacionais da UEL, indicando que a existência de uma estrutura social firmada faz com que os projetos tenham continuidade. Mas pode prejudicar a quem deseja parcerias com outras unidades da UEL. Ainda mais por se tratar de uma unidade macro como a UEL. Analisando as unidades em si, não há abertura para a iniciação de contatos. Deve-se abrir para as OSFLs, para mais ações sociais ocorrerem.

Outra forma de análise quanto à rede formada trata dos benefícios verificados com a parceria, e há os seguintes relatos:

**Quadro 24** - Relatos sobre benefícios da parceria

OSFL	Motivo
Anália Franco	Pontos fracos e fortes e onde devemos melhorar.
Apoio Esperança	Aprender sobre organização (administração) de ONG.
APS Down	Mostrando o trabalho e reconhecimento. Sabem como trabalhar com as pessoas, conhecem a instituição.
AVHU	Benefícios financeiros, com a venda dos bonecos que representam o HU.
Cáritas	Maior acesso e conhecimento, e participação da comunidade, seja acadêmica ou sociedade civil, viabilização de mão de obra – voluntariado.
Casa de Maria	Ajuda bem-vinda, comprometimento.
Casa do Caminho	Toda atividade desenvolvida na IES tece um ganho na educação e na assistência social dentro da programação.
CEI Boa Esperança	Orientações sobre higiene bucal.
Eurobase	Benefícios voltados à capacitação dos educadores, pois o estágio contempla conhecimentos para os estagiários e coordenadores envolvidos.
Flávia Cristina	Conteúdos para os alunos, com bagagem interessante.
Hoftalon	Qualidade na prestação de serviços. Oferece ensino a futuros profissionais que prestam um serviço de qualidade e conhecimento aprimorado.
Ilece	Para nós, o benefício principal é passar o conhecimento de ensino aos nossos futuros professores.
IPMS	De conhecimento, questões econômicas para as famílias atendidas.
IRM	Muito bom. Quando o estágio termina o aluno aprendeu atuação/dinâmica com os pacientes.
Irmã Scheilla	Conhecem a escola e a prática.
Lar Maria Vieira	Cuidados com a saúde dos idosos e fornecem aprendizado com os funcionários.

Continua

LBV	Benefícios financeiros, pois o curso sede a escola, acompanham as crianças e qualquer problema com a saúde bucal eles avisam a coordenação. Pedagogia experiência de ensino.
Londrina Pazeando	Design - Eles fizeram a arte sem custo financeiro Os artigos - Pesquisaram e produziram os artigos, e nos deu 'status' de pesquisados e descrição científica de aspectos de nossa ação foram de atuação na comunidade.
Morada de Deus	Formar profissionais e para depois contratar, cultura de pessoas com equilíbrio para o TS.
Nuselon	Muito interessante sobre demanda, auxílio às pessoas. O estágio fornece conhecimento ampliado.
Plantão Sorriso	Benefício para estudo e implantação do Projeto no Hospital Universitário e em outros hospitais de Londrina e Região.
Provopar	Somava muito com o trabalho.
São Vicente	Bastante. Preparação para o mercado de trabalho. Auxílio na instituição em questão de saúde.
SEPS	O benefício que estamos tendo foi a capacitação dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado da saúde bucal do idoso. Os alunos estão fazendo encaminhamento de idoso junto com o professor para avaliação mais específica na UEL.

Fonte: a autora, 2019.

A densidade da rede se mostra fraca avaliando a estrutura social completa, mas as análises das OSFLs que possuem parcerias são ricas, indicando uma rede densa. O primeiro contato que a UEL conseguiu firmar resultados positivos para ambos. Principalmente para as OSFLs, no que diz respeito à divulgação do nome da OSFL, conhecer a instituição, saber como tratar as pessoas atendidas, e conhecer a forma de trabalho do TS.

A partir do mapa de estrutura social apresentado e relatos das OSFLs sobre os benefícios das parcerias, a partir da ES há duas direções de inovação presentes nas relações, das três citadas por Lévesque (2006). Os projetos não poderiam ser alcançados individualmente, como a higienização bucal, no CEI Boa Esperança e LBV. As atividades executadas são essenciais, pois foram negligenciadas pelo mercado ou pelo Estado, mesmo com apoio do PS, como a doação da infraestrutura ou repasses financeiros. Houve apoio das empresas por meio de doações, o que poderia acontecer com maior frequência. Além disso, é possível verificar que existe uma rede informal, conforme Andion (2003), elaborada sob laços de solidariedade indispensáveis, que completam as redes institucionais.

E por fim, a análise de centralidade, que mostra os atores da rede. Primeiramente, a relação de centralidade *degree*, para analisar os atores em relações,

verificando quantos laços o ator possui - quanto maior o *degree*, maior o seu nível de atividade por estar conectado a um grande número de elementos. Vide Figura 28.

**Figura 28** - Centralidade *degree* da estrutura social completa

		1	2	3	4
		Outde	Indeg	nOutd	nInde
		g	eg	eg	g
1	Medicina	2.000	0.000	0.019	0.000
2	Pedagogia	5.000	0.000	0.048	0.000
3	Serviço Social	7.000	1.000	0.067	0.010
4	Psicologia	7.000	2.000	0.067	0.019
5	Farmácia	0.000	3.000	0.000	0.029
6	Odontologia	3.000	2.000	0.029	0.019
7	Relações Públicas	1.000	2.000	0.010	0.019
8	Jornalismo	1.000	1.000	0.010	0.010
9	Biblioteconomia	1.000	2.000	0.010	0.019
10	Artes cênicas	1.000	3.000	0.010	0.029
11	Bramex	1.000	2.000	0.010	0.019
12	Educação	2.000	1.000	0.019	0.010
13	Educação física	4.000	1.000	0.038	0.010
14	Enfermagem	2.000	1.000	0.019	0.010
15	Gesen	1.000	3.000	0.010	0.029
16	Direito	2.000	1.000	0.019	0.010
17	Design	1.000	1.000	0.010	0.010
18	Ciência da Computação	1.000	3.000	0.010	0.029
19	REOS	3.000	1.000	0.029	0.010
20	Administração	1.000	2.000	0.010	0.019
21	Letras	1.000	2.000	0.010	0.019
22	Biologia	1.000	2.000	0.010	0.019
23	Observatório de Migrações	1.000	0.000	0.010	0.000
24	HU	2.000	0.000	0.019	0.000
25	Pró-RH	1.000	5.000	0.010	0.048
26	Pró-reitoria de graduação	1.000	1.000	0.010	0.010

**Fonte:** a autora, 2019.

É possível analisar que os atores principais são o curso de Serviço Social e o curso de Psicologia, com índice de 7 pontos, seguidos por Pedagogia e Educação Física. São os cursos que mais possuem laços, os que mais praticam parcerias com as unidades organizacionais da UEL. Esses cursos podem ter abertura de contato com as OSFLs mais claras e de fácil acesso, para projetos no futuro.

A análise de acesso, conhecido como *closeness*, indica a centralidade com relação a distância dos demais atores. Mostra como o ator está próximo dos demais atores no conjunto da relação. Segundo Conte (2017), expressa a capacidade que um ponto da relação tem de se conectar aos outros pontos. Vide Figura 29.

**Figura 29** - Centralidade *closeness* da estrutura social completa

		1	2	3	4	5	6
		OutCl	InClo	OutVa	InVal	OutRe	InRec
		ose	se	lClo	Clo	cipCl	ipClo
							o
1	Medicina	0.255	0.167	0.599	0.000	0.275	0.000
2	Pedagogia	0.310	0.167	0.741	0.000	0.388	0.000
3	Serviço Social	0.313	0.171	0.717	0.029	0.420	0.029
4	Psicologia	0.263	0.179	0.529	0.085	0.345	0.071
5	Farmácia	0.167	0.217	0.000	0.359	0.000	0.200
6	Odontologia	0.190	0.192	0.168	0.194	0.124	0.119
7	Relações Públicas	0.171	0.189	0.029	0.167	0.029	0.110
8	Jornalismo	0.171	0.177	0.029	0.083	0.029	0.052
9	Biblioteconomia	0.189	0.184	0.192	0.139	0.098	0.090
10	Artes cênicas	0.189	0.187	0.192	0.141	0.098	0.114
11	Bramex	0.174	0.181	0.056	0.112	0.043	0.081
12	Educação	0.179	0.174	0.085	0.056	0.071	0.043
13	Educação física	0.208	0.180	0.329	0.111	0.191	0.067
14	Enfermagem	0.185	0.174	0.140	0.056	0.095	0.043
15	Gesen	0.182	0.183	0.137	0.113	0.074	0.100
16	Direito	0.181	0.184	0.112	0.139	0.081	0.081
17	Design	0.174	0.180	0.056	0.111	0.043	0.067
18	Ciência da Computação	0.174	0.191	0.056	0.169	0.043	0.129
19	REOS	0.174	0.190	0.056	0.217	0.043	0.100
20	Administração	0.171	0.192	0.029	0.219	0.029	0.119
21	Letras	0.171	0.185	0.029	0.140	0.029	0.095
22	Biologia	0.171	0.181	0.029	0.112	0.029	0.081
23	Observatório de Migrações	0.171	0.167	0.029	0.000	0.029	0.000
24	HU	0.179	0.167	0.085	0.000	0.071	0.000
25	Pró-RH	0.171	0.216	0.029	0.358	0.029	0.198
26	Pró-reitoria de graduação	0.171	0.180	0.029	0.111	0.029	0.067

Fonte: a autora, 2019.

O curso de Serviço Social, seguido de Pedagogia, possuem a capacidade de se conectar a outros atores. São importantes, pois possuem maior possibilidade de estabelecer novas parcerias com as OSFLs. Estão mais próximos, se comparados a outros atores da UEL. E também maior quantidade de tipos de projetos para as OSFLs que ainda não possuem parcerias. Essas parcerias podem aumentar o conhecimento dos acadêmicos quanto à prática de ações para as diferentes formas de OSFLs existentes em Londrina, contribuindo para a disseminação dos estudos organizacionais do TS. Aumentam a estrutura social, pois são as unidades que permitem o acesso a novas parcerias, fortalecendo as práticas em redes e deixando as redes mais fortes, o que certamente aumentaria a estrutura de redes entre os cursos e as OSFLs.

E por fim, o *betweenness*, que indica o quanto o ator é importante na comunicação ou difusão da informação dentro da relação. De acordo com Conte (2017), influenciado pela capacidade de um ponto “encurtar” as distâncias entre duas conexões.

**Figura 30** - Centralidade *betweenness* da estrutura social completa

Un-normalized centralization: 1037.000

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
4	Psicologia	34.000	2.857
6	Odontologia	30.000	2.521
10	Artes cônicas	18.000	1.513
3	Serviço Social	17.000	1.429
25	Pré-RH	13.000	1.092
18	Ciência da Computação	10.000	0.840
13	Educação Física	9.000	0.756
20	Administração	8.000	0.672
19	REOS	8.000	0.672
12	Educação	5.000	0.420
9	Biblioteconomia	5.000	0.420
11	Bramex	4.000	0.336
14	Enfermagem	4.000	0.336
26	Pré-reitoria de graduação	4.000	0.336
15	Gesen	4.000	0.336
16	Direito	4.000	0.336
7	Relações Públicas	4.000	0.336
22	Biologia	2.000	0.168
17	Design	2.000	0.168
8	Jornalismo	1.000	0.084
21	Letras	1.000	0.084
2	Pedagogia	0.000	0.000
1	Medicina	0.000	0.000
24	HU	0.000	0.000
23	Observatório de Migrações	0.000	0.000
5	Farmácia	0.000	0.000

Fonte: a autora, 2019.

O curso de Psicologia, seguido de Odontologia, em seguida Artes Cênicas, são atores que podem encurtar pontos e disseminar informações sobre as parcerias como resultados positivos, em departamento/pessoa/responsável. Como funcionam as parcerias, tipos de projetos executados, tornando mais próximo o interesse das OSFLs e unidades organizacionais da UEL. Foi possível verificar como a maioria dos contatos começa pela UEL, e a transmissão de informações sobre parcerias com cursos que ainda não possuem projetos em parceria poderiam vir a acontecer. E esses cursos que fomentam conhecimento entre a parceria tornariam a estrutura social mais forte, com mais laços, indicando a importância do *betweenness* para a Teoria de Redes, mostrando a relevância da comunicação e difusão da informação na relação entre os atores.

## 7 ANÁLISE FINAL

Parte-se da introdução, dos escritos de Lévesque (2007) sobre uma nova forma de governança para analisar as relações encontradas na dissertação referente ao Estado, Mercado e Organizações Sem Fins Lucrativos. É possível uma nova forma de governança para as relações encontradas. O Estado apareceria com papel de regulação, por meio do Programa Nota Paraná. Seria possível o repasse de recursos financeiros às OSFLs, o mercado fornecendo os cupons fiscais para os consumidores, pois é analisado pelo Estado (recolhimento do ICMS), e por fim as OSFLs, com ações que contribuem para atender àqueles que necessitam.

Conforme Lévesque (2004), as relações surgem como um novo paradigma de governança e uma nova arquitetura social que mobiliza o Estado, mercado e sociedade civil. A sociedade civil construirá pontes com empresas (o mercado) e autoridades públicas, com papel de parceiro. É importante frisar que o Estado não perde a sua atuação, apenas o transforma interagindo com os outros dois setores. As OSFLs podem ser usadas não apenas para as emergências sociais, mas novas aspirações de participação e democratização, na perspectiva de outro modelo de governança, capacitando pessoas e comunidades, transformando-se em sinergia entre os setores capitalista, privado e da ES.

Na seleção das OSFLs inscritas no Programa Nota Paraná há ressalva que deve ser vista sobre a sustentabilidade, a defesa e proteção animal, pois o pode ter sido uma das causas da ADA não selecionar os objetivos de sustentabilidade para a pesquisa. Poderia surgir uma relação entre os objetivos de sustentabilidade baseados nas classificações das atividades da OSFLs, conforme o IBGE. Em seu documento há o item 08, Meio Ambiente e Proteção Animal, tornando os objetivos de sustentabilidade o mais completo possível.

Sobre a classificação das OSFLs no Programa Nota Paraná, não segue uma linha das classificações nacionais (IBGE, MROSC) e nem de questões internacionais, o que poderia fazer com que distintas OSFLs recebessem repasses do programa, como instituições que tratam do Meio Ambiente e grupos de minorias. A ideia não seria abrir para todas as classificações, mas apenas para aquelas que o Programa Nota Paraná não incluiu, e que poderiam trabalhar de forma a ter mais recursos.

Sobre a estrutura apresentada das OSFLs e as unidades organizacionais da UEL, constata-se a formação de uma estrutura social baseada em relações, que pode ser mais explorada pela UEL. Apenas no Programa Nota Paraná há 55 OSFLs de várias áreas e suas especificidades, e isso agregaria para o desenvolvimento de todos os estudantes que poderiam participar, acrescentando experiências teóricas e práticas em sua vida pessoal, profissional e acadêmica. Além de conhecer como uma OSFL funciona, aumentando seu conhecimento para a rotina de organização do TS.

O que poderia vir a resultar em uma rede, com a presença de laços fracos e fortes, e que englobasse diferentes unidades organizacionais da UEL, pois a importância da universidade se mostra nas publicações das melhores universidades do mundo, colocando-a num cenário privilegiado. Aparecem diversas universidades federais do Brasil. Futuros estudos podem mostrar como estará a estrutura social de parcerias, que aumentaria por meio da divulgação dessas ações para a comunidade, para os acadêmicos e para as OSFLs. Especialmente quando se percebem grupos de OSFLs que disseminariam a informação.

Há novos caminhos para parcerias, conforme o interesse das OSFLs - relatos da Provopar e Morada de Deus, pois se mantêm nos atributos de uma ES. Não podem investir conforme o desejo, pois existem prioridades e planejamentos que devem ser seguidos. As contratações exigiriam da OSFL um preço que não podem pagar, e as parcerias ajudariam no menor gasto possível e na contribuição profissional dos acadêmicos.

Sobre os resultados de fidedignidade, é relevante analisar que os objetivos de sustentabilidade e as afirmações de sustentabilidade não possuem relação com a parceria com as unidades organizacionais da UEL, nem com o seu tempo de existência, o que indica como a característica de organização contribui para uma visão de sustentabilidade forte, que liga a importância da ES, do TS, à sua prática. As questões de OSFLs que marcaram apenas um objetivo de sustentabilidade também não podem ser vistas como algo negativo, pois representariam que a ação da OSFL é bem específica, o que acontece, por exemplo, com casas de acolhimento de idosos, pois muitas vezes o cuidado que se exige não permite abrir para outras oportunidades de sustentabilidade.

Pode-se analisar conforme a quantidade de classificação do Programa Nota Paraná com os objetivos de sustentabilidade a questão social sendo

a mais praticada na cidade de Londrina. Indicaria que mais parcerias nas áreas sociais contribuiriam para a melhoria de vida. As parcerias menos efetivadas seriam mais bem exploradas, como a classificação de defesa e cuidado animal, e de meio ambiente, entre outras.

Sobre os atributos de redes, verifica-se a importância das parcerias, principalmente nos cursos de Pedagogia, Serviço Social, Odontologia e Educação Física, entre os mais bem colocados nas análises de centralidade. Abre caminho para demais cursos, mencionados por algumas OSFLs que precisam de alunos para ajuda, como os cursos de Educação Física, Psicologia, Arquivologia e Administração. Pode haver até mesmo outras unidades organizacionais com interesse em inserir acadêmicos, professores, grupos de estudos, e contribuir com a comunidade.

Principalmente na área das Ciências Sociais aplicadas, é possível colocar à disposição outras formas organizacionais diferentes do PS. Contribuiriam para formar profissionais aptos em vários ambientes no mercado. As OSFLs podem contribuir com características específicas, despertando curiosidade nas pessoas, podendo chegar a se tornar a sua vida dela, conforme mencionado pela Morada de Deus, que contrata estagiários com o perfil da OSFL e o perfil para o TS.

Com base na estrutura de relações formadas e justificativas das Organizações Sem Fins Lucrativos inscritas no Nota Paraná de Londrina, observa-se que o tipo de redes classificado por Lopes e Moraes (2000) é a rede interna, pois é possível analisar um alto grau de internalização de operações organizacionais, em relação às parcerias com as unidades organizacionais da UEL, pois não há relação de independência. O que se observa é um trabalho de duas vias, que aproximam os atores que estão nas instituições, mesmo que a maioria dos contratos parta da UEL. Ainda não se torna a organização-mãe e nem gerencia os contratos de cooperação, pois cada lado pode interferir nas ações. Essa questão parte de uma indagação no item 4.1 sobre os tipos de redes, para entender a estrutura pesquisada.

Além disso, a UEL e o Programa Nota Paraná como programas do governo estadual, são importantes para a comunidade, pois o montante de verba destinada ajuda a disseminação da existência das instituições, da aprendizagem que as OSFLs e a UEL proporcionariam aos acadêmicos, à comunidade local e científica, na melhoria da infraestrutura existente, ligação da prática com a teoria. E auxiliariam as ações que buscam concretizar com os que necessitam, como apoio emocional,

financeiro, motivacional, e pela própria atuação do governo como ator que busca minimizar impactos que acontecem rotineiramente.

Sobre as limitações da pesquisa, primeiramente deve-se citar a dificuldade em encontrar o número total de OSFLs na cidade de Londrina, pois não há dados atualizados. Os dados encontrados destoam. Houve dificuldade para encontrar dados sobre as OSFLs na internet, há muitos dados desatualizados, como número de telefone e endereço de e-mail. Quando localizados os dados, as OSFLs se mostraram sem engajamento, não quiseram agendar visita, nem mesmo saber sobre a pesquisa, não responderam que não queriam participar, apenas deixavam de atender ao telefone e não respondiam aos e-mails enviados.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, que foi mapear as estruturas de rede no conjunto de OSFLs de Londrina inscritas no Programa Nota Paraná diante de objetivos de sustentabilidade e as unidades organizacionais da UEL. O mapeamento indica que há parcerias e ainda que podem vir a acontecer, por meio da abertura das unidades organizacionais da UEL para novas parcerias e acolhimento das OSFLs. Evidenciou-se nos relatos que a UEL é vista como fonte de contribuição para ambos os lados.

Sobre os objetivos específicos, o primeiro refere-se a selecionar as OSFLs de Londrina inscritas no programa. A importância do programa perante os valores repassados para as ações indica como as pessoas doam os cupons, como participantes para um Terceiro Setor mais forte. Observa-se que a prática social é a mais concentrada na cidade de Londrina, e o objetivo de defesa e proteção animal e cultural são os menos presentes no programa. Sobre a quantidade, existem 55 OSFLs inscritas no Programa Nota Paraná, número pequeno se se verificar o total de OSFLs em Londrina. Mesmo sem exatidão, apenas utilizando o dado da ALEP (2013), 38 participaram da pesquisa.

O segundo objetivo específico foi levantar os objetivos de sustentabilidade frente às dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas. Segundo Sachs (2002), indica a importância dos objetivos de sustentabilidade perante organizações inseridas na ES e TS. Possuem, além de características pertencentes à sustentabilidade, desejam agregar mais fatores sustentáveis às ações. Observa-se no grafo dos objetivos de sustentabilidade que as ações de sustentabilidade seriam de pequena a grande escala, mas é preocupação das OSFLs, em parte explicada por sua natureza. Há, então, conscientização sobre a totalidade de ações que podem englobar para tornar a sociedade melhor.

O terceiro objetivo específico foi relacionar, a partir dos objetivos de sustentabilidade, a estrutura entre as OSFLs e as unidades organizacionais de UEL. Existem parcerias com as instituições, demonstrando atuação mútua para atender às pessoas que as frequentam. Há um alinhamento perante as instituições, e a ligação entre teoria e prática, principalmente ao Terceiro Setor, o que é importante para uma formação social e cidadãos conscientes.

O último objetivo específico é a demonstração dos atributos de rede nas variáveis densidade, intensidade e centralidade. A densidade apresentou estruturas sociais, pois as relações de rede se apresentam com baixa densidade, exceto o Fórum Permanente Roberto Miranda, com rede densa. A intensidade foi analisada conforme as reuniões entre os atores, o que se mostrou sem um padrão. Mas contam com reciprocidade de confiança, pois acredita-se na parceria firmada. E os relatos sobre a parceria demonstram que há resultados analisados para todos os atores na instituição, como coordenador, diretor, funcionários, estagiários, frequentadores das OSFLs e acadêmicos participantes.

Sobre a centralidade identifica-se a existência de atores na centralidade *degree*, com o ator principal como o curso de Serviço Social e Psicologia, seguidos por Pedagogia e Educação Física. São os que mais possuem laços na estrutura social e efetivariam mais tipos de projetos com as parcerias. Para a análise de acesso, conhecido como *closeness*, observa-se que o curso de Serviço Social, seguido de Pedagogia, possuem a capacidade de se conectar com outros atores, com maior possibilidade de estabelecer novas parcerias. Por fim, no *betweenness* há o curso de Psicologia, seguido de Odontologia, e Artes Cênicas, como atores que podem encurtar pontos por meio da comunicação e difusão de informação.

O caminho para estudos organizacionais no TS é relevante, pois as OSFLs possuem força em Londrina, seja pelo atendimento social prestado ou pela administração de recursos e parcerias firmados entre setores. E ainda em sua continuidade, em que há OSFLs com mais de 60 anos de trabalho, e que continuam no caminho da qualidade de vida, equidade, justiça e melhoria de todos os que estão à sua volta.

A hipótese utilizada sobre uma estrutura de rede formada a partir dos objetivos de sustentabilidade entre as OSFL e a unidade organizacional da UEL foi rejeitada, pois a característica da estrutura observada é uma estrutura social e não de redes. O que se deve à existência de uma rede com baixa densidade, que resulta em laços fracos e poucos atores se conectando, e há existência de redes isoladas dentro da rede total.

Mas essa estrutura social, segundo Granovetter (2005), afeta os resultados econômicos, como escolha de parceiros de aliança. No caso da pesquisa, a estrutura social ligada à ES contribuiria nos resultados sociais, culturais, econômicos e ambientais.

Futuras pesquisas podem ser efetivadas sobre o tema, com análises qualitativas, a partir de entrevistas. Serão ricas em detalhes, a serem averiguados em visitas às OSFLs que se dispuseram a apresentar toda a estrutura e como são investidos os valores recebidos do Nota Paraná. Analisar ainda a ótica das unidades organizacionais da UEL traria intensa contribuição à área de parcerias entre os atores, pois há lacunas a serem preenchidas. Além disso, a pesquisa tratou da questão das OSFLs que participam do Nota Paraná. Concentram-se em 55 instituições, e outra base de dados poderá apresentar distintas instituições que não apareceram na pesquisa, e que igualmente podem ter parcerias com a UEL.

As palavras de Luz (2017) refletem sobre todo o conjunto que liga Sustentabilidade, Economia Social e Organizações Sem Fins Lucrativos, que é buscar a sobrevivência em longo prazo, porque sempre buscam uma forma de equidade e qualidade de vida, principalmente àqueles que mais precisam de apoio, direção, uma luz. Isso o trabalho mostrou: as relações direcionam todos a um sentido de pertencimento à solidariedade.

Por fim, as OSFLs inscritas no Programa Nota Paraná desenvolvem papel que o governo não consegue atender. As ações são importantes para a sociedade de Londrina, principalmente as famílias atendidas. São organizações que fornecem, além do serviço, apoio, orientação, melhoria da qualidade de vida, inserção econômica. Para o seu público interno, o conhecimento de se trabalhar em uma área cujo tato é diferente de outros setores.

A importância da Universidade, neste caso a UEL, que contribui para as ações das organizações do TS como ator ativo da mudança da sociedade, além de papel como instituição científica com ações na área acadêmica, traz conhecimento teórico para futuros profissionais que se formam e se formaram. E contribuem ainda com o conhecimento dos acadêmicos para a prática dentro do TS, indicando a importância dos projetos, estágios e toda a parceria firmada na Universidade.

Deve-se ter a formação das parcerias entre os setores, entre as organizações, pois todos os atores envolvidos saem ganhando. Há elaboração da vida social, mais contatos, mais empatias, e maior proximidade entre as pessoas e ações que precisam de ajuda, para uma sociedade mais equitativa.

## REFERÊNCIAS

ALEP – Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. CE - Comissão Especial para Averiguar o número de Entidades declaradas de Utilidade Pública no Paraná. 2013. Disponível em: [http://www.alep.pr.gov.br/atividade\\_parlamentar/comissoes/ce-comissao-especial-para-averiguar-o-numero-de-entidades-declaradas-de-utilidade-publica-no-parana](http://www.alep.pr.gov.br/atividade_parlamentar/comissoes/ce-comissao-especial-para-averiguar-o-numero-de-entidades-declaradas-de-utilidade-publica-no-parana) Acesso em: 24 mai 2018.

ALMEIDA, Diogo; SANTOS, Marco A. R. dos; COSTA, Antonio F. B. Aplicação do coeficiente alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. **In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 15, p. 1-12, 2010.

ALVES, Juliano Nunes. O processo de desenvolvimento e mudanças das redes interorganizacionais. **Tese** (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria. 2016.

AMATO NETO, João. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

ANDION, Carolina. Análise de redes e desenvolvimento local sustentável. **RAP**, v. 37, n. 5, p. 1033-1054, 2003.

ANDRADE, António Manuel; FRANCO, Raquel Campos. **Economia do Conhecimento - Organizações Sem Fins Lucrativos**. Porto: SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação, 2007.

ANDRADE, Miriam Gomes Vieira de. Organizações do terceiro setor: estratégias para captação de recursos junto às empresas privadas. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2002.

BARBASTEFANO, Rafael Garcia et al. Impactos dos nomes nas propriedades de redes sociais: um estudo em rede de coautoria sobre sustentabilidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 3, p. 78-95, 2013.

BARROS, Fernanda Gene Nunes; AMIN, Mario Miguel. Os recursos naturais e o pensamento econômico. **In: XLIV Congresso da SOBER**, Fortaleza, 2006.

BEDIN, Everton; BARWALDT, Regina. Tecnologia da informação e comunicação no contexto escolar: interações à luz da sustentabilidade ambiental no viés das redes sociais. **RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 12, n. 1, p. 1-140, 2014.

BERNARDINO, Raphaela Amaoka. Redes e relações de poder como influências no acesso a recursos de organizações sem fins lucrativos de Londrina-PR. **Dissertação** (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2018.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Eve. O espírito do capitalismo. **In: \_\_\_\_\_**. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

BORDIN, Andréa S.; GONÇALVES, Alexandre L; TODESCO, José L. Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 19, n. 2, abr./jun.; 2014.

BROIETTI, Cleber. Gastos públicos ambientais dos municípios do consórcio intermunicipal CORIPA: estudo das influências de ações originadas em laços sociais. **Dissertação** (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2015.

BURSZTYN, Marcel. Estado e meio ambiente no Brasil. **In**: BURSZTYN, Marcel (Org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: brasiliense, 1993.

CABRAL, Eloisa Helena de Souza. **Terceiro setor: gestão e controle social**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; SILVA JR, Nelson. A “construção” do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Psicologia Política**, v. 9, n. 17, P. 129-148, 2009.

CARDOSO, Ruth. Sustentabilidade, o desafio das políticas sociais no século 21. **São Paulo em perspectiva**, v. 18, n. 2, p. 42-48, 2004.

\_\_\_\_\_. Fortalecimento da sociedade civil. **In**: IOSCHPE, Evelyn Berg (Org.). 3º setor: desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

CARLEIAL, Adelita. Redes sociais entre imigrantes. **Anais-ABEP**, p. 1-11, 2016.

CARVALHO, Cristiane Silva de. La Sustentabilidad “Muy fuerte” en la gestión urbana: um estudo de caso em Brasil y Chile. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Sociais e políticas latino-americanas) – Universidade Alberto Hurtado – Chile, 2010.

CESE – Comité Económico e Social Europeu. **Evolução recente da economia social na União Europeia**. União Europeia: 2017.

CHAVES, Rafael. La economía social como enfoque metodológico, como objeto de estudio y como disciplina científica. CIRIEC-España, **Revista de economía Pública, Social y Cooperativa**, n. 33, diciembre, p. 115-139, 1999.

CHAVES, Rafael; MONZÓN, José Luís. Economía social y sector no lucrativo: actualidad científica y perspectivas. CIRIEC-España, **Revista de economía Pública, Social y Cooperativa**, n. 37, abril, p. 7-33, 2001.

CHAVES ÁVILA, Rafael et al. La Economía social en clave internacional. Cuantificación, reconocimiento institucional y visibilidad social en Europa, Iberoamérica y norte de África. **Revesco**, n. 112, p. 122-150, 2013.

CMMAD, Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. 2 ed. Rio de Janeiro-RJ: FGV, 1991.

CONTE, Pedro Paulo de Souza. Estrutura de rede e objetivos de sustentabilidade: estudo em organizações sem fins lucrativos de Londrina-PR. **Dissertação** (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2017.

CONTE, Pedro Paulo de Souza; TAKANO, Jessica; FERNANDES, Érik Álvaro. Aproximações entre a Nova Sociologia Econômica com ênfase na Análise de Redes Sociais e as Propostas da Sustentabilidade. **In:** Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DALL'ONDER, Raquel; POSSETTI, Alberto. Caso de ensino-rock'a burger Ltda.: contrastes do princípio da entidade em uma empresa familiar. **FESPPR Pública**, v. 1, n. 2, p. 1-7, 2017.

DEHEINZELEN, Lala. Ciclo exponencial da abundância: quatro vetores de futuro ativando a juventude africana. **In:** Texto a partir de Conferência para UNITED NATIONS - RÉUNION MINISTERIELLE DE HAUT NIVEAU. Praia, Cap-Vert, 27-29 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. **Desejável mundo novo:** vida sustentável, diversa e criativa em 2042. São Paulo: ed. do autor, 2012.

DENARDIN, Valdir F.; SULZBACH, Mayra T. De capital natural a capital crítico: o caso da água no oeste catarinense-SC. **Redes**, v. 11, nº 1, p. 99-121, jan./abr., 2006.

\_\_\_\_\_. Os possíveis caminhos da sustentabilidade para a agropecuária da região oeste de Santa Catarina. **Desenvolvimento em questão**, ano 3, nº 6, p. 87-115, jul./dez., 2005.

DEMOUSTIER, Danièle. **A economia social e solidária:** um novo modelo de empreendimento associativo. São Paulo: Loyola, 2006.

DIAS, Guilherme Ataíde et al. Análise de Redes Sociais no processo de mediação em rede de coautoria: avaliação das dinâmicas de colaboração docente. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 417-437, 2018.

DOWBOR, Ladislau. Informação para a cidadania e o desenvolvimento sustentável. **Adolescência latinoamericana**, n. 248, p. 5-16, 2004.

\_\_\_\_\_. Descentralização e meio ambiente. **In:** BURSZTYN, Marcel (Org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: brasiliense, 1993.

DUTRA, Ivan de Souza; BORINELLI, Benilson; BROIETTI, Cleber. Cooperação intermunicipal e preservação ambiental na perspectiva dos laços em rede do consórcio CORIPA-Pr. [Mimeo]. Universidade Estadual de Londrina, 2019.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 11 out 2018.

ESPINOZA-VENEGAS, Maritza et al. Validação do construto e da confiabilidade de uma escala de inteligência emocional aplicada a estudantes de enfermagem. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 139-147, 2015.

FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1999.

FERNANDES, Thalita; BET, Vitória Geovana. Planejamento de comunicação para a ONG do Cão. **TCC II** (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal do Paraná – Curitiba-PR, 2017.

FERNANDES, Rubem César. O que é o Terceiro Setor?. In: IOSCHPE, Evelyn Berg (Org.). 3º Setor: desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FERREIRA, Toniel; VITORINO FILHO. Teoria de redes: uma abordagem social. **Revista Conteúdo**, v. 1, n. 3, p. 1-19, jan./jul., 2010.

FIALHO, Joaquim Manuel Rocha. Análise de redes sociais: princípios, linguagem e estratégias de ação na gestão do conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, número especial, p. 9-26, out. 2014.

FIGUEIREDO, Dalson B.; SILVA, José A. da. Visão além do alcance: uma introdução a análise fatorial. **Opinião Pública**, v. 16, n. 1, p. 106-185, jun., 2010.

FISCHER, Rosa Maria Estado, Mercado e Terceiro Setor: uma análise conceitual das parcerias intersetoriais. **RAUSP**, v. 40, n. 1, jan./mar., p. 5-18, 2005.

FONTES, Breno Augusto. Capital social e terceiro setor: sobre a estruturação das redes sociais e associações voluntárias. **Caderno CRH**, v. 31, n. 30, p. 239-264, jan./dez., 1999.

FREEMAN, Linton C. Centrality in social networks conceptual clarification. **Social Network**, n. 1, p. 215-239, 1979.

FROEHLICH, Cristiane. Sustentabilidade: dimensões e métodos de mensuração de resultados. **Desenvolver: Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 3, n. 2, set., 2014.

FURTADO, Fátima R. de G.; FURTADO, Ricardo C. Usando a análise fatorial para construir e validar um índice de inserção regional sustentável de usinas hidrelétricas. **Revista Espaço Acadêmico**, ano XVI, n. 191, abr., 2017.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo; LUIZ, Alfredo José Barreto; NAJBERG, Estela. As relações sociais como fatores determinantes na rede de implementação de políticas ambientais rurais: Investigação a partir de alguns municípios do Estado de São Paulo. **Desenvolvimento em questão**, n. 24, set./dez., 2013.

GODOI-DE-SOUSA, Edileusa; VALADÃO JR, Valdir Machado. Redes Organizacionais: perspectivas para sustentabilidade de uma ONG. **RAU – Revista de administração da UNIMEP**, v. 8, n. 1, jan./abr., p. 84-104, 2010.

GONÇALVES, Dayanne Marciane; DUTRA, Ivan de Souza. The influence of trust in the constitution of a brazilian cooperative of selective waste pickers. **Revista de Administração FACES**, v. 15, n. 1, p. 26-43, 2016.

GONÇALVES, Dayanne Marciane. As relações sociais pela gênese de uma cooperativa de catadores de resíduos sólidos urbano do norte paranaense sob a perspectiva da imersão social de Granovetter (2007, 1997, 1973). **Dissertação** (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2012.

GRANOVETTER, Mark. The Impact of Social Structure Economic Outcomes. **Journal of Economic Perspectives**, v. 19, n. 1, p. 33-50, Winter 2005.

\_\_\_\_\_. The strength of weak ties. In: *American Journal of Sociology*, University Chicago Press, Chicago, v. 78, Issue 6, p.1360-1380, 1973.

GUARNETTI, Rodrigo Luiz. Estudo da sustentabilidade ambiental do cultivo comercial do bambu gigante: produção de brotos e colmos. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia) – Universidade Paulista (UNIP). São Paulo-SP, 2007.

HAIR, Joseph F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

\_\_\_\_\_. **Multivariate Data Analysis**. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, 2006.

HOPWOOD, Bill; MELLOR, Mary; O'BRIEN, Geoff. Sustainable development: mapping diferente approchaes. **Sustainable Development**, n. 13, p. 38-52, 2005.

IBGE. **As fundações provadas e associações sem fins lucrativos no Brasil**. 2010. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2010/default\\_entidades ods\\_nova\\_2010.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2010/default_entidades ods_nova_2010.shtm) Acesso em: 24 maio 2018.

IDBRASIL. Acumule créditos com a Nota Paraná. 04/08/2015 Disponível em: <http://idbrasil.com/blog/acumule-creditos-com-a-nota-parana/> Acesso em: 25 mai. 2018.

IRION, João Eduardo Oliveira. **Cooperativismo e economia social**. São Paulo: STS, 1997.

JACOBI, Pedro. Meio ambiente e redes sociais: dimensões intersetoriais e complexidade na articulação de práticas coletivas. **Revista de Administração Pública**, v. 34, n. 6, p. 131-158, 2000.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. Gestão da política de saúde e as organizações do terceiro setor. In: Anais do Congresso Brasileiro de Sociologia/XI Congresso Brasileiro de Sociologia, PUC-SP, 2003.

KIENTEKA, Marilson et al. Validade e fidedignidade de um instrumento para avaliar as barreiras para o uso de bicicleta em adultos. **Revista brasileira cineantropometria e desempenho humano**, v. 14, n. 6, p. 624-635, 2012.

LANDIM, Leilah. Experiência militante: histórias das assim chamadas ONGs. **Lusotopis**, v. 9, n. 9, p. 215-239, 2002.

LANDIM, Leilah et al. In: SALAMON, Lester M.; ANHEIER, Helmut K.; LIST, Regina; TOEPLER, Stefan; SOKOLOWSKI, Wojciech and Associates. *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector*. Baltimore, MD: Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999.

LECHAT, *Noëlle Marie Paule*. Economia social, economia solidária, terceiro setor: do que se trata?. **Revista de Ciências Sociais (Civitas)**, v. 2, n. 1, p. 123-140, 2002.

LEITE, Marco Antônio Santos. **O terceiro setor e as organizações da sociedade civil de interesse público**: oscips. Minas Gerais: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2003.

LÉVESQUE, Benoît. Economia plural e desenvolvimento territorial na perspectiva do desenvolvimento sustentável: elementos teóricos de sociologia econômica e de socioeconomia. **Revista Política e Sociedade**, n. 14, p. 107-144, 2009.

\_\_\_\_\_. Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. **RAE**, v. 47, n. 2, p. 49-60, 2007.

\_\_\_\_\_. **Le potentiel d'innovation et de transformation de l'économie sociale**: quelques éléments de problématique. Canadá: CRISES, 2006.

\_\_\_\_\_. Um nouveau paradigme de gouvernance: la relation autorité publique-marché-société civile pour la cohésion sociale. **Cahiers du CRISES, Collection Études Théoriques**, 2004.

LIMA, Maycke Young de, et al. Coautoria na produção científica do PPGGeo/UFRGS: uma análise de redes sociais. **Ciência da informação**, v. 40, n. 1, jan./abr., p. 38-51, 2011.

LOPES, Fernando Dias; BALDI, Mariana. Redes como perspectiva de análise e como estrutura de governança: uma análise das diferentes contribuições. **RAP**, v. 43, n. 5, p. 1007-1035, set./out. 2009.

LOPES, Humberto Elias Garcia Lopes; MORAES, Lúcio Flávio Renault de. *Redes e Organizações: algumas questões conceituais e analíticas*. **Anais I Eneo**, Curitiba, 2000.

LUZIO DOS SANTOS, Luís Miguel. **Socioeconomia**: solidariedade, economia social e as organizações em debate. São Paulo: Atlas, 2014.

LUZ, Helena Reis Amaro da. **A sustentabilidade e a capacitação organizacional da economia social**: algumas notas em torno do sector social. Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, 22/01/2017. Disponível em: <<http://www.barometro.com.pt/2017/01/22/a-sustentabilidade-e-a-capacitacao-organizacional-da-economia-social-algumas-notas-em-torno-do-sector-social/>> Acesso em: 05 abr. 2018.

MAPA DAS OSC. **MAPA das OSCs**. Disponível em: <<https://mapaosc.ipea.gov.br/resultado-consulta.html?municipio=4113700>> Acesso em: 17 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Nova relação de parceria das OSCs com o Estado: fomento e colaboração.** S/D. Disponível em: <[http://www.participa.br/articles/public/0047/1190/20160627\\_MROSC\\_Apresentac\\_a\\_o\\_Padrao\\_geral\\_sem\\_logo\\_.pdf](http://www.participa.br/articles/public/0047/1190/20160627_MROSC_Apresentac_a_o_Padrao_geral_sem_logo_.pdf)> Acesso em: 16 maio 2018.

MASSARO, Marcio Luis et al. A Inserção Socioeconômica de Cooperados Catadores de Recicláveis: Influências da Confiança e Oportunismo em Rede Social. **In: Anais do XL Encontro da ANPAD - EnANPAD, 2016, Costa do Sauípe, 2016.**

MASSARO, Marcio Luis. A inserção socioeconômica de catadores de recicláveis em Londrina, Paraná: a influência de ações econômicas em imersão social de redes sociais. **Dissertação** (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2015.

MATTHIENSEN, Alexandre. Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por Questionários. **Embrapa Roraima-Documentos (INFOTECA-E)**, 2011. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/936813/1/DOC482011ID112.pdf>> Acesso em 20 mai. 2019.

MEIRELES, Manuel et al. Proposta de Método Para Quantificar Grau de Aderência Plena a um Tipo Sub-ideal. 2009. **In: II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Curitiba-PR.** Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ149.pdf>> Acesso em 30 mai. 2019.

MELO, Paulo Thiago Nunes Bezerra et al. O poder da intermediação na rede de financiamento dos captadores de recursos para projetos culturais. **Revista Gestão Organizacional**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2014.

MERTENS, Frédéric et al. Redes sociais, capital social e governança ambiental no Território Portal da Amazônia. **Acta Amazônica**, v. 41, n. 4, 2011.

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, n. 16, 2004.

MONZÓN, José Luis. Economía Social y conceptos afines: fronteras borrosas y ambigüidades conceptuales del Tercer Sector. **Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa – CIRIEC-ESPAÑA**, n. 56, p. 9-24, nov. 2006.

MURAMOTO, Melissa Tieko; MÂNGIA, Elisabete Ferreira. A sustentabilidade da vida cotidiana: um estudo das redes sociais de usuários de serviço de saúde mental no município de Santo André (SP, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2165-2177, 2011.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.

NEVES, Eduardo Borba. Desenvolvimento de instrumentos de diagnóstico e acompanhamento da osteoartrite em para-quedistas militares. **Tese** (Dourado em Engenharia Biomédica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 2009.

NOTA PARANÁ. **Créditos distribuído.** Disponível em: <http://www.notaparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=28>  
Acesso em: 05 jun. 2018.

OLIVEIRA, Carlos Ítalo. Da dúvida ao sofrimento: as relações entre endividamento e saúde. **Dissertação** (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual do Ceará. Ceará-CE, 2018.

OLIVEIRA, Julimari Aparecida Bonvechio et al. Princípios de economia solidária em cooperativas de catadores de reíduos sólidos de Maringá-PR: avanços, desafios e limitações. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 11, n. 3, p. 79-96, set./dez., 2016.

OLIVEIRA, Nicole Mauê Flexa et al. Conhecimento de alunos de medicina do centro universitário do Estado do Pará sobre a residência média. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, n. 1, Brasília, p. 32-38, jan./Mar., 2019.

OLIVER, Amalya L.; EBERS, Mark. Networking network studies: an analysis of conceptual configurations in the study of inter-organizational relationships. **Organization Studies**, v. 19, n. 4, p. 549-583, 1998.

ONGSBRASIL. **ONGs em Londrina.** Disponível em: <http://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=1&Destino=Instituicoes&Estado=PR&Cidade=Londrina>> Acesso em: 17 out. 2018.

OTTE, Evelien; ROUSSEAU, Ronald. Social network analysis: a powerful strategy, also for the information sciences. **Journal of information Science**, v. 28, n. 6, p. 441-453, 2002.

PARANÁ. **Lei 18541**, de 06 de abril de 2015, Criação do Programa de Estímulo à Cidadania Fiscal do Estado do Paraná e adoção de outras providências, 2005.

PETERSON, Robert A. A meta-analysis of Cronbach's coefficient alpha. **Journal of Consumer Research**, v. 21, n. 2, p.381-391, set., 1994.

PIERRI, Naína. Historia del concepto de desarrollo sustentable. In: FOLADORI, Guillermo (Cord.); PIERRI, Naína (Cord.). ¿Sustentabilidad? Desacuerdos sobre el desarrollo sustentable. México: Universidad Autónoma de Zacatecas, 2005.

PROGRAMA IMPULSO. **Lista de organizações.** Disponível em: <http://programaimpulso.org.br/oscs>> Acesso em: 17 out. 2018.

QUACQUARELLI SYMONDS. **University Rankings.** Disponível em: <https://www.topuniversities.com/university-rankings>> Acesso em: 11 out 2018.

QUINTÃO, Carlota. Terceiro Sector – elementos para referenciação teórica e conceptual. In: V Congresso Português de Sociologia. Universidade de Minho – Braga, 2004.

REOS. <https://www.reosnet.org/pt-br/> Acesso em 12 jul. 2019

RODRIGUES, Maria Cecília Prates. Demandas sociais versus crise de financiamento: o papel do terceiro setor no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 32, n. 5, p. 25-67, 1998.

\_\_\_\_\_. Terceiro Setor: para que serve?. **Conjuntura Econômica**. Seção: Mercado de trabalho. Janeiro de 1997.

RODRIGUES, Regina Lucia Siewert; SILVA, Maclovia Corrêa da. Recursos naturais, técnicas e tecnologias e o desenvolvimento sustentável. **Revista Educação & Tecnologia**, nº 11, p. 102-123, nov./dez., 2011.

ROMAGNOLO, Dayane Freire. A imersão de redes sociais em ações de participação cidadã no movimento social pela paz em Londrina-Paraná. **Dissertação** (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2016.

ROMAGNOLO, Dayane Freire et al. Movimento pela paz e não violência–londrina pazeando: atores proeminentes como possíveis facilitadores de mobilizações na rede social. **II Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis**. Porto Alegre, p. 1-14, 2015.

ROSSONI, Luciano; HOCAYEN-DA-SILVA, Antônio João; FERREIRA JR, Israel. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. **Revista da Administração Pública**, v. 42, n. 6, p. 1041-2067, 2008.

ROTHGIESSER, Tanya Linda. Cidadania Digital: uma proposta de educação complementar para a inclusão digital e o combate às desigualdades sociais no Brasil contemporâneo – o caso CDI. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 2010.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SALAMON, Lester M.; ANHEIER, Helmut K. **The International Classification of Nonprofit Organizations**: ICNPO-Revision 1, 1996.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 5 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2005.

SCOTT, John. **Social Network Analysis: a handbook**. 2 ed. Londres: Sage. 2000.

\_\_\_\_\_. **Social Network Analysis: a handbook**. 4 ed. Londres: Sage. 2017.

SILVA, Carlos Alberto da; FIALHO, Joaquim; SARAGOÇA, José. Análise de redes sociais e Sociologia da acção. Pressupostos teórico-metodológicos. **RAS: Revista Angolana de Sociologia**, n. 11, p. 91-106, 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ras/361>. Acesso em: 16 mai. 2018.

SILVA, Ingrid Christiane, et al. Moderada endemicidade da infecção pelo vírus linfotrópico-T humano na região metropolitana de Belém, Pará, Brasil. **Revista brasileira de epidemiologia**, São Paulo, v. 21, p. 1-14, Out., 2018.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego**: diagnóstico e alternativas. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SOUZA, Vitória B de, et al. Estudo do nível tecnológico da apicultura familiar do município de Cariri Ceará no período de 2015. In: IV Simpósio em Economia Rural, 2015.

STOFFEL, Jaime Antonio; COLOGNESE, Silvio Antônio. O desenvolvimento sustentável sob a ótica da sustentabilidade multidimensional. **Revista FAE**, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 18-37, jul./dez., 2015.

TAKANO, Jessica. O capital social na perspectiva de redes sociais no conselho municipal de cultura de paz em Londrina-PR. **Dissertação** (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2017.

TEIXEIRA, Raila Linhares et al. Perfil epidemiológico dos pacientes de 0 a 15 anos de idade com hanseníase em centro de referência de doenças tropicais (CRDT) de um estado da região amazônica. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 6, n. 3, 2017.

THIESENA, Rafaela Dalabilia. A evolução do terceiro setor brasileiro e sua relação com o estado. **Revista Direito em debate**, ano XVII, n. 31, jan./jun. 2009.

TICHY, Noel M.; TUSHMAN, Michael L.; FOMBRUN, Charles. Social Network Analysis for organizations. **Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, p. 507-519, 1979.

TIMES HIGHER EDUCATION. **World University Rankings**. Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings>> Acesso em: 11 out 2018.

TOMMASINO, Humberto; FOLADORI, Guillermo; TAKS, Javier. La crisis ambiental contemporânea. FOLADORI, Guillermo (Cord.); PIERRI, Naína (Cord.). **¿Sustentabilidad? Desacuerdos sobre el desarrollo sustentable**. México: Universidad Autónoma de Zacatecas, 2005.

UHLMANN, Maitê Morgana. Práticas socioculturais de OSFL na perspectiva de laços sociais tri-setoriais em Londrina-Brasil e Rímimi-Itália. **Dissertação** (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2018.

VIEIRA, Naldeir dos Santos; PARENTE, Cristina; BARBOSA, Allan Claudius Queiroz. “Terceiro setor”, “economia social” e “economia solidária”: laboratório por excelência de inovação social”. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Número temático – Processos sociais e questões sociológicas, p. 100-121, 2017.

VIZZOTTO, Patrick A.; MACKEDANZ, Luiz F. Validação de instrumento de avaliação da alfabetização científica para egressos do ensino médio no contexto da física no trânsito. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.



## APÊNDICES







## APÊNDICE B

### Questionário

#### DADOS DA OSFL

OSFL: Organização Sem Fins Lucrativos. São organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela participação voluntária, em âmbito não governamental, pelas práticas tradicionais da caridade, filantropia e do mecenato, incorporando o conceito de cidadania e as múltiplas manifestações na sociedade civil (FERNANDES, 1997).

1. Razão Social. Resposta:

Nome fantasia. R.:

Data de Fundação. R.:

2. Quantidade de membros efetivos.

Voluntários:

Funcionários:

3. Sobre o objetivo/missão da sua OSFL, assinale abaixo os itens de preocupação ou em que há uma busca para alcançá-los. Marque um X em cada tipo de item.

Item	0 (nenhuma relação)	1 (pouca relação)	2 (média relação)	3 (muita relação)
Refere-se à homogeneidade social, distribuição justa de renda, pleno emprego ou qualidade de vida, e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.				
Trata-se do equilíbrio entre tradição e inovação, autoconfiança cultural para o mundo, autonomia para elaborar projeto nacional integrado do local para o mundo.				
A ideia é o respeito à capacidade de autodepuração (restaurar suas características ambientais naturalmente) dos ecossistemas naturais.				
Desenvolvimento econômico equilibrado, melhoria contínua dos instrumentos de produção, autonomia na pesquisa científica e tecnológica e inserção na economia internacional.				

4. Diante dos objetivos/missão da OSFL e as frases a seguir, assinale: Concordo Totalmente (8); Concordo Parcialmente (7); Discordo parcialmente (6); discordo totalmente (5).

a. O 'desenvolvimento sustentável' no relatório de Brundtland diz o seguinte: Atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas necessidades" (WCED, 1987, p. 43). A este conceito, você:

( ) Comente por que (concorda ou discorda), R.:

b. O capital manufaturado nunca substituirá o capital natural. Portanto, as espécies não humanas e a biodiversidade, quando exauridos, tornam-se valores irrecuperáveis para a vida do homem.

( ) R.:

c. Os seres vivos da natureza e as relações entre os homens diante do capital manufaturado podem ser intercambiadas com a tecnologia e as inovações. Portanto, o esgotamento dos recursos naturais não é algo catastrófico, pois o homem encontra alternativas tecnológicas.

( ) R.:

#### DADOS DA OSFL EM PARCERIA COM A UEL

1. Há projetos em parceria com a UEL? Caso sim, qual o departamento e nome do órgão/unidade da UEL? (descreva com maior informação possível).

R:

2. Quem fez o primeiro contato para a parceria? Vocês ou órgão/unidade (pessoa) da UEL? Há dados detalhados desse contato – quais?

R:

3. Indique o tipo de projeto da parceria: Extensão, Ensino ou Pesquisa. Pode ser que um projeto seja de mais de um tipo, por favor, indique.

R:

4. Qual o tempo de duração do(s) projeto(s) (em meses ou semanas)?

R:

5. Há reuniões entre a OSFL e a unidade da UEL, isto é, das pessoas que representam? Quem são essas pessoas (escrever nome completo e e-mail e telefone)? Qual é a frequência das reuniões (indicar se semanais ou mensais e número de vezes)?

R:

6. Quais benefícios vocês viram que houve com a parceria? Econômicos, de Recursos, não econômicos etc. (descreva).

R:

#### **DADOS DA OSFL SOBRE O PROGRAMA NOTA PARANÁ**

1. Relate como e quando (mês e ano) a sua organização teve conhecimento do Programa Nota Paraná.

R:

2. Participa de algum grupo representando sua organização, em relação ao Terceiro Setor? Qual o nome do grupo? Há quanto tempo participa? Anexe uma lista dos participantes do grupo, por favor, ou coloque os nomes.

R:

3. Participa de algum grupo representando sua organização, em relação ao Programa Nota Paraná? Se sim, qual o nome do grupo? Quanto tempo (semana ou mês)? Anexe uma lista dos participantes do grupo, por favor, ou coloque os nomes.

R:

4. Sua organização recebe incentivos de empresas privadas? De qual forma? Quanto foi recebido no ano de 2016 e 2017?

R:

5. Sua organização recebe outros incentivos do governo (municipal, estadual e/ou federal)? Qual o nome do programa? Quanto foi recebido em 2016 e 2017?

R:

Agradecemos a sua participação neste instrumento de coleta de dados.  
Muito obrigada!

## APÊNDICE C

### Pré-teste 1 – Londrina Pazeando



Este instrumento foi desenvolvido para pesquisa de dissertação da discente Ednar Rafaela Mieko Shimohigashi, do curso de Mestrado em Administração na Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob a orientação do Profº Dr. Ivan de Souza Dutra, com o apoio da coordenação do Programa Nota Paraná, do Governo do Estado do Paraná Destina-se às organizações que recebem repasse do por meio deste Programa.

Solicitamos a sua participação voluntária que será muito importante para um estudo que visa verificar se há relação entre as Organizações sem fins lucrativos do Paraná (OSFL) e a instituição UEL. Em qualquer momento você terá acesso à investigadora Ednar Rafaela para esclarecimento de eventuais dúvidas no endereço eletrônico: [mieko\\_pr@hotmail.com](mailto:mieko_pr@hotmail.com). Enfatizamos que seus dados pessoais, ou nome não serão divulgados, somente dados gerais como o nome da organização, pois esse é o principal tema do estudo. Fica assegurado, também, o acesso do resultado final se houver interesse, assim que finalizado o estudo, com previsão de encerramento em dezembro de 2018.

Agradecemos desde já a participação.

#### QUESTIONÁRIO

##### DADOS DA OSFL

OSFL: Organização Sem Fins Lucrativos, são em sua maioria, organizações sem fins lucrativos, que fazem parte do "Terceiro Setor", porque não possuem a finalidade de obtenção de lucro.

1. Nome da OSFL:

R: Movimento pela Paz e Não-Violência - Nome Fantasia Londrina Pazeando

2. Data de fundação da OSFL:

R: 30/outubro de 2002

3. Quantidade de membros efetivos.

Voluntários: 8 da Diretoria e + 100 pessoas

Funcionários: 1 Gestor Remunerado Autonomo



4. Qual o objetivo e-ou missão da organização?

R:

MISSÃO, VISÃO E VALORES:

A missão do Londrina Pazeando é contribuir para a construção de uma cultura de paz e não-violência no município de Londrina, por meio da mobilização das pessoas ligadas às organizações do terceiro setor, às empresas e ao Estado, para que todos possam viver em paz e harmonia plena

Já a sua visão é a da construção de uma sociedade, onde a cultura seja de paz e não-violência; e os conflitos sejam resolvidos de forma pacífica, a exemplo dos heróis pacifistas.

O Movimento pela Paz e Não-Violência de Londrina tem como princípio o conceito de não-violência, ensinado e vivenciado por Gandhi e pelos heróis pacifistas.

São seus valores

Valorização dos direitos humanos

Respeito e amor ao próximo Cultura da não-violência ativa

A verdade sempre

Diálogo entre as diferenças

Educação para valores humanos

Ética e transparência nas ações.

5. Sobre o objetivo/missão da sua OSFL, assinale abaixo os itens de preocupação ou que há uma busca para alcança-los. Marque um X em cada tipo de item.

Item	0 (nenhuma relação)	1 (pouca relação)	2 (média relação)	3 (muita relação)
Alcançar a igualdade social; Distribuição de renda justa; Emprego pleno; Igualdade acesso de recursos e serviços sociais.				x
Capacitar-se de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado; combinar a autoconfiança com abertura para o mundo; buscar equilíbrio entre respeito à tradição e inovação;	x			
Preservar o potencial do capital "natureza" na produção de recursos renováveis; limitar o uso dos recursos não-renováveis.				x



Respeitar e-ou realçar a capacidade de natural de purificação dos ecossistemas naturais.				
Buscar configurações urbanas e rurais balanceadas; melhorar o ambiente urbano; superar as diferenças regionais; conservar da biodiversidade. Equilibrar o desenvolvimento econômico intersetorial ; ; alcançar a capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; alcançar razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica.	x			
Buscar a segurança alimentar; alcançar a soberania alimentar; equilibrar o alimento em relação à água e a energia.				x
Buscar ou desenvolver a Democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos; desenvolver a capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores.				x
Alcançar eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional; gerar o controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; Controlar institucionalmente ou a gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; Prevenir das mudanças globais negativas; proteger a diversidade biológica (e cultural); e alcançar a gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade;				x
Criar sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional; buscar a eliminação parcial do caráter de <i>commodity</i> da ciência e tecnologia; tornar a ciência e tecnologia como herança comum da humanidade.	x			
Criar um relacionamento duradouro (médio e longo prazo) com o primeiro setor (organizações de natureza público-governamental) com a finalidade de ações ou práticas de sustentabilidade.				x
Criar um relacionamento duradouro (médio e longo prazo) com o segundo setor (organizações de natureza privada) com a finalidade de ações ou práticas de sustentabilidade.				x
Outro (escrever): Educar para Paz , a)criar referenciais não-violentos, b)fortalecer conexões comunitárias e renovar a esperança; c)formar consensos para a paz; d)capacitar pessoas para mudanças pela paz; e)promover a justiça e o fim das desigualdades sociais; f)oportunizar vivências plurais, para além dos preconceitos e estereótipos; g)instrumentalizar a resolução não-violenta de conflitos; h)ajudar a lidar com a agressividade, canalizando-a construtivamente; i)desenvolver uma crítica à cultura de violência.				x



## DADOS DA OSFL EM PARCEIRA COM A UEL

1. Há projetos que foram realizados ou ainda são realizados em parceria com a UEL?

R: DADO de CULTURA DE PAZ 2017/ Escritório de Aplicação do curso de Design/UEL - O dado da Cultura de Paz, é mais uma ferramenta pedagógica que tem a intensão de levar as crianças e os adultos refletirem sobre a necessidade de se comprometerem com a Construção de uma Cultura de Paz, ele contém os 6 conceitos do Compromisso Manifesto 2000 da ONU/UNESCO.

<http://www.londrinapazeando.org.br/index.php/jogos/1036>

UEL está pazeando!

Desenvolvendo Jogos de Não-Violência em Londrina.

O Departamento de Ciências da Computação, através da orientação do Professor **Alan Salvany Felinto**, e assessoria da OSC Londrina Pazeando, está neste semestre trabalhando na construção de um Jogo que não tenha a violência como mobilizador para que os jogadores se "atraiam" por ele. A proposta é que o jogo tenha emoção, gere expectativa, surpreenda e satisfaça o jogador sem o "uso de violências". É intenção que o Jogo seja modulado, assim a cada ano novos alunos poderão desenvolver outros módulos que vão se conectando ao Jogo. Na dinâmica do jogo, existem pontes onde jogador vai entrando nos vários "cenários da cidade" e se deparando com os conflitos existentes e as possíveis soluções pacíficas de resolução destes conflitos. Assim novos sub-jogos (módulos) vão sendo agregados nestes novos cenários.

Surgiu no Plano Estratégico (**jan/2017**) do Londrina Pazeando, que está sendo coordenando pelo Sebrae (veja mais), parceiros do movimento, que vão escrever um Projeto de Captação de Recursos Financeiros, para que após este primeiro módulo, em outros anos, possamos contar com recursos financeiros para crescer a dinâmica de produção, e também utilizar parte dos recursos nas estratégias de divulgação do trabalho. O Jogo tem a intenção de ser EDUCATIVO, ou seja, Educar para Paz, Educar para Cultura de Paz.



### 3 - ARTIGO CIENTIFICO reos

<http://www.londrinapazeando.org.br/index.php/noticias/906>

<http://www.londrinapazeando.org.br/index.php/noticias/956>

<http://www.londrinapazeando.org.br/index.php/noticias/1053>



2. Caso sim, Qual o Departamento e nome do órgão/unidade da UEL? (responder por extenso).

R: Já respondo acima!

3. Quem fez o primeiro contato para a parceira? Vocês ou a UEL? Pedimos que descreva o contato (nome completo e e-mail+telefone) para cada projeto.

R:

>>> Os 3 Artigos Cientificos surgiram quando encontrei ( em uma Rua no Centro da Cidade) o Prof Ivan Dutra ( amigo de Juventude) que disse que estava desenvolvendo pesquisas com Rede, e nos prontificamos a colaborar

>>> O Trabalho co Design a filha de uma Conselheira é Professora da UEL e fomos até ela

>>> O Jogo com departamento de Computação fomos procurar o Departamento em propusemoa ( pedimos) que criassem um Jogo de Paz.

4. Quantos projetos foram realizados ou são realizados com a UEL? Quais são (nomes e-ou códigos na UEL)? Indique também o tipo do projeto, se de Extensão, de Ensino ou de Pesquisa. Pode ser que um projeto seja de mais de um tipo, indique.

R: ? Nao sei responder isto

5. Qual o tempo de duração do(s) projeto(s) (em meses ou semanas)?

R:

>>> Design 3 a 4 meses

>>>Jogo ajudamos nas ideias e aprovações de propostas dos alunos por um ano ...e agora está parado !? Nao sabemos se eles vao continuar.



>>> os artigos eles vieram nos entrevistar e produziram seus trabalhos ( mais de um anos acredito)

6. Há reuniões entre a OSFL e a unidade da UEL, isto é, das pessoas que representam? Quem são essas pessoas (escrever nome completo e e-mail+telefone)? Qual é a frequência das reuniões (indicar se semanal ou mensal e número de vezes)? ( NAO ME LEMBRO detalhado assim em relação aos artigos, conforme solicitação os atendiamos)

R:

Design Paula Napo 99119-9861 ( 3 ou 4 reuniões)

Jogo Alan 98801-0767 ( 5 ou 6 vezes fui na UEL nas sala de aula tratar com os alunos)

REOS >>> 2 Artigos com Dayane 99903-3750 e um artigo com Jessika 99657-8554

Qual é a frequência das reuniões (indicar se semanal ou mensal e número de vezes)? ( NAO ME LEMBRO detalhado assim em relação aos artigos, conforme solicitação os atendiamos)

- 7.—Qual o meio de comunicação mais utilizado e qual a média de uso mensal.  
(Pode marcar mais de uma opção).

( x ) Telefone / média de uso mensal:

(x ) E-mail / média de uso mensal:

( x ) WhatsApp / média de uso mensal:

( x ) Mídia Social ou outro meio de comunicação (indicar qual) / média de uso mensal:

8. Qual motivo levou à parceria com uma UUEL (por UUEL entende-se uma unidade organizacional da UEL. A UUEL pode ser uma empresa júnior/ consultoria, núcleo ou grupo de pesquisa, núcleo ou órgão de ensino ou extensão, ou outro.) - Escreva o(s) nome(s) da UUEL e o motivo por extenso.

R: ?????????/



9. Quais benefícios vocês viram que houve com a parceira? Econômicos, de Recursos, não econômicos, etc. (descreva).

R: Design eles fizeram a arte de nosso dado sem custo financeiro

O Jogo nao chegou ao fim

Os artigos nos pesquisaram e produziram os artigos, o que nos deu "status" de pesquisados e descrição científica de aspectos de nossa foram de atuação na comunidade.

#### **DADOS DA OSFL SOBRE O PROGRAMA NOTA PARANÁ**

1. Como e quando (mês e ano) a sua organização teve conhecimento do Programa Nota Paraná?

R: out/2016

2. Por qual meio de comunicação o conhecimento sobre o Programa Nota Paraná aconteceu?

Durante a Reuniao mensal na RPC da Rede do 3° Setor de Londrina

( ) Internet. Qual site? R:

( ) E-mail

( ) Site do Programa Nota Paraná.

( x ) Outra Organização. Qual o nome da organização? R: já respondi acima

( ) Estabelecimento comercial. Qual o nome do estabelecimento? R:

( ) Alguma pessoa que indicou. Quem é a pessoa e se ela trabalha em OSFL. R:

( ) Outro, especifique. R:

3. Em que data começou a receber repasses do Programa Nota Paraná.

R: janeiro de 2017



4. Participa de algum grupo representando sua organização, em relação ao Terceiro Setor? Se sim, qual o nome do grupo? A quanto tempo (semana ou mês)?

R: Reuniao mensal na RPC da Rede do 3° Setor de Londrina

5. Participa de algum grupo representando sua organização relacionado ao Programa Nota Paraná? Se sim, qual o nome do grupo? A quanto tempo (semana ou mês)?

R: Reuniao mensal na RPC da Rede do 3° Setor de Londrina e dentro desta rede criamos um Grupo Chamado A Nota Faz o Bem ( fizemos material -urnas/cartazes/fronpage/ e um Regulamento de funcionamento para o grupo.

6.

<p>Você conhece outras pessoas e até mesmo troca informações com outros grupos do Terceiro Setor ou do Nota Paraná? Se sim, indique 5 primeiras que tem conhecimento, por favor, escrever se é do Nota Paraná (NP) ou outros do Terceiro Setor (TS). Indique no quadro abaixo.Grupo/organização</p>	<p>Nota Paraná (NP) / Terceiro Setor (TS)</p>	<p>Contato naquele grupo</p>
---	---	------------------------------



nº	OSC	Cidade	assinatura	e-mail
1	Centro de Convivência Arte & Vida - CECAV	Araongas		falecomarteevida@yahoo.com.br
2	APS Down	Londrina		contato@apsdown.com.br
3	Associação Flávia Cristina	Londrina		diretoresafc@gmail.com
4	Cáritas Arquidiocesana de Londrina	Londrina		caritaslondrina@gmail.com
5	Casa Acolhedora Mãe e Senhora de Todos os Povos	Londrina		josy_uel@hotmail.com
6	Casa do Caminho	Londrina		tinhofonlor@hotmail.com
7	CENTRO ESPERANÇA POR AMOR SOCIAL - CEPAS	Londrina		cepaslondrina@yahoo.com.br
8	Clube das Mães Unidas	Londrina		clubedasmaesunidas@yahoo.com.br
9	INSTITUTO LEONARDO MURIALDO Epesmel	Londrina		adm@epesmel.com.br
10	INSTITUTO ROBERTO MIRANDA	Londrina		ilitc@sercomtel.com.br
11	Instituto Instituto União Para A Vitória	Londrina		institutoeurobase@hotmail.com
12	JCI LONDRINA	Londrina		jcilondrina@gmail.com
13	LEGIÃO DA BOA VONTADE	Londrina		KLEBERM@LBV.ORG.BR
14	Movimento pela Paz e Não-Violência Londrina Pazeando	Londrina		paz@londrinapazeando.org.br
15	Núcleo Espírita Irmã Scheilla	Londrina		secretaria@neis.org.br
16	NUSELON - Núcleo Social Evangélico de Londrina	Londrina		nuselon@hotmail.com
17	ORGANIZAÇÃO VIVER	Londrina		ongviver@sercomtel.com.br
18	Sociedade Espírita de Promoção Social	Londrina		sepslar@gmail.com
19	Sociedade Mantenedora de Assistência-SOMA	Londrina		leonicevmattos@gmail.com
20				
21				

7. Caso não participe de nenhum grupo (do Terceiro setor ou Nota Paraná), possui contato com outras OSFLs que também participam do Programa Nota Paraná? Caso sim, quais são. E desde quando possuem contato? Indique no quadro abaixo.

Organização	Tempo de contato (em meses)	Contato naquela organização

8. Em que data se iniciou o cadastro da organização no Programa Nota Paraná?

R: Nossa organização começou em out/2016



9. Quantas vezes a sua organização atualizou o cadastro no Programa Nota Paraná?

R: Varias vezes pois eles mudaram as regras do Programa abruptamente varias vezes. Fomos Bloquedos nos Creditos porque exigiram documentos NOVOS e nao deram prazo viável para aresentarmos. Ganhamos na justiça o direito de continuar cadastrando as notinhas.

10. Sua Organização tem/teve algum projeto descontinuado? Qual o nome do projeto, finalidade, objetivo e público-alvo? Por quanto tempo o projeto ficou ativo? Informe se buscaram algum outro meio de manter o projeto ativo? Mencione alternativas encontradas para substituir projetos descontinuados ou parcerias para mantê-los. Caso tenha relatório ou material informativo (release) dos projetos descontinuados e substituídos enviar anexo a este formulário?

R: ??????????/

11. Sua organização recebe incentivos de empresas privadas? De qual forma? Quanto foi recebido no ano de 2016 e 2017?

R: VEJA NOSSO BALANCO NO SITE

<http://www.londrinapazeando.org.br/index.php/balanco-social>

12. Sua organização recebe outros incentivos de Governo (municipal, estadual e federal)? Qual o nome do programa? Quanto foi recebido no ano de 2016 e 2017?

R: VEJA NOSSO BALANCO NO SITE

<http://www.londrinapazeando.org.br/index.php/balanco-social>

Agradecemos a sua participação neste instrumento de coleta de dados.  
Muito obrigada!



Londrina Pazeando &lt;paz@londrinapazeando.org.br&gt;

ter 05/06, 23:07

Você

Responder |

Caixa de Entrada

Você encaminhou esta mensagem em 07/06/2018 09:46

2018\_QUESTIONARIO\_p...  
360 KBLISTA DE PRESENCIA R...  
77 KB2017\_27\_marco\_ATA\_RE...  
76 KB2018\_001\_30\_jan\_ATA\_R...  
82 KB

Mostrar todos os 18 anexos (2 MB) Baixar tudo Salvar tudo no OneDrive - Pessoal

Boa Noite Ednar Rafaela M. Shimohigashi

Fiquei quase 2 horas para responder sua pesquisa. Não sei se conseguira outras pessoas dispostas a responder pesquisa tão extensa assim ! Também achei difícil de responder algumas coisas ...principalmente as de X Não consegui usar no Word o meu corretor ortográfico automático (parecia que estava configurado para o inglês !? e eu não consegui mudar) Envio em anexo material da Rede do 3º Setor de Londrina e Nota Faz o Bem ( para você pesquisar) Faça estes comentários no sentido de contribuir com seu trabalho !!

Dê um abraço ao Prof. Ivan Dutra, agradecemos ao seu apoio ao nosso trabalho

A Rede está procurando um parceiro para fazer um Plano Estratégico do 3º Setor de Londrina – foco principal Capitação de Recursos para as ONGs

Um abraço, com desejo de Paz  
Luis Claudio Galhardi  
43.99996-1283 tim 99144-5276 vivo  
[www.londrinapazeando.org.br](http://www.londrinapazeando.org.br)

Ativar o Windows

Acessar Configurações para

## APÊNDICE D

### Identificação das OSFLs na pesquisa

	<b>NOME NO PROGRAMA NOTA PARANÁ</b>	<b>NOME UTILIZADO NA PESQUISA</b>
1	ALT - Associação Londrinense de Tenistas	ALT
2	Associação da Comunidade dos Sagrados Corações	CEI Boa Esperança
3	Associação de Pais e Amigos de Portadores de Síndrome de Down	APS Down
4	Associação Defensora Dos Animais de Londrina – ADA	ADA
5	Associação dos Voluntários do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná	AVHU
6	Associação Flavia Cristina	Flávia Cristina
7	Caritas Arquidiocesana de Londrina	Cáritas
8	Casa Acolhedora Mae e Senhora de Todos os Povos	Casa Acolhedora
9	Casa de Maria Centro de Apoio a Dependentes	Casa de Maria
10	Casa do Bom Samaritano Inst Prom Social de Londrina	Bom Samaritano
11	Casa do Caminho - Albergue Infantil	Casa do Caminho
12	Centro de Apoio Esperança	Apoio Esperança
13	Centro de Assistência e Recup de Vidas Morada de Deus	Morada de Deus
14	Centro de Educação Infantil Irmãs de Betânia	Irmãs de Betânia
15	Centro Esperança Por Amor Social	CEPAS
16	Clube das Mães Unidas	Clube das Mães Unidas
17	Congr de Irmãs da P Missão P Defic da Áudio Comunicação	IPMS
18	Fundação Cultura Artística de Londrina – Funcart	Funcart
19	Grupo de Estudos para o Desenvolvimento e Tratamento Odontológico ao Excepcional de Londrina	Getexcel
20	Hoftalon Centro De Estudo e Pesquisa da Visao	Hoftalon
21	Instituto Eurobase	Eurobase
22	Instituto Inabrazil	Ina Brasil
23	Instituto Leonardo Murialdo	Epesmel
24	Instituto Londrinense de Educação P Crianças Excepcionais	Ilece
25	Instituto Pio XII	Pio XII
26	Instituto Roberto Miranda – IRM	IRM
27	Lar Anália Franco de Londrina	Lar Anália Franco
28	Lar Maria Tereza Vieira	Lar Maria Vieira
29	Legião da Boa Vontade	LBV
30	Movimento Pela Paz e Não-Violência	Londrina Pazeando
31	Núcleo Espirita Irma Scheilla	Irmã Scheilla
32	Núcleo Social Evangélico de Londrina	Nuselon
33	Obras Assistenciais S. Vicente de Paulo de Londrina	São Vicente
34	Organização Viver	Viver
35	Provopar LD Programa do Voluntar Paranaense Londrina	Provopar
36	Serviço de Obras Sociais de Londrina	SOS
37	Sociedade Espirita de Promoção Social – SEPS	SEPS

